



BREVE HISTÓRIA DA PRESENÇA ESCOLÁPIA NO BRASIL

Pe. Fernando Aginaga, Sch.P.
escolápio - A.M.P.I.

BREVE HISTÓRIA DA PRESENÇA ESCOLÁPIA NO BRASIL

Celebrando, neste ano de 2020, os 70 anos da presença escolápia no Brasil, esta breve história pretende preencher um vazio até agora existente e pode ser uma motivação para que alguém se anime a elaborar uma mais completa. Estas páginas têm se fundamentado, principalmente, nas “Memórias” do Pe. Alberto Tellechea, falecido em 2007, nos “Ofícios”, que constam no arquivo da Província Brasil Bolívia, escritos pelos padres gerais e provinciais (Vascônia, Emaús), nas “Atas” das Congregações Vice-Provinciais, também no mesmo arquivo, e na “tradição oral”, ainda existente, porém cada vez se diluindo no passado.

PRIMEIRAS TENTATIVAS DE FUNDAÇÃO

(Revista ANALECTA CALASANCTIANA, jun – dez 2009. p. 226 – 229).

A primeira tentativa de fundação das Escolas Pias no Brasil foi protagonizada pela Província de Castilla (hoje Betânia); o Provincial Pe. Clemente Martínez, durante o mês de setembro de 1930, recebeu várias cartas do Bispo de **Poços de Caldas** e de seu Vigário o Pe. Eduardo Baptista, em que eram convidados a dirigir um colégio com 300 alunos internos. Recebeu outra solicitação de Dom Ranulfo da Silva Farias, bispo de **Guaxupé**. Oferecia a direção de um colégio já construído e em atividade. A resposta foi a chegada, em junho de 1931, do Padre Bruno Rodríguez, juntamente com o diácono Amadeo Avelaira e do Irmão José. Estiveram em São Paulo e depois em Santos. Porém, por diversos motivos, não se realizou a fundação.

Anos depois, houve uma nova tentativa de fundação no Brasil. Em maio de 1936, o Pe. Clemente entrou em contato com o Vigário da Diocese de Campanha, Dom Teófilo Sáez, que oferecia um colégio em **Campos Gerais**. O início da Guerra Civil espanhola, em 18 de julho desse ano, interrompeu as conversações e os escolápios de Castilla não mais retomam o tema. As cidades citadas pertencem ao Estado de Minas Gerais, são pequenas (menos de 60 mil habitantes) e situam-se perto do Estado de São Paulo.

FASES DA PRESENÇA ESCOLÁPIA NO BRASIL

A presença escolápia no mundo, tanto na forma de viver a vida religiosa como de realizar a missão e de organizar a participação dos diversos agentes (religiosos, leigos e leigas) como sujeitos da mesma, mudou significativamente após o Concílio Vaticano II, assim como a própria história da Igreja. Houve um despertar a novas realidades e novas formas de viver a consagração e a missão. Nesse processo histórico, podem-se destacar algumas fases diferentes, que sinalizam uma evolução na hora de assumir e implementar as chaves conciliares. Os escolápios chegaram ao Brasil pouco antes do Concílio e, na história de 70 anos, percebem-se os sinais anteriores e posteriores do mesmo. Esses sinais podem nos ajudar a compreender melhor esse caminho.

Os acontecimentos revelam a vida humana e superam os esquemas e análises cartesianos. Assim, as fases descritas a continuação precisam ser compreendidas como uma pintura impressionista, onde umas cores ou figuras penetram nas outras sem divisões definidas. O Concílio Vaticano II é o grande farol que vai revelar as luzes e sombras que se mostram neste breve e simples relato, organizado em “fases” diversas que, de forma aproximada, acompanham a vida e a missão escolápias desses setenta anos.

Na fase final do relato apresentam-se planilhas com dados dos destinatários e educadores. Nos centros sociais e nos colégios, são mais consistentes, mas, nas paróquias, nem tanto, por causa da pandemia atual que dificultou a coleta dos mesmos.

PRIMEIRA FASE: O COLÉGIO COMO EIXO PRINCIPAL DA MISSÃO

Chegada dos primeiros religiosos ao Brasil e estabelecimento dos mesmos. O Pe. Francisco Orcoyen Baquedano, escolápio da Província de Vascônia, hoje parte da Província de Emaús, enviado pelo provincial Juan Manuel Díez, chegava ao Rio de Janeiro, Brasil, no dia 16 de julho de 1950, permanecendo até julho de 1958. Portava duas malas e um grande desejo de semear o carisma e a missão escolápios nesse grande e promissor país. Viajou logo para Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, onde se hospedou com as Irmãs Escolápias, no bairro Floresta, que muito ajudaram os escolápios, especialmente nessa fase inicial. É curioso o detalhe que, várias vezes, relatava o Pe. Pedro Cenoz Senosiáin, por muitos anos, capelão dessa comunidade das religiosas escolápias, sobre como elas chegaram a Belo Horizonte, ao redor do ano 1933. As escolápias de Catalunha, com medo, nessa época, de serem expulsas de lá, por causa de certos movimentos políticos contrários à vida religiosa, pediram ao Pe. Valentín Caballero, provincial daquela província escolápia, que indicasse um lugar no Brasil para que elas pudessem fundar. Ele, natural de Tolosa, tinha uma irmã religiosa das Filhas de Jesus (jesuitinas) que residia na comunidade de Belo Horizonte. Orientadas por esse padre, as escolápias chegaram a Belo Horizonte e, anos depois, os escolápios chegaram a essa cidade ajudados por elas.

O Pe. Francisco Orcoyen iniciou suas atividades sacerdotais como capelão das Madres Escolápias do Colégio São José, situado à rua Bueno Brandão 151, no bairro Floresta. Pediu ao seu provincial por carta que enviasse religiosos ao Brasil. No dia 10 de novembro de 1950, chegavam os padres Eulálio Lafuente, Pedro Cenoz e Jesus María Perea. O Pe Francisco foi nomeado Presidente da Comunidade. No dia 10 de novembro de 2008, chegou ao Brasil o Pe. Alberto Sola. O Pe. Fernando Aguinaga comunicou esse fato ao Pe. Eulálio que estava internado no Hospital São Lucas, de Governador Valadares. Então, o Pe. Eulálio afirmou que era a mesma data na qual tinham chegado, no ano 1950, os padres Pedro Cenoz, Jesús Perea e ele próprio, Pe. Eulálio.

Primeira casa escolápia. “Ajudados pelo Pe. Américo Taitson, pároco da paróquia de São Sebastião, Barro Preto, ex-capelão das Escolápias, viveram por algum tempo juntos com ele na casa paroquial, que, naquela época, funcionava ao lado da referida paróquia, na Av. Augusto de Lima, até que se instalaram, pouco tempo depois, na **Av. Tocantins (hoje Assis Chateaubriand), 499, Floresta**, exatamente onde está hoje o Teatro Alterosa. Daquela época, só resta o murinho de arrimo, que conserva toda a sua consistência. Em janeiro de 1951, chega o Irmão Juan Odria. Padre Francisco percorreu vários bairros da cidade, às vezes, acompanhado pelo Arcebispo Dom Antônio dos Santos Cabral, escolhendo o bairro Floresta para a moradia e trabalho dos padres. Ele alugou uma casa de propriedade das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus que estava vazia, pois as irmãs mudaram de cidade. O prédio estava em boas condições. O nome da nova comunidade foi escolhido em acordo entre o Arcebispo, Dom Cabral, e o Pe. Orcoyen: Comunidade de São Miguel Arcanjo. No dia primeiro de março de 1951, começaram as aulas do Ginásio São Miguel. “Tinha alunos de jardim (pré), o primário completo e curso de admissão. Era uma casa de sobrado, com um alpendre à cavaleiro da avenida, que dava acesso a uma capela, destinada à comunidade, mas aberta ao público para as missas. No pátio, todo acidentado, mas bem arrumado, havia pitangueiras, abacateiros, mangueiras, limoeiros e uma piscininha que não dava para nadar, mas dava para refrescar o corpo nos dias quentes do verão. No dia 17 de setembro de 1951, chegavam os padres Teodoro Araiz e Alberto Tellechea. A comunidade ficou composta por sete membros. Belo Horizonte era uma cidade de 350.000 habitantes” (“Memórias” - Pe. Alberto Tellechea). A comunidade religiosa ficava, assim, formada canonicamente e o Pe. Francisco foi nomeado “Vicerrector in Capite” (“Livro de

Secretaria do Colégio São Miguel Arcanjo”, pág.1B). Essa casa alugada onde morou a primeira comunidade religiosa e iniciou o Colégio São Miguel Arcanjo, está situada a 270 metros da Praça da Estação, pela parte posterior.

Nesses **primeiros anos**, os padres celebravam missas em diversas paróquias, tanto por causa da necessidade pastoral, pois a cidade crescia muito rapidamente e o atendimento pastoral demandava mais pastores, como, também, pela necessidade de autofinanciamento. Como a missa era oficiada em Latim, não tinham problemas com o idioma. Celebravam até três missas cada domingo em jejum e, desse jeito, cobriam as despesas da sua estadia. Na mesma casa onde moravam, iniciaram-se as aulas da primária (hoje Ensino Fundamental I), assumindo cada padre uma turma e acompanhando os alunos pelas ruas de volta para casa, como nos tempos de Calasanz. Dizem que essa imagem era novidade total na cidade e chamava positivamente a atenção do povo. Nasceu assim o Colégio São Miguel Arcanjo, unido à comunidade religiosa, com o mesmo nome.

Início do Colégio São Miguel Arcanjo. Como correspondia ao ideal da época, aos poucos meses da chegada dos primeiros escolápios, essa presença contava com uma escola em casa alugada, com sete religiosos morando na mesma. Além do colégio, ajudavam, por meio das celebrações das missas, na pastoral da Igreja Local. O Pe. Alberto escreve sobre aquela primeira comunidade religiosa: “dificilmente haverá, de novo, na Escola Pia, uma comunidade de seis padres e um irmão, onde o superior, Pe. Francisco, tinha 48 anos e os outros formavam uma escadinha: Eulálio (27), Pedro (26), Jésus (25), Ir. João (24), Teodoro (23) e Alberto (22). E o povo perguntava onde o Pe. Francisco tinha arrumado aqueles seminaristas”.

O atual prédio do Colégio São Miguel Arcanjo, na rua Ildefonso Alvim, 501 (numeração atual), começou a funcionar como escola a partir de julho de 1959 (alunos maiores) e início do ano 1960, os pequenos. As obras desse prédio iniciaram-se no dia 22 de novembro de 1957, às 9 horas, na confluência das ruas Ildefonso Alvim e São Gonçalo, na “Vila Nova Floresta”. No dia 3 de março de 1957, iniciam-se as aulas do São Miguel “no prédio provisório” na Praça Mugui, no bairro Renascença, na creche da Paróquia de Santo Afonso (Livro da Secretaria, pág. 13A). O terreno do atual prédio foi comprado, em parte, em metálico e a outra parte por meio de bolsas de estudo ao longo de trinta anos para os filhos das famílias “Silveira”, proprietárias dessa outra parte. Diziam os padres (Pedro Cenoz e Felipe Endériz) que saiu “muito caro”, mas que era a única forma de poder pagar naquela época. O engenheiro Waldemar de Magalhães Lopes, possuidor da Carta de Irmandade da Ordem, falecido em 1987, muito ajudou na arrumação da documentação do atual terreno e na construção das oito primeiras salas de aula do mesmo. O Pe. Pedro Cenoz conseguiu “após ingentes esforços” (segundo as “Memórias”) a escritura do terreno do então Ginásio São Miguel Arcanjo. O Provincial de Vascônia, Pe. Rafael Pérez Azpeitia, realizou uma visita canônica à comunidade religiosa do colégio Ibituruna dos dias 30 de junho a 7 de julho de 1959 e deixou um escrito avaliativo interessante, datado no fechamento da visita, no qual “reconhece e elogia a ajuda generosa e incondicional que o Colégio Ibituruna e a Comunidade (religiosa) prestam à construção do Colégio de Belo Horizonte”. Na avaliação que o Provincial fez na visita canônica a Belo Horizonte, datada no dia 18 de julho de 1959, diz que a comunidade religiosa recém se mudou para a nova residência do novo colégio São Miguel, ainda em construção. Revela que 250 alunos já estão estudando nesse prédio. O Pe. Alberto escreve que as oito salas construídas no primeiro prédio (quatro em cada um dos dois pavimentos, no mesmo lugar que hoje se encontram) foram assim distribuídas: uma sala, dividida pela metade em duas partes, para dormitório dos religiosos e biblioteca; a segunda para capela dos alunos; a terceira para secretaria e administração; as outras cinco, usaram-se para aula dos alunos. E o refeitório?

Embaixo da escada que conduz ao pavimento superior. No ano 1963, construiu-se a arquibancada que dá para a grande quadra descoberta. Em 1971, estava pronto o prédio “da comunidade religiosa” de três pavimentos. A capela primeira, hoje “Salão Calasanz”, no primeiro pavimento desse prédio, inaugurou-se no dia 26 de setembro de 1971, presidindo o Diácono William Alves Brini, ex-aluno do colégio, uma celebração da Palavra com os alunos. Ele seria ordenado presbítero, primeiro escolápio brasileiro, nesse mesmo ano, no dia 23 de dezembro. Também, nesse ano, completou-se a instalação da comunidade religiosa, inaugurando-se o refeitório, no mesmo lugar em que hoje se encontra. Em 1981, iniciou-se a cobertura da quadra externa, a que se encontra perto do portão da rua João Lourival Filho. O muro que hoje cerca o colégio foi construído com o dinheiro que, segundo os padres Felipe Endériz e Pedro Cenoz, a comunidade religiosa de Volta Redonda, na qual estava o Pe. Pedro, enviou. As necessidades, que juntos vivenciaram no início da missão, suscitaram, sem dúvida, atitudes positivas de ajuda mútua. Em outubro de 1961 chega o Pe. Felipe Endériz, que é, desde o princípio, o “homem das finanças” do Colégio São Miguel, excetuando poucos meses de Valadares (“Memórias” do Pe. Alberto).

Segunda Fundação: Governador Valadares. No ano de 1952, o arcebispo de Diamantina, D. Serafim Gomes Jardim, em encontro casual com o Pe. Alberto em Belo Horizonte, ofereceu aos escolápios a direção de um colégio que a diocese dirigia em Pirapora ou em Governador Valadares ou em Diamantina. O Pe. Francisco Orcoyen escolheu o Ibituruna, situado na Rua Israel Pinheiro, 2144 de Governador Valadares, e assumiu como diretor, ainda sem comunidade, em setembro de 1952. No início de 1953, iniciava-se uma nova comunidade religiosa nesse colégio, formada pelos religiosos Pe. Francisco Orcoyen, Pe. Teodoro Araiz, Pe. Jesus M. Perea e Irmão João Odria. O Pe. Eulálio Lafuente Elorz se incorporou em julho de 1953, assumindo a direção e sendo o primeiro reitor da comunidade religiosa do Ibituruna. Até o ano de 1952, o Ibituruna era dirigido pelo Pe. José Maria Pires, diocesano, que depois seria bispo em Araçuaí e em João Pessoa, muito conhecido pela sua atitude profética e compromissada com os mais pobres, presidiu a “Missa dos Quilombos” (em Recife, no dia 20 de novembro de 1981), obra de Dom Pedro Casaldáliga e Hamilton Pereira da Silva (Pedro Tierra), com música de Milton Nascimento. Dom José Maria, já emérito e com idade bem avançada, pregou um retiro para os religiosos escolápios que não se esquecem daquele momento. O esquema de vida e missão da Comunidade do Ibituruna era semelhante ao São Miguel de BH, centrada a comunidade na obra do colégio e ajudando na pastoral da diocese. O Pe. Francisco Orcoyen voltou, na metade do ano 1953, a Belo Horizonte, depois de conseguir o documento com o contrato assinado com a Mitra, pelo qual o Colégio Ibituruna passava a ser dirigido pelos escolápios. Porém, não conseguiu o documento da propriedade do terreno, pois a Mitra de Diamantina não era a proprietária.

O prédio primitivo, muito precário e pequeno, desapareceu aos poucos da chegada dos escolápios, pois não oferecia estrutura para uma escola que ia crescendo sem cessar. O segundo prédio, construído pelos escolápios, albergava um internato e a comunidade do colégio. Na parte inferior, existiu, até o ano 2009, uma bonita e agradável capela para acolher umas 200 pessoas. Mas, a construção toda precisou ser desmanchada pois não tinha nem alicerces, nem vigas e o teto da capela era uma parede invertida, com risco sério de desabamento. Nos anos 2014 e 2015, construiu-se o pré-vestibular e perto do “túnel”, bonitas salas para a Educação Infantil.

Documentação do Ibituruna. Houve um problema que demorou a ser resolvido: a documentação da propriedade do terreno. Inclusive, existe no arquivo da Província um ofício enviado pela Cúria Geral ao Pe. Provincial de Vascônia, Félix Leorza, com data de 11 de janeiro

de 1955, mostrando que a Cúria Geral estava tentando resolver o assunto por meio de um cardeal romano, pois, o Provincial pedia documentos que creditassem a transmissão da propriedade do terreno em favor dos escolápios e o Bispo de Diamantina não enviava... Na realidade, nem podia, pois ele passou a direção, mas a propriedade estava em nome da Ordem dos Franciscanos, que regeram o colégio antes da Mitra. Em 1974, 22 anos depois da chegada dos escolápios a Valadares, o Pe. Alberto Tellechea, Vice-Provincial, conseguiu, após negociações, que o Provincial dos Franciscanos, Frei Diogo (depois sagrado Bispo de Almenara), e Frei Hilderberto Polman, responsável pelas obras franciscanas, repassassem a propriedade para os escolápios. De 1938 em que foi fundado a 1942, teve quatro diretores: Dr. Ladislau Salles, médico, de 1938 a 1941 (foi prefeito de Valadares de 1955 a 1958); Wenceslau Salles, irmão do Dr. Ladislau, contador, co-diretor na mesma época; Pe. Afonso Passmann, de 1941 a maio de 1942; Dr. Milton Cunha de Almeida, de junho a agosto de 1942. De 1942 a 1944, a Ordem Franciscana que obteve a posse jurídica do espaço e do prédio primitivo do colégio, hoje inexistente. De 1945 a setembro de 1952, a Mitra Diocesana de Diamantina; a posse jurídica do terreno continuou nas mãos dos franciscanos. A partir de outubro de 1952, assumiam os Escolápios, com o Pe. Francisco Orcoyen; em julho de 1953, o diretor era o Pe. Eulálio Lafuente.

A fundação escolápia em Boa Esperança (MG). No final de 1953, o pároco dessa cidade, que contava, na época, com 13 mil habitantes, pediu aos escolápios que assumissem a escolinha mantida pela paróquia. Os religiosos consideraram que o lugar era apropriado para estabelecer lá o postulante e o noviciado e o Pe. Francisco Orcoyen foi o fundador. Essa presença escolápia terminava no ano 1966, pois os religiosos consideravam que a cidade de Santa Luzia, perto de Belo Horizonte, oferecia melhores condições para a formação inicial dos religiosos. Em todo caso, os três primeiros noviços escolápios no Brasil fizeram lá o noviciado; João Newton Argolo, Nicácio Dutra Suárez e William Alves Brini. O Mestre de Noviços foi o Pe. Roberto Díaz Mangado. Lá tinha uma paróquia (Nossa Senhora das Dores) e uma escola paroquial (São José) com 150 alunos e um internato para 40 alunos. Foi esse internato que se utilizou como casa de formação. Em julho de 1966, deixou-se Boa Esperança por falta de religiosos e fundou-se em Santa Luzia, por estar perto de Belo Horizonte e facilitar o atendimento simultâneo das duas presenças. Boa Esperança, onde tínhamos colégio e paróquia, foi um precursor que apontava para uma presença escolápia com diversidade de obras, naquela época em que prevalecia, quase que exclusivamente, o colégio como obra de missão. Os religiosos comentavam com dor o abandono daquela presença.

Escolápios Brasil nasce como Demarcação quando é formada como **DELEGAÇÃO PROVINCIAL** da Província de Vascônia. O Pe. Provincial de Vascônia, Pe. Félix Leorza, no dia 25 de janeiro de 1958, nomeia o Pe. Francisco Orcoyen Baquedano de São José como Delegado Provincial de Escolápios Brasil, de acordo com o número das Constituições (antigas) 246. A leitura desse ofício foi feita na Comunidade São Miguel Arcanjo, no dia 11 de fevereiro de 1958. O Pe. Francisco Orcoyen é, assim, o fundador e o primeiro superior de Escolápios Brasil. Nessa ocasião, criaram-se quatro delegações provinciais: Brasil, Venezuela, Chile e Japão. Até esse momento, as comunidades religiosas com seus respectivos colégios (São Miguel em BH, Ibituruna em GV, São José em Boa Esperança) eram diretamente ligados à Província; “Escolápios Brasil” não tinha um status jurídico próprio. O Pe. Francisco Orcoyen viajou a Vascônia para participar do Capítulo Provincial, em julho de 1958 e, a continuação, foi destinado ao Colégio de Bilbao, depois de ter conseguido consolidar a fundação escolápia no Brasil. No dia 6 de fevereiro de 1959, leu-se na comunidade um ofício do recém-eleito

Provincial Pe. Rafael Pérez Azpeitia, constituindo a **VICE-PROVÍNCIA** escolápia do Brasil, dependente de Vascônia e sendo nomeado o Pe. Félix Barbarim de Santa Cruz como primeiro Vigário Provincial. Assim consta no “Livro de Secretaria do Colégio São Miguel Arcanjo”, páginas 13A e 15AB. Consta, também, em dois ofícios assinados pelo Pe. Provincial Rafael Pérez Azpeitia nos dias 31 de janeiro de 1959 (a ereção da Vice-Província) e de 1 de fevereiro de 1959, nomeando o Vigário Provincial para a mesma. Esses ofícios encontram-se no arquivo atual. Na época, a nomeação do superior foi como Vigário e não como Vice-Provincial. O Pe. Francisco Orcoyen, fundador das três primeiras comunidades e presenças do Brasil (Belo Horizonte, Governador Valadares e Boa Esperança), voltou ao Brasil no dia 31 de julho de 1975, convidado a celebrar os 25 anos da presença escolápia brasileira.

O Colégio Ibituruna tinha sido fundado em 1938 pelos irmãos Salles, leigos, o mesmo ano do nascimento da Cidade. Naquela primeira fase da presença escolápia, ainda antes da celebração do Concílio Vaticano II, os religiosos depararam-se com a realidade de uma escola ainda pequena tanto no prédio como em número de alunos, à semelhança da própria cidade que contava na época com apenas trinta mil habitantes. Os religiosos, além do trabalho escolar, começaram a participar na pastoral não somente da Cidade como do entorno, pois a necessidade era grande, principalmente, naquele momento, na dimensão sacramental (eucaristias, confissões, batizados) e na ajuda social aos pobres. O Pe. Eulálio costumava dizer que, na época da quaresma, eram chamados a confessar nas paróquias de Valadares e, também, em outras cidades distantes e acessíveis por caminhos de terra. Ficavam atendendo o povo a tarde toda e à noite, quando o relógio marcava as 23 horas e ainda tinha muito povo para confessar, davam para todos uma absolvição geral que o bispo autorizava.

Quando **Governador Valadares passou a ser a sede na nova Diocese**, que nasceu em 1956, o primeiro bispo, Dom Hermínio Malzone Hugo, pediu aos padres uma maior participação na pastoral da cidade, para ajudar no outro lado da via do trem da Vale do Rio Doce (à semelhança de um novo “Trastévere”), no bairro Nossa Senhora das Graças e no Morro Carapina. A paróquia Nossa Senhora das Graças foi erigida no ano de 1958, sendo o primeiro pároco o Pe. Mateus, Verbeyden, espiritano.

O Pe. Eulálio iniciou, ajudado por outros escolápios, uma fecunda presença nessa região toda, desenvolvendo as três dimensões da missão escolápia: social, pastoral e educativa. Nessa época, além do trabalho sacramental, os padres Mateus e Eulálio desenvolveram uma intensa ação social, primeiramente assistencial. O Pe. Mateus impulsionou o trabalho das Conferências Vicentinas e a Creche (na atual Comunidade do Bom Pastor). O Pe. Eulálio dedicou-se mais ao bairro Carapina, animando a Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, criando o Grupo Gente Nova (1958), principalmente com os alunos do Colégio Ibituruna, realizando um forte trabalho social. O Pe. Alfonso visitava com frequência o Pe. Mateus quando estava idoso e doente. Este foi enterrado no jazigo dos escolápios a pedido do bispo.

Dimensão pastoral dos escolápios. Sendo, ainda, os colégios o eixo central da presença escolápia, vão-se abrindo caminhos, com força cada vez maior, para a dimensão pastoral junto ao povo das periferias e, conseqüentemente, o desdobramento social, por meio da assistência e da promoção humana, através das escolas públicas que foram criadas e acompanhadas pelos religiosos, principalmente o Pe. Eulálio. Entendia-se, ainda, essa dimensão de forma individual, pois cada religioso assumia a participação ao serviço do povo como compromisso pessoal e não da comunidade. Na realidade, nos próprios colégios, era também desse jeito; cada religioso assumia uma responsabilidade tipo direção, administração, disciplina, esportes, secretaria etc. e atuava por si mesmo, com muita autonomia e pouca articulação. É justo reconhecer que a

convivência entre os religiosos era boa e agradável. Em quanto ao trabalho de cada qual, ninguém interferia no âmbito do outro.

O GGN (Grupo Gente Nova) era um movimento eclesial que tinha nascido a partir de um retiro espiritual que um padre jesuíta oferecia em Belo Horizonte para alunos dos colégios jesuítas e que reunia jovens com a finalidade de alimentar a vida da fé e, como consequência, despertar e alimentar o compromisso social com os moradores de bairros de periferia, realizando atividades nesse sentido. O Pe. Eulálio (segundo conversas com ele) gostou muito e levou um grupo de alunos maiores do Ibituruna para esse retiro, fundando depois o GGN em Valadares, que desenvolvia, sob a direção do Pe. Eulálio, as atividades de cunho social no Morro Carapina. Muitos líderes sociais da cidade, formados em nosso colégio, lembram, ainda hoje, aqueles trabalhos. Por exemplo, quando o prefeito João Domingos Fassarella iniciou a urbanização do Morro Querosene, no ano 2001, dizia que ele e muitos outros professores de faculdade, médicos, engenheiros, advogados etc. trabalharam com os padres Eulálio e Teodoro nos mutirões das comunidades da Paróquia Nossa Senhora das Graças, especialmente na construção dos prédios que albergariam, depois, escolas municipais ou estaduais e que serviam para a catequese e reuniões comunitárias. A estrutura predial da Comunidade Santa Efigênia, foi fruto desses mutirões. Muitas tardes de domingos, o padre distribuía os jovens para visitar cada casa e fazer levantamentos das necessidades. Assim, conseguiram que a prefeitura construísse o encanamento para levar a água a cada lar; lograram, também, que a energia elétrica fosse distribuída. Postos de saúde, creches, escolas, o famoso “Sopão da Creche” no Bom Pastor que, no dizer de muitas lideranças atuais das comunidades, matava a fome de muitas famílias, junto ao persistente e tenaz trabalho das conferências vicentinas. Anos mais tarde, quando os voluntários da Fraternidade Escolápia de Pamplona chegaram a Valadares para dirigir o Centro Social, utilizaram o CNPJ do GGN, para pleitear recursos públicos em favor dos projetos da Pastoral do Menor, pois, mesmo não funcionando da forma que nasceu, a sua documentação continuava vigente. O Pe. Eulálio costumava subir ao pico da Ibituruna (montanha preta, em Tupi) a pé com grupos de jovens do colégio e da paróquia, várias vezes por ano. Especialmente com a juventude do GGN. Dizia que conseguiam subir pela sombra, por causa dos bosques existentes na região que, depois, foram talados. Ele ficava chateado com as queimadas que se faziam no mês de agosto.

O Colégio Ibituruna tornou-se uma referência de educação de qualidade na região. Houve uma tentativa de utilizar o prédio como sede de uma escola municipal na parte da tarde, com o nome de Escola São José de Calasanz, que funcionou gratuitamente por pouco tempo, mas não conseguiu autorização da Secretaria Estadual e fechou em 1959. A dimensão pastoral e social marcou sempre forte presença no Ibituruna. A Escola Municipal Teotônio Vilela, hoje Padre Eulálio Lafuente, da qual esse religioso foi por muitos anos diretor, chegou a contar com mais de três mil alunos em três turnos: manhã, tarde e noite, oferecendo, também, os cursos de Magistério, incorporado, naquele tempo, ao Ensino Médio. Muitas jovens tornaram-se professoras lá e exercem hoje tão digna e nobre profissão. No ano 1974, aconteceu o primeiro JECI do Colégio Ibituruna, criado pelo escolápio Pe. José Maria de Miguel, com torneios esportivos, atos culturais e homenagens a São José de Calasanz. JECI significa Jogos Estudantis do Colégio Ibituruna.

Co-educação. Outros detalhes importantes que aconteceram nessa primeira fase. A co-educação (turmas de meninos e meninas) abriu-se passo no ano 1974 “em todas partes”, como escreve o Pe. Alberto. Mesmo que as comunidades religiosas se entendessem como grupos funcionais e monolíticos, prevalecendo a “observância das normas” para servir com maior energia e eficiência nas obras (colégios), esquema próprio do pré-Concílio, aos poucos, vai se

compreendendo a comunidade como lugar de vivenciar a fraternidade evangélica, cuidando melhor das relações humanas, do diálogo e da convivência. A comunidade vai-se percebendo a si mesma como fundamento para uma missão compartilhada. Assim, também, a missão começa a se compreender como espaço de encontro e de colaboração, reconhecendo e valorizando todas as vocações que brotam da fonte do Batismo, se articulando e funcionando em comunhão, com equipes e projetos. Tudo isso não aconteceu de um dia para outro, mas de forma paulatina, com avanços e recuos. A formação permanente dos religiosos começa a ser mais intensa nesse sentido. Também os seminários sobre o ministério da educação e da pastoral. Ainda, nessa primeira fase, não aparecerão muitos frutos, pois esses chegarão mais tarde; as sementes do Concílio, porém, já estão lançadas. Alguns visitantes (assistente geral e provincial) não gostaram da “co-educação” e pediam que não continuasse no ano posterior à visita. Essa demanda não foi atendida.

A presença escolápia em Santa Luzia (MG). Deixando Boa Esperança em julho de 1966, nesse mesmo ano, os escolápios fundaram a comunidade formativa em Santa Luzia com os religiosos: Pe. Eugênio (reitor e pároco), Pe. Ignácio de Nicolás (mestre de noviços) e Pe. José Luis Tadeu Peinador. O Pe. Eugênio Ruiz, anteriormente, ajudava na paróquia dessa cidade de 12 mil habitantes. Os escolápios assumiram a Paróquia São João Batista no dia 1 de outubro de 1966, que tinha seis Comunidades Eclesiais. O pároco foi o Pe. Eugênio. Essa presença durou até o final do ano 1967. Houve, nessa época, presença fugaz, isolada e dispersa de religiosos em Santo André (Estado de São Paulo), na Paróquia de Cristo Operário (Pe. Pedro Azpilicueta, Pe. Eugênio Ruiz, Pe. José Luis Tadeu). A presença dos escolápios, como párocos esporádicos nessas cidades, vai preparando o caminho para uma nova fase na história escolápia no Brasil, mostrando que a dimensão pastoral escolápia exercida no meio do povo das periferias vai ganhando espaço no coração dos religiosos.

A construção da “casa da praia” em Jacaraípe, em 1964. Alguns religiosos de BH e GV, naquele tempo em que as férias escolares ocupavam os meses de janeiro e fevereiro, costumavam sair vários dias para as praias do Estado de Espírito Santo, especialmente em Manguinhos. O Pe. Eulálio que, no dizer dele, jamais esteve por lá, comprou uns terrenos que lhe ofereceram quando era reitor em Valadares, na chamada “curva da Baleia” em Jacaraípe. O Pe. Teodoro cuidava dessa casa e, quase todo ano no mês de abril, ia para lá com algum ajudante para arrumar a casa. O Pe. Ignácio também aproveitava para descansar e fugir um pouco do verão quente de Valadares. Essa casa foi utilizada para retiros, recreio e encontros de formação e vocacionais da Vice-Província. Sem dúvida que foi chave para, anos depois, sendo o Pe. Miguel Artola superior do Brasil, discernir e preparar a presença escolápia em terras capixabas.

A presença escolápia de Volta Redonda. De 1971 até 1981. A Companhia Siderúrgica Nacional, de propriedade estatal, oferecia gratuitamente diversos serviços sociais aos seus funcionários e famílias, nas áreas de saúde, educação, lazer etc. Criou, assim, o Colégio Macedo Soares que a empresa colocou na direção de religiosos/as focados na educação. No ano 1970, o grupo que o conduzia anunciou que não continuaria mais e a direção da usina anunciou em jornal que a direção estava disponível para a congregação religiosa que o quisesse assumir. O Pe. Gregório Valência Ruiz foi até lá com o Irmão João Odria, eles gostaram muito e pediram ao Pe. José Goyena, Vice-Provincial que aceitasse. Quem comentava com frequência essas coisas eram os padres Pedro Cenoz e Carmelo Maraón, que lá foram enviados.

O Colégio e a presença cativaram o coração deles. Muitas pessoas de lá lembram, até hoje, com saudade, dos escolápios. Perto do colégio, existe uma praça com o nome de Calasanz. Os escolápios conseguiram alcançar um nível tanto acadêmico como pastoral extraordinário. O

carinho e reconhecimento do povo de lá continua ainda, quase quarenta anos depois, muito intenso. No aspecto pastoral, é justo pensar o trabalho de qualidade que os religiosos dinamizaram lá. Dom Waldyr Calheiros Novaes, alagoano de nascimento e bispo de Volta Redonda na época em que os escolápios viveram lá, destacou-se por seu compromisso nas lutas sociais em favor dos mais pobres, os sem-terra e operários, enfrentando, com coragem, a ditadura militar. Muito avançado na implementação do Concílio, considerou a cidade toda como uma grande paróquia, fomentando uma pastoral de conjunto ou orgânica que primava pela formação de lideranças, pela importância dada às Comunidades Eclesiais de Base e ao compromisso social e político na linha da doutrina social da Igreja. Houve, sim, uma dificuldade prévia à aceitação dos escolápios naquela diocese, pois o bispo temia que, sendo a Companhia Siderúrgica Nacional uma empresa estatal, nas mãos da ditadura militar, poderia manipular os religiosos responsáveis, como uma força favorável aos militares e contrária à pastoral diocesana. Mas, foi superada essa dificuldade inicial. Em julho de 1971, o Bispo visitou a comunidade escolápio e, por mais de três horas, segundo relato do Pe. Alberto (“Memórias”), elogiou a presença dos escolápios na diocese, pois se engajaram ativamente na dinâmica da Igreja local. Potenciaram de forma extraordinária a pastoral com as famílias (Encontro de Casais com Cristo) e com a juventude. Os padres Gregório, Carmelo e William Alves Brini, ordenado em dezembro de 1971, em Belo Horizonte, e destinado a Volta Redonda no início de 1974, colaboraram, testemunharam e aprenderam desse dinamismo pastoral, catequético e social. Além dos receios iniciais dos bispos, quando a pastoral desse colégio tornou-se forte e referência na cidade, surgiram ciúmes em outras comunidades eclesiais que pediram ao bispo que não deixasse celebrar a primeira comunhão no colégio. O bispo respondeu no conselho pastoral que o Concílio não proíbe isso e deixou continuar. Na realidade, os padres Gregório, Carmelo e William levaram a pastoral do colégio a níveis muito elevados, em coerência com a proposta pedagógica. Quando os escolápios deixaram esse colégio, depois de DEZ ANOS, perderam essa experiência extraordinária que os outros colégios, ainda, não tinham.

Os escolápios, a pedido do bispo, assumiram a pastoral do bairro Vila Brasília, uma favela da cidade e, mais na frente, a responsabilidade da paróquia de Rio Claro, com sete comunidades rurais. O Pe. Carmelo trabalhou muito nessas paróquias. O Pe. William destacou no trabalho com a juventude. Realizaram encontros frequentes em Volta Redonda com jovens das três presenças escolápias da época: Belo Horizonte, Governador Valadares e Volta Redonda. Vários alunos foram vocacionados à vida religiosa escolápio, tais como Antônio João Strega, Ademir Abrantes, Celso Carvalho, Luiz Alberto Bassoli, Paulo Cesar, João Anastácio Rufino e outros.

Carisma vivo. Percebem-se, nessa primeira fase, as sementes de um carisma escolápio vivo e aberto a novas formas de se projetar na missão, também, fora do âmbito escolar. O modelo de colégio que se vivenciava na Europa, antes do Concílio, primava pela dimensão acadêmica e, nem tanto pela pastoral, talvez por prevalecer excessivamente a visão de cristandade em relação à sociedade. Ainda na década de 1990, escutava-se, entre religiosos que chegaram nos primeiros anos de fundação, aquele debate entre as opções em favor do acadêmico ou da pastoral. Escutavam-se frases como: “para mim, é mais importante uma aula a mais de matemáticas que implantar uma de religião”; e outras desse estilo. A dimensão pastoral vai adquirindo valor maior, não somente dentro do colégio como fora dele, especialmente pela participação em paróquias de periferia. O sentimento de que os escolápios se consagram em favor dos mais pobres existiu e se praticou de formas diversas, desde o princípio. Em Volta Redonda, os religiosos participaram nas assembleias diocesanas que

destacavam o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base, a Pastoral da Juventude e a presença junto aos pobres.

A pastoral dos colégios dependia, nessa primeira época, da iniciativa dos religiosos. Houve muitas e de grande repercussão. Destaca-se o Pe. Gregório Valencia Ruiz nos três colégios nos quais trabalhou: São Miguel (BH), Ibituruna (GV) e Macedo Soares (Volta Redonda). Ele conseguiu transformar os colégios em centros de pastoral. Antes, na Europa, o Pe. Gregório foi um dos pioneiros da pastoral nos colégios e no empenho de que funcionasse em chave pastoral. Os padres Carmelo Marañón e William Alves Brini também se empenharam com intensidade em potencializar a dimensão pastoral e catequética. Em carta do Pe. Geral Vicente Tomek, datada no dia 8 de setembro de 1955, em que relata as determinações principais do Capítulo Geral desse ano, destaca-se a preocupação da Ordem, já nessa época, sobre a importância da “direção espiritual”, do ensino religioso nos colégios e da pastoral vocacional (procurador de vocações). Tratava-se, ainda, de iniciativas pessoais, pois, nessa fase, não existia trabalho em equipe e com projetos, mas cada um atuava por si mesmo. Esse estilo continuou presente por muito tempo, principalmente nos colégios.

VIDA RELIGIOSA

Capítulos. Responsáveis e propostas.

No dia 27 de abril de 1952: Capítulo Local da Comunidade São Miguel Arcanjo. Padres Alberto, secretário e Teodoro, adjunto. Consta que tudo foi feito como está mandado e se enviaram as atas para Pamplona. A preocupação dos capitulares é mostrar que se cumpre a observância das Regras.

No dia 11 de abril de 1955: Capítulo Local da Comunidade São Miguel Arcanjo, na secretaria do Colégio. Foi escolhido, representando as comunidades religiosas de Brasil, Venezuela, Chile e Japão, Vogal para o Capítulo Provincial o Pe. Feliciano Maria Pérez Altuna das Chagas de Cristo, destinado no Japão.

No dia 25 de janeiro de 1958, o Pe. Francisco Orcoyen é nomeado Delegado Provincial do Brasil pelo Provincial de Vascônia, Pe. Félix Leorza. Nos dias 4, 11 e 13 de maio de 1958, realizaram-se os capítulos locais das três comunidades religiosas do Brasil: Belo Horizonte, Governador Valadares e Boa Esperança. Tudo foi feito como é devido e se enviam as atas. No dia 1 de fevereiro de 1959, o Pe. Félix Barbarim é nomeado Vice-Provincial pelo Pe. Rafael Pérez Azpeitia, Provincial de Vascônia.

Nos dias 30 de março a 3 de abril de 1961, realizaram-se capítulos locais em todas as comunidades religiosas. O Primeiro Capítulo Vicarial da Vice-Província celebrou-se no dia 29 de abril de 1961. No dia 27 de setembro de 1961, o Pe. Casiano Ocariz é nomeado Vice-Provincial do Brasil pelo Provincial de Vascônia, Pe. Félix Leorza.

No dia 24 de julho de 1964, o Pe. Gregório Valencia Ruiz foi nomeado Vice-Provincial dos escolápios no Brasil pelo Provincial de Vascônia, Pe. Félix Leorza; os assistentes foram os padres Cassiano Ocariz e Pedro Cenoz. Os padres Cassiano e Juan Rández participaram, em Vascônia, do Capítulo Provincial nesse mesmo ano. O Pe. Cassiano foi nomeado Vice-Provincial dos escolápios da Venezuela.

No dia 28 de julho de 1967, celebrou-se o Capítulo Vice-Provincial do Brasil. No dia 9 de setembro desse mesmo ano, o Pe. Gregório Valencia é nomeado Vice-Provincial do Brasil pelo Provincial Feliciano Maria Pérez Altuna, Provincial de Vascônia.

Nos dias 1 a 3 de maio de 1970, celebrou-se o Capítulo Vice-Provincial, no Colégio Ibituruna, em Governador Valadares. No dia 21 de julho desse ano, o Pe. José Goyena era nomeado Vice-Provincial pelo padre Provincial de Vascônia, Pe. Feliciano Pérez Altuna.

As avaliações das visitas canônicas feitas pelos superiores da Província e da Ordem, como registradas nas atas capitulares e das congregações, mostram que as preocupações principais da época eram o cumprimento das normas e cuidar da “observância” dos religiosos. Recomenda-se, às vezes, com ênfase, o cumprimento de horários, saídas e entradas na casa, hábitos de vestir, culturais, de fumar e beber etc. Em relação à missão, o foco se centrava, quase exclusivamente, nos colégios que funcionavam, ainda, de acordo com um modelo pré-Conciliar, bastante fechados na dimensão acadêmica, com certo distanciamento da prática do próprio Calasanz. Não se incentivava a participação pastoral articulada com a Igreja Local, nem o serviço às comunidades eclesiais de periferia, exceto no caso do Pe. Eulálio em Valadares, que foi um precursor. Existe uma preocupação grande pelas vocações e as fundações de Boa Esperança e Santa Luzia respondem a esse pensamento. Houve, sim, alguns candidatos, uma década depois da fundação, mas a proposta de vida religiosa centrada quase exclusivamente “na observância”, reduzida ao “pode” ou “não pode” que infantiliza e da missão fechada nos colégios e naquele esquema, oferecia perspectivas muito limitadas para um jovem vocacionado, também daquela época.

Os historiadores da Igreja Atual costumam afirmar que o Concílio foi impulsionado pelos bispos e, num primeiro momento, a vida religiosa ficou um pouco para trás. Entendem-se, assim, os receios de Dom Waldyr Calheiros, bispo de Volta Redonda, progressista pastoral e sociopoliticamente, relutando em aceitar religiosos na sua diocese. Em poucos meses, percebeu, porém, que os escolápios se abriam positivamente a colaborar na pastoral viva da cidade e aberta ao serviço dos pobres. Sem dúvida que o exemplo e o carisma de Calasanz têm profunda influência no coração escolápio. Na segunda década posterior ao Concílio, aconteceu o reverso, pois os bispos nomeados nos últimos anos da década de 70 e posteriores, em geral, deram um passo atrás em relação às propostas do Concílio e as congregações religiosas impulsionaram as mesmas. O grande representante dessa virada é o Pe. Pedro Arrupe, jesuíta, aluno dos escolápios de Bilbao e eleito Geral da Companhia de Jesus. Ele liderou a grande virada dos/as religiosos/as em favor do Concílio, de viver com os pobres e a eles servir e de potenciar o espaço do laicato na Igreja como protagonista da evangelização. É assim que se expressava o Pe. José Antônio Miró, escolápio da Catalunha, na apresentação que fez sobre o pós-Concílio no Capítulo Geral de 2009, em Peralta de la Sal.

Nas atas das reuniões das congregações vice-provinciais, prevalecem as preocupações e tentativas de potenciar o **chamado vocacional**, criar as casas de formação inicial (postulantado, noviciado e juniorato) e fundar em novos lugares para ampliar a presença escolápia no Brasil. Contrasta, nessa fase, o **testemunho do Pe. Gregório Valência** que muito se empenhou nesses objetivos. Ele impregnou os colégios dos quais foi diretor (São Miguel, Ibituruna e Macedo Soares em Volta Redonda) do aroma pastoral, com muitos e frequentes atendimentos pessoais a alunos e adultos, retiros, palestras, celebrações, campanhas, grupos e muitas atividades. Conforme palavras emocionadas do Pe. Pedro Cenz, que, muitas vezes, falava dele, o dinamismo, a alegria, o evangelho e a ação tomavam conta dos ambientes por onde ele passava. Com seu olhar, gestos e palavras expressava forte empatia e atitude pastoral. Crianças, adolescentes, jovens e adultos sentiam-se atraídos e acolhiam de coração as propostas dele. Ainda incorporou as famílias para caminharem na fé junto aos seus filhos e filhas; implantou o ECC (Encontros de Casais com Cristo) em Volta Redonda e Valadares e queria criar, acolhendo o convite do Pe. Geral Angel Ruiz Isla, pequenas comunidades cristãs no

âmbito dos colégios, articulando a pastoral dos alunos com a pastoral das famílias. Nesse sentido, apresentou uma proposta no Capítulo Provincial de Vascônia, celebrado em Loiola, em 1985, pedindo autorização para criar essas comunidades cristãs nos colégios do Brasil. Foi aprovado por unanimidade. Nessa época, estava doente e não pode realizar alguns sonhos que gostaria. Ele, como o Pe. Geral Angel Ruiz, foi profeta que antecipava realidades que depois se foram tornando realidades.

Falecimentos

- **Pe. Emiliano San Martin.** Faleceu de acidente de ônibus, no dia 4 de agosto de 1960, em Belo Horizonte.
- **Pe. Francisco Urbiola.** Foi a Chile, passou para o clero diocesano e faleceu em 1961.
- **Pe. Felix Barbarin Etayo.** Primeiro Vice-Provincial do Brasil, foi destinado a Chile em 1962, onde, pouco tempo depois veio a falecer em consequência de um tumor cerebral.
- **Juan Rández.** No dia 3 de outubro de 1972, falecia, aos 59 anos de idade, em Valadares, onde chegou em 1957. Natural de Tafalla, os alunos e ex alunos prestaram-lhe sincera homenagem.
- **Pe. José Luis Tadeo Peinador.** Morreu em Governador Valadares em março de 1981, na idade de 50 anos, deixando saudades no Colégio Ibituruna, onde ainda hoje é bem lembrado.
- **Pe. Eugênio Ruiz.** Morreu no ano 1981, em Belo Horizonte. Tinha saído das EPP e mantinha boa relação com os escolápios.

Vocações

Noviços em Boa Esperança: João Newton Argolo, Nicácio Dutra Suárez e William Alves Brini; Mestre de noviços, Padre Roberto Díaz Mangado.

Houve vários jovens que participaram em encontros vocacionais e alguns fizeram o noviciado em Bogotá como Antônio João Streva e Oseias dos Santos (hoje padre diocesano em Aracaju) e em Orendain, perto de Tolosa (Vasconia, hoje Emaús) como Constantino Martins Rego (Tininho) e Lucas Campos; este trabalhou depois de sair da Ordem no Colégio São Miguel e faleceu em acidente de moto.

Ordenação Sacerdotal. No dia 23 de dezembro de 1971, era ordenado sacerdote o religioso escolápio **William Alves Brini**. O Pe. Alberto Tellechea escreve: *“Finalmente, el día 23 de diciembre se ordenaba de presbítero el primer escolapio brasileño. La ordenación fue en la capilla de las escolapias, bonita y amplia. El día 25, a las 10 de mañana, el neosacerdote celebró una misa solemne, concelebrada por los padres de Valadares y Volta Redonda, en la capilla de las escolapias, y el día 31 celebró la misa de Noche Vieja en Valadares, ante los jóvenes de JC-70, de las Madrinhas de las Vocaciones Escolapias, a cuya frente estaba Conceição Coelho do Amaral, una gran catequista que tenía Carta de Hermandad. Estaban también presentes en esa misa los cursillistas, movimiento que tuvo entre sus pioneros en Brasil al P. Gregorio Valencia”* (“Memórias”, Pe. Alberto). A alegria dos escolápios foi imensa. O Pe. William é de Belo Horizonte, aluno do Colégio São Miguel Arcanjo.

SEGUNDA FASE: A PARÓQUIA COMO LUGAR DA MISSÃO ESCOLÁPIA

Poderíamos definir uma **segunda fase** da presença escolápia no Brasil, quando a paróquia Nossa Senhora das Graças foi encomendada pelo bispo Dom Hermínio Malzone Hugo aos padres escolápios no ano de 1973. A Secretaria Paroquial está situada na Avenida Minas Gerais, 1510. Continuando o trabalho sacramental e de assistência social, surge uma nova forma de presença por meio da implantação na região das escolas municipais e estaduais, fruto do empenho dos escolápios, principalmente do Pe. Eulálio, que foi o primeiro escolápio pároco dessa paróquia. Os padres Teodoro Araiz e José Luis Tadeu, que trabalhavam preferentemente no Colégio Ibituruna, também ajudavam na paróquia. O Pe. Teodoro celebrava, aos domingos, uma missa na comunidade de Santa Helena e lecionava na Escola Presidente Médici. O Pe. José Luiz Tadeu participou na instalação de uma escolinha na comunidade Bom Pastor, que levava o nome dele; anos depois, essa escolinha passou para a comunidade Perpétuo Socorro e, quando se reabriu a escola municipal que antes funcionou em Santa Helena, abriu-se nessa comunidade uma escola menor para os pequenos com o nome, também, de Pe. José Luis Tadeu. Essa escola adotou o mesmo nome da que funcionava, ainda, no Carapina, na comunidade Perpétuo Socorro, Escola Municipal Padre José Luiz Tadeu. Anos depois a escola de Santa Helena passou para o Centro Social Itaka Escolápios, onde hoje funciona. O nome do Padre José Luis implantou-se em várias escolas.

A **Escola Municipal Presidente Médici** de Governador Valadares funcionava na Avenida Minas Gerais 2100, antes de chegar ao Country Clube, onde hoje existe um grande prédio da Polícia Estadual (8º RISP- Região Integrada de Segurança Pública). Os religiosos escolápios também lecionavam lá, ajudando o Pe. Eulálio. Depois, o prefeito Ronaldo Perim construiu uma escola grande e muito bem ajeitada com o nome de Escola Municipal Senador Teotônio Vilela, dirigida por muitos anos pelo Pe. Eulálio, nomeado pela Câmara Municipal como “diretor vitalício”. Após a morte do Pe. Eulálio, em 2012, essa escola passou a se chamar Escola Municipal Padre Eulálio Lafuente Elorz, em homenagem ao religioso. Milhares de alunos e alunas de toda a região estudaram e continuam estudando lá. Junto com a paróquia, os religiosos acompanhavam bem de perto e auxiliavam pedagógica, pastoral e materialmente as escolas públicas que funcionavam na área paroquial. Cada comunidade eclesial tinha salas de aula e os próprios templos primitivos funcionavam como salão, numa arquitetura única e bem escolápia, do jeito que o Pe. Eulálio gostava. Chama a atenção que, nessa época, quando cada um trabalhava por si, os religiosos colaboraram muito com as iniciativas do Pe. Eulálio, tanto na paróquia como na escola. Ele conseguia verbas da entidade alemã Adveniat e de parentes dele, para oferecer aos alunos uma merenda escolar melhor, assim como móveis e materiais didáticos. Não somente para a escola na qual ele era diretor, mas para as outras que funcionavam nos locais das comunidades eclesiais da paróquia. Iniciou-se também, nessa época, na paróquia Nossa Senhora das Graças, em Valadares, um trabalho pastoral precioso impulsionado pela comunidade religiosa das **Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado** (Irmãs Maria Sérgia, Geralda, Vicentina, Luzia, Maria Carmem e Maria das Mercedes). Chamadas pelo Pe. Eulálio, as irmãs animavam a catequese entre as crianças e jovens. Um dos frutos desse empenho foi o surgimento, em cada bairro, dos círculos bíblicos, que ainda hoje existem com força nas comunidades da paróquia. Elas, também, organizavam as comunidades, especialmente no Bom Pastor, criando conselhos de pastoral comunitários, grupos de estudos e outras pastorais. Os Círculos Bíblicos foram uma das grandes novidades que as irmãs implantaram com muita força na paróquia. Representam um dos eixos centrais das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), hoje chamadas pelo Papa Francisco de Comunidades Eclesiais Missionárias, na linha das “pequenas comunidades” que renovam a Igreja; estilo que hoje encarnam as pequenas comunidades da Fraternidade Escolápia nas presenças escolápias.

No dia 9 de setembro de 1979, chegavam ao Brasil os religiosos de Vascônia, padres **Jesus Guergué e Félix Quiroga**, trazendo a esperança de acelerar os processos de renovação tão necessários, fortalecendo a dimensão pastoral, a vida comunitária a serviço dos pobres e o dinamismo da pastoral vocacional. A organização das comunidades eclesiais nos bairros de periferia com a participação ativa do povo nas liturgias, conselhos pastorais, pastorais sociais, catequese e formação de lideranças adquiriu uma dimensão muito forte. A presença dos padres Jesus Guergué, Félix Quiroga e, posteriormente, dos padres William Alves Brini (que foi a Valadares de Volta Redonda, no ano 1981) e Pe. Carmelo Marañón (de Volta Redonda foi a Belo Horizonte, em 1981 e, em 1988, a Valadares) e do Padre Alberto Tellechea fortaleceu grandemente a Paróquia Nossa Senhora das Graças, as comunidades eclesiais, os conselhos pastorais e, principalmente, o trabalho da catequese. O impulso foi imenso. Criou-se uma comunidade religiosa no âmbito da paróquia, na rua Primeiro de Maio (bairro Esperança) onde moraram, por um tempo, os padres Eulálio, Félix e Jesus. Depois, voltaram à comunidade do Ibituruna. Mais uma vez, criou-se outra vez essa comunidade na casa paroquial, onde hoje funciona a secretaria paroquial, com os padres Eulálio, Jesus e William. Depois, novamente, voltaram para a comunidade mãe. Esses movimentos respondiam ao anseio de morar perto do povo a quem se servia e foi a semente para, anos depois, surgir a comunidade religiosa de Santa Doroteia, com os objetivos de ser casa de acolhida vocacional e referência espiritual para a paróquia. A incorporação dos padres Jesus e Félix aumentou e fortaleceu os laços de escolápios Brasil com a província mãe, injetando na demarcação filha todos os avanços que já estavam acontecendo em Vascônia, que era uma das demarcações pioneiras da Ordem para abrir caminhos novos e implementar as grandes propostas surgidas no Concílio e impulsionadas pelo Pe. Geral Angel Ruiz Isla. A paróquia Nossa Senhora das Graças tornou-se referência pastoral na diocese (ainda é) graças ao empenho e dedicação dos escolápios.

O Pe. Jesus organizou a catequese, gerando um movimento muito bonito de catequistas e catequizandos, envolvendo as famílias e as comunidades. Eram muitos encontros, celebrações, convivências, retiros e formação de catequistas. Alguns adultos da Fraternidade atual, que eram crianças na época, lembram de um “dia das crianças” que o padre colocou suco no bebedouro em lugar de água para surpreender positivamente as crianças; elas achavam que foi milagre. As lembranças sobre aquela época marcaram muito positivamente a consciência do povo. A alma escolápia de muitos/as frateros/as nasceu já naquela época de recordações positivas inesquecíveis.

Depois que a prefeitura de Governador Valadares fez o **“Mergulhão”**, viaduto que atravessa a via do trem por baixo, comunicando o centro com o bairro Nossa Senhora das Graças, nasceram novos bairros, especialmente após a grande enchente do rio Doce do ano 1979, pois muitos moradores das áreas afetadas foram morar em lugares mais seguros. Surgiram, também, novas comunidades eclesiais que, inicialmente, pertenciam a Nossa Senhora das Graças. Em quase todas elas, construíam-se capelas e pequenas escolinhas. Foi uma tarefa imensa, intensa e fecunda. A chamada “região do mergulhão” foi crescendo constantemente, gerando bairros novos e, conseqüentemente, comunidades eclesiais. Até o ano 1999, toda essa imensa área era uma só paróquia, Nossa Senhora das Graças, pastoreada pelos escolápios. Chegou a contar com dez comunidades e todas elas celebravam a eucaristia dominical com padre, salvo muito raras exceções. Cada comunidade com seu templo, conselho pastoral, pastorais organizadas, catequese, coordenação, círculos bíblicos etc. O trabalho dos religiosos e dos leigos e leigas colaboradores foi imenso e intenso. Terra boa onde toda semente depositada nela produzia bons frutos.

Organização e zelo pastoral. Com a presença dos padres Jesus e Félix, as comunidades da paróquia avançaram longe em todos os sentidos. Destacam a organização e acompanhamento da catequese em todas as idades e compreendida como um processo de aprendizagem da vida da fé em grupo, respeitando as faixas etárias, a consequente formação de catequistas, as visitas aos doentes e população empobrecida dos vicentinos, as celebrações bem preparadas, de espírito orante e participativo, voltadas para alimentar o compromisso cristão na vida, as pastorais formativas e sociais etc. Multiplicaram-se os encontros com catequistas, jovens, famílias, ministros da eucaristia, agentes da pastoral da saúde, do batismo, da liturgia, do apostolado da oração, da Legião de Maria, do dízimo, das pastorais sociais, dos círculos bíblicos, das pastorais da criança e do menor, dos vicentinos, da renovação carismática (a primeira da cidade, conduzida pela dona Maria Estela Bicalho, mãe de Patrícia, atual diretora do Centro Itaka) etc. Foi uma explosão de ação pastoral que fez dessa paróquia referência de evangelização na diocese.

Os religiosos do colégio. O Pe. Eulálio, que tinha realizado um intenso e bom trabalho pastoral no colégio, passou a trabalhar com grande empenho na paróquia. Até o final de 1993, celebrava aos domingos na capela da comunidade Perpétuo Socorro, às 8h30, e colocava para cantar discos de vinil do Pe. Zezinho. Até esse ano, também o Pe. Teodoro, às 7h, presidia em Santa Helena. O Pe. Frias, até o ano 1988, às 7h30, em Santa Efigênia e sem homilia, pois fazia um comentário antes de proclamar o Evangelho. O povo lembra, com muito carinho, todos esses e outros detalhes e comenta “não tem padres como os escolápios”. Os padres William Alves Brini e Gregório Valencia chegaram a Valadares de Volta Redonda, depois de deixar essa presença no ano 1981. O primeiro atuou com muita criatividade na catequese. O segundo, amante e especialista da pastoral, se dedicou com grande empenho ao acompanhamento e escuta individual dos alunos do Colégio Ibituruna. Ele trouxe, também de Volta Redonda, o Encontro de Casais com Cristo (ECC) que, a partir do Colégio, se estendeu por toda a Diocese de Governador Valadares e é, ainda hoje, uma das bases principais da Pastoral Familiar. Ele realizou um intenso trabalho pastoral com as famílias e com os alunos, por meio de celebrações, retiros, palestras e, principalmente, atendimentos pessoais.

Anos depois, o **Pe. Alberto Tellechea** impulsionou muitas obras nas comunidades da paróquia, com a ajuda do Professor Geraldo (a quem foi concedida a Carta de Irmandade da Ordem), mestre de obras aposentado e que trabalhava gratuitamente dirigindo essas obras, com uma equipe de pedreiros. O Pe. Alberto visitava as casas das famílias carentes e dos doentes, auxiliando pastoralmente com o conforto espiritual e a ajuda com alimentos, remédios, pagamento de água e de luz etc. Ele dirigiu a construção do templo da comunidade Santa Rosa de Lima, no bairro Morada do Vale. Costumava dirigir uma velha “Brasília” verde nas visitas aos doentes e famílias, subindo pelas ruas estreitas, sem calçamento e bem empinadas. O Pe. Alfonso superaria depois essas façanhas com um corsa branco, que subia e descia morros e entrava em estreitas ruelas ou caminhos sem asfaltar, para visitar aos doentes e famílias. Tudo para atender ao povo sofrido das periferias, levando a escuta, conforto, conselho, paz e motivações de vida.

Paróquia em Belo Horizonte. No ano 1981, o Pe. Carmelo Marañón saiu de Volta Redonda quando os escolápios deixaram essa presença com muita dor. Ele trazia a experiência da participação na pastoral diocesana e foi-se envolvendo, aos poucos, na pastoral e na catequese da periferia, na região da paróquia de São Marcos, fundada no dia 24 de dezembro de 1977 por Dom João Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte. Constava de 17 bairros e

muitas comunidades eclesiais com seus respectivos templos, todos bem pequenos. O Pe. Carmelo, portador de grande competência e habilidade para as relações humanas, ajudava o pároco, Pe. José Pedro Mol nas celebrações litúrgicas dominicais e organizava encontros com catequistas, cursos de pastoral para adultos e outras atividades. Utilizava o “Sítio da Mirtes” para retiros e convivências. A Mirtes junto com a Imaculada ajudavam muito o Pe. Carmelo no acompanhamento da catequese. No bairro Jardim Vitória ou Pousada de Santo Antônio, ele deu muita assistência pastoral a uma então pequena comunidade eclesial que se chamava Menino Jesus de Nazaré. O povo dessa comunidade criou laços de muita amizade com o Pe. Carmelo e, conhecendo a vida, o Carisma e a Missão de Calasanz, pediram ao arcebispo Dom Serafim para mudar o nome da comunidade e se passasse a chamar Comunidade São José de Calasanz. O prelado aceitou e hoje assim é conhecida. Encontra-se situada na rua Hélio Natale, 79, Pousada de Santo Antônio (ou bairro Jardim Vitória). No site da paróquia, o nome consta como “Calazans”. Assim foi-se preparando o ambiente para os escolápios assumirem uma paróquia de periferia. Essa paróquia foi desmembrada e a parte que continuou se chamando de São Marcos, por causa do bairro do mesmo nome, foi encomendada aos escolápios no ano 1984. O primeiro pároco foi o Pe. Jesus Guergué e o vigário, o Pe. Félix Quiroga; ambos já moravam na Comunidade São José de Calasanz, na rua Janete Helena 90, com um grupo de jovens escolápios: três postulantes (dois de Volta Redonda e um de Valadares) e quatro noviços (2 de Governador Valadares e 2 de Volta Redonda).

Colégios. Continuava com força e qualidade o processo dos dois colégios escolápios de BH (São Miguel) e de GV (Ibituruna), tanto nas linhas pedagógica como pastoral, ambas, ainda, num estilo mais clássico e dirigidas, titular e tecnicamente, por religiosos. Quando o Pe. Jesus foi nomeado Vice-Provincial pela segunda vez, no ano 1985, ajudado pelos assistentes Juan Antônio Frias e Carmelo Marañón, realizou-se uma séria tentativa de renovação na direção de ambos os colégios. O Pe. Frias assumiu o Ibituruna e o Pe. Carmelo, o São Miguel.

O Colégio Ibituruna aumentou em estrutura física com novas construções e também em número de alunos, tornando-se referência de ensino para a região toda. Pe. Juan Antônio Frias conferia ao mesmo uma sensibilidade nova na linha humana e artística. O Pe. Carmelo assumiu a direção do Colégio São Miguel Arcanjo impregnando no mesmo atitudes humanas, uma pedagogia mais de motivação e integradora.

Essas tentativas de renovar os colégios e os adequar à nova realidade eram absolutamente necessárias. O Pe. Jesus Guergué, Superior Maior do Brasil, fez as nomeações e deu os passos necessários. A dificuldade surgia, principalmente, da atitude de alguns religiosos que estavam no Brasil desde a época da fundação e que, com toda a boa vontade, resistiam às mudanças. Logicamente, eles exerciam muita influência sobre os profissionais dos colégios, dificultando os relevos que já, nessa época, eram imprescindíveis.

A fundação da Comunidade São José de Calasanz - BH. Rua Janete Helena, 90. No dia 7 de dezembro de 1982, o Pe. Jesus Guergué Lafraya era nomeado Vice-Provincial pelo Pe. Provincial Antônio Lezaun. Os assistentes foram os padres Alberto Tellechea e Félix Quiroga. No capítulo vice-provincial e nas atas da Congregação, destaca-se a necessidade de fundar comunidades religiosas em âmbito popular, de preferência nas paróquias escolápias e de cunho claramente vocacional e de formação inicial. O Pe. Jesus viveu duas tentativas em Valadares, religiosos que atuavam na área da paróquia foram morar lá. A Arquidiocese de Belo Horizonte tinha decidido a divisão da Paróquia São Marcos e ofereceu aos escolápios a parte que hoje

continua se chamando assim. A Congregação considerou que era o momento oportuno de estabelecer na área dessa paróquia uma comunidade religiosa. O Pe. Carmelo foi encarregado de procurar um local adequado e o encontrou na rua Janete Helena, 90. A casa foi inaugurada no dia 3 de fevereiro de 1984, quando o Pe. Félix Quiroga foi lá. O relato do Pe. Alberto (“Memórias”) continua literalmente, assim: *“Comunidad: P. Jesús, Viceprovincial, párroco de la parroquia S. Marcos y profesor de religión en el S. Miguel; P. José Félix Quiroga, Rector de la casa, y Maestro de novicios y postulantes: José Célio dos Reis (Valadares), Paulo Cezar Zambroni de Souza (Volta Redonda) y João Anastácio Rufino (Volta Redonda); novicios: Benvindo Santiago Neto (Valadares), Gilmar B. Santos (valadares), Celso Carvalho (V. Redonda) y Luiz Alberto Bassoli (V. Redonda). Programa: Por la mañana, laudes y meditación; por la tarde, vísperas y meditación; por la noche, completas y examen de conciencia. Martes y jueves, misa; sábado y domingo, participación en los encuentros y celebraciones de las comunidades de la parroquia, especialmente en las catequesis de los jóvenes. La limpieza de los fines de semana se hacía por turnos.”*

Essa comunidade cumpria dois objetivos que respondiam a duas grandes necessidades e consequentes respostas que se ajudam mutuamente. Comunidade religiosa situada em ambiente popular, a serviço de uma paróquia de periferia e, simultaneamente, casa de formação e referência para a Pastoral Vocacional. Os padres Jesus Guergué e Félix Quiroga foram os iniciadores dessa comunidade que olhava com a mesma intensidade e cuidado tanto da vida comunitária e da formação dos jovens escolápios como da vida paroquial. As comunidades eclesiais cresceram rapidamente em formação, participação, nas celebrações, na pastoral da juventude, na catequese e nas pastorais sociais, sendo referência na região. Essa comunidade religiosa tornou-se rapidamente um lugar de acolhida pastoral e referência de espiritualidade encarnada na vida do povo e de pastoral a serviço da vida.

A Pastoral Vocacional, ligada à catequese e à Pastoral da Juventude, cobrou grande impulso com o padre Xabier Galarza e, ainda mais, com o padre José Carlos Fernández Jorajuría. Consequentemente, cresceu, também, a Formação Inicial, tanto em Valadares (pré-noviciado) como em Belo Horizonte (juniorato). Esse crescimento vocacional, mesmo menor do que se poderia desejar, possibilitou a presença religiosa mais intensa nas obras escolápias (colégios, paróquias e centros sociais) e a fundação de novas presenças. Com os padres Xabier e José Carlos, a Pastoral Vocacional organizou-se melhor, com registros, visitas frequentes aos vocacionados e suas famílias, encontros, envolvimento de todos os religiosos, materiais de divulgação e de aprofundamento etc. Destaca-se o livro publicado pelo Pe. José Carlos “Procurando a minha Estrela” (1 de janeiro de 1995), de conteúdo explicitamente juvenil e vocacional. Do Pe. Xabier, ninguém esquece as “fichas”, as catequese vocacionais em sequência, os encontros que preparava junto com a Irmã Maria José, escolápia, e orientados para meninos e meninas. Hoje, há várias religiosas escolápias de Valadares, fruto daquele trabalho.

VIDA RELIGIOSA

Falecimento

- **Irmão Juan Odria Orbea**. Faleceu no dia 23 de novembro de 1990, em Belo Horizonte, depois de ser internado, muito grave, no dia 20 desse mês. Os religiosos das duas presenças choraram com profunda dor. Religioso de bom humor e sempre prestativo para ajudar a todos.

Capítulos. Responsáveis e propostas.

No dia 31 de maio de 1973, era eleito **Provincial de Vascônia o Pe. José María Ciáurriz**, escolhendo entre os seus assistentes o Pe. Jesus Guergué que, posteriormente, seria enviado ao Brasil. A eleição do novo Provincial representava a consolidação das grandes propostas do Concílio Vaticano II na Província e abria-se plenamente para uma renovação muito profunda que afetou fortemente a vida religiosa escolápia, a missão pastoral e o enfoque vocacional e de formação inicial. Logicamente, teve seus reflexos nas vice-províncias, embora mais demorado do que desejado e necessário. Abriu-se o caminho para criar as raízes das “novas realidades escolápias”, como a pastoral de processos, base do Movimento Calasanz, a Fraternidade, Rede Itaka Escolápios e o conceito de presença escolápia. Suscitou muita esperança e, como primeiros frutos, pode-se contar uma nova prática de formação inicial, acontecendo em pequenas comunidades inseridas em meio popular, entendendo as comunidades religiosas como motor de pequenas comunidades cristãs.

No dia 2 de agosto de 1973, era nomeado **Vice-Provincial do Brasil o Pe. Alberto Tellechea**, pelo Pe. Provincial José María Ciáurriz.

Também, **em julho de 1973, foi eleito Pe. Geral o religioso Angel Ruiz Isla** de grande importância na Ordem, pois, inspirado no Concílio, imprimiu no coração dos escolápios as marcas conciliares: o estilo sinodal, de colegialidade, funcionamento dos religiosos em comunhão de vida e de propostas, envolvimento maior e mais profundo dos leigos e leigas não somente na realização das práticas pastorais, mas, principalmente, no pensar (planejar), sentir (motivar, alimentar a mística) e no fazer (equipes e projetos), a compreensão das obras escolápias (colégios, paróquias e outras) como lugar de fazer acontecer a comunidade cristã etc. Ele convidava a criar Comunidades Cristãs Calasâncias para oferecer aos jovens das nossas obras uma desembocadura digna e atraente e aos educadores (famílias, professores e outros), um lugar teológico significativo e forte de vivência da fé pessoal e em comunidade. Esse estilo conciliar entra, quase que necessariamente, em colisão com o estilo anterior ao Concílio, gerando, normalmente, conflitos. É importante lembrar que o Pe Angel Ruiz Isla foi um grande profeta para os escolápios, pois ele ajudou a superar a fase de uma vida religiosa prisioneira pela preocupação exagerada pela “observância” das normas canônicas para entrar em outra fase que, em coerência com o Concílio, primava pelo testemunho de vida, vivendo em comunidades mais fraternas e sinodais, tanto no relativo ao relacionamento entre religiosos e destes com os leigos e leigas. Convidava a voltar às origens carismáticas e missionárias da Ordem, assumindo, com maior força e amplitude a dedicação aos pobres e a dimensão pastoral. Convidava, também, a sonhar e caminhar no horizonte das comunidades cristãs calasâncias (hoje chamamos escolápias); foi um grande precursor e sonhador de novos horizontes mais evangélicos. Coincidiu, na Província de Vascônia, com a eleição do Provincial José Maria Ciáurriz, impulsionador das mesmas linhas e estilos. Superiores, ambos, de feliz memória!

No dia 8 de setembro de 1976, era nomeado Vice-Provincial o Pe. Alberto Tellechea, pelo Pe. Provincial José María Ciáurriz.

No dia 22 de janeiro de 1979, era nomeado Vice-Provincial do Brasil o Pe. Alberto Tellechea, pelo novo Pe. Provincial de Vascônia, Pe. Antonio Lezaun, que seguia, nas grandes linhas principais, o caminho do seu antecessor.

No dia 7 de dezembro de 1982, era nomeado **Vice-Provincial do Brasil o Pe. Jesus Guergué** pelo Pe. Provincial de Vascônia, Antonio Lezaun. Os assistentes eram os padres Alberto Tellechea e Félix Quiroga. Nas reuniões da congregação vice-provincial, os temas de discernimento eram abrir comunidades religiosas em âmbito popular, de preferência em nossas paróquias de periferia e de cunho vocacional e de formação inicial. Viveu-se uma etapa nova,

marcada pelo empenho pastoral, principalmente nas paróquias, na pastoral vocacional e na formação inicial, pois, como consequência da nova mentalidade, criou-se, no ano 1984, a comunidade São José de Calasanz na rua Janete Helena, como casa de formação inicial e base da pastoral vocacional.

No dia 30 de setembro de 1985, era nomeado Vice-Provincial o Pe. Jesus Guergué pelo Pe. Provincial José Maria Ciáurriz, que foi eleito para tal cargo pela terceira vez, não consecutiva. Os assistentes vice-provinciais eram os padres Carmelo Marañón e Juan Antonio Frias. Ambos foram nomeados diretores dos colégios São Miguel Arcanjo e Ibituruna, respectivamente, com a clara intenção de iniciar um processo de renovação dessas obras em todas as dimensões, que muito precisavam. Algumas coisas conseguiram e outras, não, pois, “poderes fáticos” se opunham com ferrenha oposição.

Na visita que o Pe. Geral José María Balcells fez ao Brasil, reuniu-se com a Congregação Vice-Provincial nos dias 17 e 18 de novembro de 1987, em Governador Valadares, e foram destacadas algumas realidades a serem priorizadas, tais como: pastoral vocacional (primeiro lugar), pastoral nas paróquias e colégios, formação dos religiosos e preparação de formadores e o projeto demarcacional em linha com as políticas da Ordem. O diagnóstico da realidade escolária e as receitas para avançar estavam claros. As visitas dos superiores a partir do ano 1973 adquiriam um tom e uma atitude novas, muito positivas e fraternas. Preocupavam-se com a pessoa do religioso e animavam a potenciar uma linha de renovação e de futuro.

Dos dias 4 a 9 de janeiro de 1988, celebrou-se o Capítulo Vice-Provincial no Colégio Ibituruna de Governador Valadares. Os temas tratados representam um avanço em relação aos anteriores: vida religiosa e comunitária, pastoral vocacional e formação inicial, incorporação de leigos e missão: projeto de colégios e de paróquias. A congregação queria avançar na linha das “políticas” da Ordem, definidas no encontro de superiores maiores em Czestochowa, ano de 1985, liderado pelo Pe. Geral José Maria Balcells, assim como nos grandes avanços acontecidos na Província de Vascônia a partir do ano 1973, com os provinciais padres José Maria Ciáurriz e Antônio Lezaun. Os padres Xabier Galarza Ibarrondo e Fernando Aginaga Huitzi, que levavam no Brasil poucos meses, participavam, pela primeira vez, num capítulo da Vice-Província do Brasil e tiveram a impressão de que se queria avançar, mas era muito difícil, pois, ainda, a inércia do passado da época fundacional era pesada.

O Pe. Juan Antônio Frias voltou para a Província de Vascônia depois desse Capítulo, em início de janeiro. Nos dias 11 a 13 de julho de 1988, houve, em Belo Horizonte, um encontro dos religiosos para apresentar as propostas escolárias que foram refletidas no recente Capítulo Provincial de Vascônia celebrado em Loiola na Semana Santa e na Páscoa, no qual foi eleito Provincial o Pe. José Luis Zabalza Zamarbide. Depois desse capítulo, o Pe. Geral, José María Balcells, encomendou, insistentemente, aos novos superiores que se empenhassem em renovar a Ordem no mundo todo, na linha de uma melhor organização e planejamento para que as propostas capitulares não fiquem em belos sonhos, mas sejam feitas realidade. Nesse encontro, deu-se leitura à circular do Provincial com a nomeação da Congregação Vice-Provincial: Pe. Vice-Provincial, Pe. Jesús Guergué Lafraya; Assistentes: Pe. Carmelo Marañón Otermin e William Alves Brini. O esforço para renovar a realidade escolária do Brasil, em sintonia com a bela caminhada da Província de Emaús e do horizonte da Ordem toda, foi imenso e muito desgastante, pois, ainda, a mentalidade de parte importante da Vice-Província achava-se ancorada no passado, na época da fundação.

Renúncia e novo superior. No dia 1 de dezembro de 1988, o Pe. Jesús renunciou ao cargo de Vice-Provincial. Ele já tinha pedido faz algum tempo um ano sabático, que estava precisando, e foi-lhe concedido; o realizou na Espanha, no segundo semestre de 1989 e no primeiro de 1990, segundo o ano acadêmico europeu. Depois de umas semanas, o Pe. Provincial José Luis Zabalza Zamarbide nomeou o Pe. Alberto Tellechea para esse serviço, continuando os assistentes Pe. Carmelo e Pe. William. A primeira reunião da nova congregação aconteceu no dia 25 de fevereiro de 1989, em Governador Valadares. As propostas que prevalecem nesses encontros são: a pastoral vocacional e a formação inicial, a vida religiosa pobre e a serviço dos pobres, a pastoral viva nas paróquias de periferia que, partindo da experiência da Palavra, se projeta em favor dos humildes, a catequese que se liga com a vida e se entende como processos permanentes de fé, a ação social tanto de assistência como, principalmente, promoção e o cultivo da consciência social e política que desabrocha como compromisso com as classes sociais discriminadas. Surge, também, o tema da Pastoral do Menor para estar perto das crianças e adolescentes em situação grave de vulnerabilidade.

TERCEIRA FASE: OS CENTROS SOCIOEDUCATIVOS

No dia 1º de fevereiro de 1987, instalou-se no Congresso Nacional, em Brasília, a Assembleia Nacional Constituinte para elaborar uma **Constituição democrática para o Brasil**, que estava saindo de uma ditadura militar cruel de 21 anos. Essa ditadura foi imposta para sufocar os movimentos populares que pretendiam um Brasil para todos, sem exclusão das classes desfavorecidas que sempre tinham ficado por fora das rodas do poder. Da mesma forma que aconteceu em outros países latinoamericanos, quando as classes sociais populares, que são a imensa maioria, tomando consciência histórica da sua situação iniciavam a se organizar em movimentos sociais, para participar na história dos seus respectivos países. A repressão social, apoiada pelos EEUU, foi extremadamente violenta e sanguinária. Nessa época imediatamente posterior à ditadura, houve, no Brasil todo, muita atuação de movimentos populares, sindicatos, partidos e igrejas históricas para que a Carta Magna fosse progressista e de cunho social. Por outra parte, os grandes poderes econômicos e da mídia, liderados pela direita, na época, liberal, atuava em sentido inverso, defendendo seus interesses e privilégios. A Igreja participou muito ativamente por meio de documentos, assembleias e convocatórias, impulsionada pelos bispos, religiosos e religiosas, muito ativos e pelos agentes de pastorais. Prevalecia no ambiente eclesial o sentimento das Comunidades Eclesiais de Base e da Vida Religiosa muito compromissada socialmente em favor do povo humilde. No dia 22 de setembro de 1988, a Assembleia Constituinte aprovava o documento, que seria promulgado em 5 de outubro de 1988. A partir dessa data, iniciou-se um processo constante e intenso de implementar, em favor do povo, as **políticas públicas** da nação. A visão da política mudou radicalmente, pois, apesar das limitações, a Constituição define o papel do Estado como garantidor dos direitos fundamentais de todo cidadão. O papel da Igreja foi de suma importância, e essa virada foi essencial para, nas décadas seguintes, principalmente com o fortalecimento dos movimentos populares, o Brasil mudar radicalmente em favor dos pobres. Pela primeira vez, nos 500 anos da chegada europeia ao Brasil, o Estado assumia o compromisso de atender as necessidades básicas de toda a população, definindo o mínimo para garantir uma vida digna para todos e todas. Esse era o sonho de Calasanz! É importante que os escolápios não o esqueçam!

No dia 13 de julho de 1990, a Presidência da República sancionava o **Estatuto da Criança e do Adolescente**, marco extraordinário de proteção e defesa de todas as pessoas com menos de 18 anos, principalmente as que vivem situações de vulnerabilidade pessoal ou social.

Fruto de muitos trabalhos pastorais, educativos e sociais, do compromisso eclesial e de muitas outras entidades sociais, especialmente da Pastoral do Menor. Esse documento orienta e fundamenta os projetos e atividades que toda entidade pública ou particular realiza em favor das crianças e adolescentes, principalmente daquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade pessoal ou social. Trata-se, também, de uma continuação da Constituição Brasileira, para fazer valer os direitos humanos em favor dos grupos que, ainda, sofrem discriminações. É bom lembrar que, nessa época, ainda, existiam muitos grupos de crianças e adolescentes que moravam nas ruas. As perseguições e “esquadrões da morte” formados por “paramilitares” pagos pelas classes sociais privilegiadas perseguiram e, não poucas vezes, matavam essas crianças para que não incomodassem nas praças. É famosa a “Chacina na Candelária”, na madrugada de 23 de julho de 1993, na cidade do Rio de Janeiro, quando oito meninos de rua que dormiam em frente à Igreja foram mortos a tiros. As classes abastadas não aceitam as políticas públicas nem o Estatuto da Criança e do Adolescente, pois entendem que encolhe os seus lucros e privilégios; essa chacina situa-se nesse marco histórico. Para os escolápios, foi sumamente importante essa Lei com todo seu significado. Nessa época, Dom Luciano Mendes de Almeida, que fora secretário geral e presidente da Conferência dos Bispos no Brasil, realizou um grande esforço de articular e potenciar a Pastoral para fazer acontecer na prática essa lei.

Depois do Capítulo de 1985, chegaram **novos escolápios ao Brasil**: Xabier Galarza Ibarrondo e Fernando Aginaga Huitzi (1987), Manolo Alfonso Díaz e Gorka Elexpe Amuriza (1990), Alfonso López Ripa, José Carlos Fernandez de Jorajuría e Miguel Artola Otamendi (1995). Esses religiosos participavam principalmente nas paróquias, injetando nelas grande vigor. A Pastoral Vocacional e a Formação Inicial eram a prioridade. Muito ajudavam também na catequese, nas pastorais da juventude e do menor, nas pastorais sociais, na organização pastoral e administrativa e no crescimento das comunidades eclesiais. No dia 17 de fevereiro de 1992, iniciou sua caminhada a comunidade religiosa escolápia “Santa Doroteia”, cuja aprovação pela Congregação Geral tinha acontecido no ano 1991, no âmbito da paróquia Nossa Senhora das Graças de Valadares, com clara finalidade vocacional e de formação inicial para a vida religiosa escolápia (Pré-Noviciado). Seguiu, assim, as trilhas da comunidade religiosa da Janete Helena em BH, aproximando os religiosos da vida do povo das paróquias e criando referências para a Pastoral Vocacional.

Nas **paróquias escolápias** (São Marcos e Nossa Senhora das Graças), desenvolveu-se um conjunto de projetos e atividades extraordinários em favor da Pastoral do Menor, liderados, principalmente, pelos padres Manolo Alfonso Díaz (Valadares) e José Carlos Fernández Jorajuría (Belo Horizonte). Previamente, na Paróquia São Marcos construíam-se um conjunto de salas nas comunidades Nossa Senhora do Rosário e São Judas Tadeu, com a intenção de que além da catequese pudessem servir para atividades educativas e profissionais para adolescentes e jovens. O Pe. Jesus impulsionou esse projeto. Esse trabalho nasceu, primeiramente, ligado às paróquias, como parte da pastoral de conjunto. Surgiam atividades formativas nas escolas públicas da região paroquial, cursos de formação humana e profissionalizantes, ações de lazer grupal para crianças e adolescentes da periferia, reforço escolar, complemento nutricional, atividades lúdicas e esportivas. O Pe. Carmelo realizou uma tarefa pastoral maravilhosa na Paróquia Nossa Senhora das Graças, na pastoral familiar, na catequese (formação de catequistas e visita semanal aos grupos), no acompanhamento das comunidades: Bom Pastor, Cristo Redentor, Santa Rosa de Lima, Nossa Senhora das Graças e Santa Efigênia levando às mesmas sua sabedoria e fazer pastoral, delicadeza e harmonia. Os padres Alberto e Carmelo e, depois, Xabier empenharam-se em construir salas nas comunidades que pudessem servir para a

catequese e para atividades de promoção humana. Foi assim construído o prédio da Sala de Corte e Costura no Carapina, na Comunidade Perpétuo Socorro. Esse projeto, anos depois, funcionou por muito tempo nas salas da Comunidade Nossa Senhora das Graças, para atender melhor a todo o entorno da paróquia.

Com a chegada de novos religiosos, fortaleceu-se o processo de renovação dos escolápios no Brasil. O Pe. Alfonso ficou pouco tempo em Belo Horizonte e foi a Valadares, onde permaneceu por 12 anos. O Pe. José Carlos permaneceu em Belo Horizonte até 2007, sendo enviado para fundar em Serra, onde hoje continua. O Pe. Miguel ficou no Brasil como superior até o final de 2006 e foi enviado, também como superior, para a demarcação de Japão Filipinas, onde ainda continua. Com o reforço valioso desses religiosos, a pastoral paroquial se enriqueceu muito em todas as dimensões: litúrgico-orante, catequético e do serviço da Palavra e da caridade em geral, principalmente com as crianças, adolescentes e jovens. A catequese e a Pastoral da Juventude avançaram significativamente. Muitas pessoas lembram em Valadares, no ano 1992, o grupo de mais de 700 jovens em passeata pela Avenida Minas Gerais no Dia Nacional da Juventude, convocados pelos padres Xabier e Manolo. Nesse mesmo ano, esses padres conseguiram trazer a Valadares o grupo musical Olodum, muito famoso na época, organizando um festival com a propaganda de defender os menores de rua da ação violenta dos grupos paramilitares de extermínio. O modelo de funcionar foi mudando em profundidade, passando de um esquema onde prevalecia o individualismo para outro estilo mais sinodal ou de comunhão, programando a ação pastoral e a sua execução de forma mais colegiada, a partir de equipes e projetos. Esse estilo não se conseguiu passar para os colégios nesse momento, mas sim para as paróquias. Logicamente surgiram conflitos, em geral, menores, exceto na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Valadares, nos anos 91 a 93. O Pe. William Alves Brini pediu para sair da Ordem, em parte por esses conflitos. Assim comentava, muitas vezes, o Pe. Carmelo, que procurava fazer de intermediador, tentando levar harmonia nas dificuldades. Tratava-se de uma questão de estilos diferentes de conviver e de trabalhar. O estilo antigo, do início da presença escolápia no Brasil, significava funcionar de forma individualista, com bom ambiente relacional entre os religiosos e sem interferir um no trabalho do outro. Assim, nos colégios como na pastoral, cada um tinha suas habilidades e querências para fazer como melhor considerasse, sem interferências dos outros. Tudo isso foi mudando aos poucos.

Paróquia São Marcos de Belo Horizonte. A Paróquia São Marcos foi criada no dia 24 de dezembro de 1977 por Dom João Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte. O primeiro pároco foi o Padre José Pedro Mol, diocesano. No início, abrangia 17 bairros e, aos poucos foram nascendo comunidades, uma por bairro. Os padres escolápios, principalmente o Pe. Carmelo, ajudavam o pároco no serviço pastoral, assumindo eucaristias dominicais e a organização da catequese. Fruto dessa colaboração foi o nascimento de uma comunidade eclesial que escolheu o nome de Comunidade São José de Calasanz (no site consta “Calazans”) e conta com um templo, na rua Hélio Natale, 79, Pousada de Santo Antônio; Paróquia Nossa Senhora das Vitórias.

No ano 1984, a paróquia São Marcos foi desmembrada em três paróquias: São Marcos, Cristo Crucificado e Nossa Senhora das Vitórias. A paróquia São Marcos foi confiada aos escolápios, sendo nomeado pároco o Pe. Jesus Guergué e vigário o Pe. Félix Quiroga. A Ordem Escolápia comprou uma casa na Rua Janete Helena, 90, Pirajá. Nessa casa, constitui-se uma comunidade religiosa de formação que acolheu pré-noviços, noviços e juniores. Os padres Pedro Cenoz e Carmelo Marañón procuraram por vários meses uma casa apropriada e escolheram essa da Janete Helena.

A Paróquia São Marcos, no momento que foi desmembrada e confiada aos escolápios contava com quatro comunidades: Nossa Senhora do Rosário, Rua Regina, 170, Eymard; Santa Maria Goretti, Rua José Isidoro de Miranda, 71, Goretti; São Judas Tadeu, Rua Sebastião Santana, 203, Ipê e São Benedito, Rua Santa Aliança, 362, São Marcos. O Centro Paroquial está situado na Rua Edson Luiz de Miranda, 119, Goretti.

No bairro de São Marcos, junto às instalações da Comunidade de São Benedito, está presente uma comunidade religiosa das Sacramentinas de Bérgamo. Participam da vida eclesial na liturgia, na catequese, adoração ao Santíssimo Sacramento etc. Elas têm também uma creche regular para atender 127 crianças do bairro, de 1 a 5 anos, ao longo da semana. Houve também, por vários anos, outra presença de religiosas Servas de Maria Reparadora, perto da paróquia escolápia e que participavam da mesma. A Irmã Aparecida Mesquita trabalhou como voluntária e profissional, ao longo de muitos anos, na Pastoral do Menor e no Centro Social Itaka Escolápios, com muita dedicação.

A comunidade religiosa de Santa Doroteia nasceu para acolher jovens vocacionados e potencializar esse estilo novo de viver a vida religiosa, de conviver e de agir. No dia 2 de setembro de 1991, comprava-se a casa, na rua Trinta de Janeiro, 155, bairro Nossa Senhora das Graças. O nome da rua “Trinta de janeiro” é uma homenagem à cidade que foi emancipada do município de Peçanha nesse dia, no ano 1938; dia que é feriado municipal. O Professor Geraldo, com sua equipe de pedreiros, realizou uma ampliação do prédio antigo e algumas adaptações. No dia 17 de fevereiro de 1992, da comunidade religiosa do Ibituruna foram para a nova comunidade os religiosos padres Eulálio Lafuente, Xabier Galarza (reitor) e Manuel Alfonso Diaz (Pe. Manolo). O primeiro objetivo era a ACOLHIDA VOCACIONAL e é, por isso, que se chamava “comunidade de acolhida”. As motivações eram muito semelhantes àquelas que levaram à fundação da comunidade São José de Calasanz, na rua Janete Helena de Belo Horizonte. Mas, em Valadares, existia mais um motivo, pois poucos jovens das classes populares conseguiam concluir os estudos de Ensino Médio e, desse jeito, numa comunidade de acolhida, superava-se essa dificuldade. E deu certo! É importante lembrar que, na década dos anos 90, poucos adolescentes e jovens das paróquias escolápias, situadas nas periferias, tinham oportunidade de estudar o Ensino Médio, pois não tinham perspectivas nem possibilidades de estudar uma faculdade e deviam trabalhar pesado para ajudar no sustento familiar. Vinte anos depois, essa realidade mudou radicalmente com a implementação das políticas públicas e da atuação dos governos de cunho popular, com programas sociais que oportunizaram uma clara melhoria nas condições de vida do povo que mora nas periferias.

A casa de Santa Doroteia fica muito bem situada dentro da paróquia, a 400 metros da secretaria paroquial. Para o Pe. Eulálio, que ia e voltava, três vezes por dia, ao Colégio Teotônio Vilela, do qual era diretor vitalício, a distância era de 600 metros. Mas, por causa do calor e da idade avançada, voltou, no final do ano 1993, para a comunidade do colégio. Em janeiro de 1994, foi destinado para essa comunidade o Pe. Fernando; no ano 1996, o Pe. Alfonso López Ripa; em 1999, o Pe. José Luis Zabalza.

Muitos religiosos passaram por essa comunidade: padres Eulálio, Xabier, Manolo, Fernando, Alfonso, José Luis, Osley, Enivaldo, Carmelo, Rogério, Maurício, Arilson, Franklin, Victorien Manga, Fabrício, Benigno... fortalecendo um modelo novo de vida religiosa que prima pela pastoral vocacional, a formação dos religiosos (inicial e permanente), a participação na vida do povo, a pastoral de evangelização, catequese, liturgia ligada com a história e a caridade, abrangendo, além da necessária assistência aos pobres, os níveis de promoção humana e de justiça social, por meio da conscientização e engajamento político, no sentido mais nobre

do termo. Aos poucos, a comunidade primeira do colégio foi diminuindo e cresceu a comunidade da periferia.

No ano 2009, quando a comunidade do colégio foi extinta, o Pe. Eulálio voltou para Santa Doroteia e lá viveu até que faleceu no dia 2 de maio de 2012. O falecimento do Pe. Eulálio provocou uma grande comoção na cidade. Os padres Enivaldo e Fernando prepararam o velório no templo da comunidade paroquial Nossa Senhora das Graças. Nessa noite, a partir das duas da madrugada até a missa de despedida no mesmo templo, foram milhares de pessoas que visitaram e oraram pelo padre. O bispo presidiu a eucaristia e o Corpo de Bombeiros levou o seu corpo pelos lugares mais emblemáticos onde o padre trabalhou (Escola Teotônio Vilela, Centro Social Padre Eulálio e outros), seguido de uma ingente multidão. A escola Teotônio Vilela trocou o nome por Escola Municipal Padre Eulálio Lafuente Elorz.

O Pe. Alfonso López Ripa chegou ao Brasil no dia 19 de outubro de 1994. Morou, primeiramente, na comunidade da Janete Helena, em Belo Horizonte. No dia seguinte da sua chegada, tinha percorrido a pé a área da Paróquia São Marcos. O Pe. Alfonso era muito brincalhão de cara séria, sabia “pregar peças” às pessoas sem as ofender, e aceitava, de bom humor, os “trocos”. É amado por todos e pelo povo pela sua dedicação pastoral sem reservas. Destinado a Valadares em 1996, assumiu como pároco, destacando por seu empenho constante e fiel nas visitas às casas dos doentes e necessitados. Visitava, em média, 15 doentes por dia. Conhecia cada família e tomava consciência de cada problema e dificuldade que acontecia em cada lar, auxiliando a todos com extrema presteza e eficácia. O carro que ele usava era onipresente e chegava a todos os morros, becos, encostas e barrancos, pois, como bom pastor, ninguém ficava fora do alcance do padre. Quando o carro atolava na lama, apesar da idade e saúde precária, ele o tirava para continuar sua missão. A gente lembrava do burrinho que Calasanz tirou do lamaçal nos seus cuidados pastorais. Se a encíclica destinada aos padres, “Pastores Dabo Vobis” situa a CARIDADE PASTORAL como o eixo motor do coração de um presbítero, o Pe. Alfonso é um claro exemplo da prática desse documento.

Junto com o grupo dos quatro primeiros leigos, chegava a Valadares o padre **José Luis Zabalza**, que reforçou a Comunidade Santa Doroteia e a missão escolápia, conquistando o coração de todos, religiosos e leigos, com seu jeito afável, acolhedor e coração cheio de bondade, de serviço e de entrega. Hoje, em Serra, continua nessa disponibilidade sempre jovem a serviço da missão escolápia e ele é o artífice da formação muito bem cuidada que dedica aos membros que iniciam o discernimento na Fraternidade Escolápia, assim como aos membros e pequenas comunidades da mesma. Pessoa de acolhida, diálogo, escuta, sabedoria de vida, conselheiro e pastor infatigável.

A comunidade de Santa Doroteia é também muito importante para o **nascimento da Fraternidade Escolápia** em Governador Valadares, sendo referência ao longo dos sete primeiros anos, pois, nessa casa, aconteciam todos os encontros das pequenas comunidades, tanto em discernimento como, depois, com promessa. Pode-se afirmar que é o berço na Fraternidade em Valadares, gerando um sentimento de identidade e de pertença no coração de todos os fraternos e fraternas. Foi, também, comunidade mista de religiosos e leigos, no ano 2009, quando o casal de leigos enviados de Lur Berri de Pamplona, Cristina e Martin, morou nessa casa com os religiosos, formando uma comunidade. Hoje, o coração dessa proposta encontra-se na comunidade religiosa Santa Doroteia, junto com a Fraternidade Escolápia.

A Pastoral Vocacional e a Formação Inicial dos religiosos escolápios experimentaram um forte impulso a partir dos anos 90. Com a coordenação dos padres Xabier Galarza, primeiro e, principalmente, do Pe. José Carlos (a partir de 1995), esse trabalho tornou-se, realmente,

prioridade e foi muito bem conduzido, produzindo muitos frutos. A comunidade de Santa Doroteia, hoje, alma da presença escolápia em Valadares, foi dando seus bons frutos formando, na fase inicial, os novos religiosos escolápios brasileiros. Nesses anos, entraram na Comunidade de Santa Doroteia 52 jovens vocacionados e pré-noviços; foram enviados ao noviciado 28 candidatos; 23 dos quais fizeram os votos simples; 6, os votos solenes e 6 foram ordenados sacerdotes: os padres Enivaldo, Osley, Wéder, Arilson, Sebastião e Alexandre. Osley e Wéder deixaram a Ordem e o sacerdócio. O Pe. Sebastião passou para o clero diocesano. O noviciado variava de lugar segundo o momento: Buenos Aires, Santiago de Chile ou Bogotá. É oportuno lembrar que no Brasil teve noviciado em três lugares: Boa Esperança (MG), com o Pe. Roberto Díaz Mangano (três noviços); Santa Luzia (MG) com o Pe. Inácio de Nicolás (não teve noviços) e em Belo Horizonte, na Janete Helena, com o Pe. Félix Quiroga (quatro noviços, dois de Valadares e dois de Volta Redonda).

Comunidade Santa Doroteia - GV (1992)

Nasceu como Casa de Acolhida Vocacional

acolheu pré noviços de 1994 a 2007

pré-noviços que entraram	52
enviados ao noviciado	28
fizeram profissão simples	23
fizeram profissão solene	6
receberam ordenação presbiteral	6
continuam hoje nas EEPP	3

A Pastoral do Menor

A fundação das comunidades religiosas de São José de Calasanz (BH) e de Santa Doroteia em GV marca uma nova etapa na história escolápia no Brasil, pois sinaliza um projeto vocacional sério e revela a atitude dos religiosos de viver perto do povo simples da periferia. Outro fato significativo com profundas consequências na abrangência da missão escolápia foi o início da **Pastoral do Menor** em Governador Valadares, no âmbito da Paróquia Nossa Senhora das Graças. As comunidades religiosas entregavam o dízimo das receitas para financiar essa ação pastoral. A Congregação aprovou, nesse ano, o pagamento de 5 mil dólares para o ano 1993, financiando a formação de agentes e de 1,2 mil dólares para pagamento de um agente. Representam sinais de que os religiosos entendem que uma nova realidade está nascendo ligada ao mundo das paróquias da periferia e com muita sintonia com o carisma e a missão escolápios. É importante ressaltar que a Pastoral do Menor era ecumênica e a participação da Igreja Metodista foi importante, contando com a colaboração direta de Flávio Fróis e o Professor Jaider Batista da Silva. Anos depois, sendo Jaider Secretário de Educação na gestão da prefeita Elisa, empenhou-se tenazmente na parceria entre a Prefeitura e os escolápios e assinou-se o contrato de funcionamento nas salas do Centro Social Itaka Escolápios da escolinha municipal, com 300 crianças. É importante lembrar que Elisa, em oito anos, construiu na cidade, em parceria com o Governo Federal, mais de 12 mil casas populares. Anteriormente, o também prefeito João Domingos Fassarella, que fora professor de Ibituruna e colaborador dos padres Teodoro e Eulálio nos mutirões na construção de salas de aula da escolinha que ainda hoje funciona na comunidade de Santa Efigênia, urbanizou a favela mais antiga da cidade que era o Querosene e conseguiu, junto ao governo Lula, a partida para pavimentar o bairro Santa Helena, cujas ruas eram, na sua maioria, de terra. A Paróquia Nossa Senhora das Graças destacou, nessa

época de início do século XXI, pelas pastorais sociais, os fóruns sociais e o avanço das políticas públicas na Região do Mergulhão por meio dos Orçamentos Participativos.

O Pe. Manolo, apoiado pela comunidade religiosa de Santa Doroteia e da Paróquia Nossa Senhora das Graças, iniciou um forte movimento em favor da Pastoral do Menor, que tinha como centro os locais dos vicentinos, colados às instalações da comunidade Nossa Senhora das Graças. Funcionava em várias comunidades eclesiais: Nossa Senhora das Graças, Perpétuo Socorro, Santa Efigênia, Nossa Senhora da Boa Esperança. Oferecia atividades de lazer aos domingos pela tarde e, muitas vezes, iam até o Colégio Ibituruna para realizar atividades esportivas, culturais, de lazer. Eram centenas de crianças e adolescentes participando daquela ação educativa. Oferecia-se, também, gratuitamente lanche e almoço às crianças, adolescentes e jovens que precisavam. Também para adultos, porém, em horário diferente dos pequenos. Foram muitos anos que se cozinhava o alimento de qualidade e eram todos os dias. A oferta do alimento era acompanhada de propostas socioeducativas atraentes para o adolescente, na linha da promoção e da dignidade humanas.

Trabalhava-se também com “menores de rua”; crianças e adolescentes sem referência familiar que moravam nas ruas e, às vezes, peregrinavam de uma cidade para outra “pegando carona” no trem da Vale. Era a época em que esquadrões da morte ou para-militares perseguiram e, às vezes, assassinavam “menores”, usando o pretexto de que eram um perigo para a sociedade, pois pegavam “correntinhas” ou alimentos para comer. O Lúcio era um agente voluntário da pastoral que tinha habilidade de chegar perto dos “menores de rua” e, à noite, conseguia se aproximar deles e conversar, os escutar e os ajudar de muitas formas. Muitas pessoas boas da paróquia e da cidade ajudavam a pastoral. Não poucas vezes, o Pe. Manolo teve que enfrentar algum poder público por defender, com paixão, “o menor abandonado”. Passaram-se somente trinta anos e pareceria coisa de um passado remoto, mas, na realidade, foi ontem mesmo. A secretaria da Pastoral do Menor diocesana estava instalada no Colégio Ibituruna. Por vários anos, a coordenadora diocesana era uma agente evangélica, muito bem alinhada com os objetivos e métodos da pastoral.

Chegada de leigos/as escolápios/as. Nesse contexto pastoral e social, com o surgimento da Pastoral do Menor, os escolápios da Fraternidade de Pamplona enviaram a Governador Valadares membros voluntários do ano 1999 a 2009. Vinham em grupos de três ou quatro e permaneciam ao redor de três anos. Viviam no âmbito da paróquia escolápio e assumiam, principalmente, as atividades da Pastoral do Menor. Contavam, inicialmente, com um local propriedade da Sociedade dos Vicentinos. Essa foi a semente do que, anos depois seria, o Centro Social Educativo escolápio. Esses leigos e leigas que vieram voluntários eram: Patxi Illárraz (“Chico”), Luis González, José Luis Mariñelarena, Carlos Alcate, Jon Mendizábal, Xabier Zalacain, Roberto Zabalza, Jacobo Rey e Teresa Muñoz, Xabier Urtega e Teresa Labarga, Martin Ruiz e Cristina Pérez. Nesses dez anos, foram mudando de moradia alugada, sempre no âmbito da paróquia e perto da casa dos religiosos, participando frequentemente da vida e da missão escolápio. Cabe resenhar que o casal Martin e Cristina, os últimos a chegarem ao Brasil, viveram na mesma casa dos religiosos o último ano de sua presença em Valadares, no ano 2009. Eles participaram e ajudaram muito na formação do primeiro grupo de discernimento para a Fraternidade Escolápio, pois eram da Fraternidade de Pamplona (Lur Berri, que significa, na língua Basca, Nova Terra). A presença desses jovens, no âmbito da paróquia e da cidade, chamou muito a atenção positivamente, por serem leigos e leigas voluntários em favor de uma causa extremamente positiva. Foram testemunho e exemplo de doação e de entrega admiráveis que motivou muitos leigos e leigas a doar tempo, amor e dedicação em favor do próximo.

A Rede Itaka Escolápios. Nasceu, também, com os Centros Sociais Educativos, a participação da Rede Itaka Escolápios na elaboração e execução dos projetos das obras sociais. Foi contratado como responsável de Itaka no Brasil Xavier Galarza Ibarrodo quem, tendo saído da Ordem, casou-se, tinha duas filhas e morava perto de Salvador, Bahia. Voltou com sua família a Valadares e assumiu a coordenação de Itaka Escolápios Brasil. Os religiosos entendiam que estava surgindo um tipo de obra nova, juntamente com os colégios e as paróquias. Em muitas demarcações escolápias surgiam obras semelhantes sob a denominação de “Educação não Formal”, aprovadas pelo Capítulo Geral de 2009. Juridicamente, no Brasil, com o objetivo de pleitear recursos públicos derivados das políticas públicas e veiculados pelos conselhos municipais ou estaduais, foram se organizando sob o CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) da OREP-PE (Ordem Religiosa das Escolas Pias – Padres Escolápios) ou do GGN (Grupo Gente Nova).

A presença da Rede Itaka Escolápios no Brasil iniciou como uma entidade que ajudava a financiar os centros sociais, pois se apresentavam projetos socioeducativos em favor da promoção humana das crianças e adolescentes em situação grave de vulnerabilidade. A Rede Itaka Escolápios formatava esses projetos para procurar financiamento tanto nas presenças escolápias da Espanha por meio de campanhas entre os alunos, como por meio dos editais dos poderes públicos que destinavam anualmente parte das receitas para projetos solidários em outros países. Nesse entendimento, foram construídos os centros sociais de Valadares (2002) e de Belo Horizonte (2010). A parte maior do financiamento desses centros foi realizada pela Rede Itaka Escolápios e outra parte pela Ordem Religiosa Escolápia.

A Rede Itaka Escolápios é muito mais do que uma plataforma para arrecadar recursos que são destinados às obras sociais escolápias nos países que o precisam. Naquele momento, a maioria das pessoas envolvidas nos centros entendiam a Rede nesse nível de ajuda que vinha do exterior. Itaka Escolápios significa um novo estilo de participação na missão escolápia, se constituindo um novo sujeito dessa missão, formado por religiosos e leigos/as. Normalmente, a missão escolápia, veiculada por meio de “obras escolápias”, inicialmente colégios escolápios que, na maioria das vezes, pertencem à Ordem Escolápia, é dirigida pela própria Ordem por meio dos religiosos nomeados para os diversos serviços que se organizam para melhor conduzir a própria missão. Também, assim, com as paróquias confiadas pelas Igrejas Particulares ou Dioceses à Ordem Escolápia, os Centros Sociais ou de atividades educativas que se realizam fora do horário de ensino regular. Itaka Escolápios representa uma novidade muito profunda, na linha das intuições e propostas do Concílio para possibilitar a participação adulta e de corresponsabilidade entre os fiéis leigos e os religiosos.

Essa parceria efetiva-se por meio de órgãos representativos da Ordem Escolápia e da Fraternidade Escolápia, que assumem conjuntamente uma parte da missão escolápia aceita por ambos. Trata-se de uma parceria entre a Ordem Escolápia e a Fraternidade Escolápia como uma ferramenta para assumir juntos a parte da missão que ambos definirem de comum acordo. Essa parceria possibilitou, no Brasil, o desenvolvimento rápido e firme dos centros sociais com seus projetos e atividades. Junto com o nascimento da Fraternidade Escolápia e, posteriormente, do Movimento Calasanz e as Equipes de Presença, Itaka Escolápios contribuiu para mudar o estilo da vida e da missão no Brasil. Até o Capítulo Provincial de 2018, ainda existia a imagem da Rede Itaka Escolápios como uma entidade de ajuda aos centros sociais que vem do exterior, mas vai se trabalhando e assumindo a consciência, tanto da parte dos religiosos como dos leigos/as da Fraternidade, de compreender a Rede Itaka como uma proposta de avanço no conceito da missão e de assumir a participação na mesma como parte ativa. Preparando essa consciência e participação, o Pe. Juan Mari Puig, em assembleia de religiosos e do Conselho

da Fraternidade Brasil, em maio de 2015, apresentou a proposta de assinar a Carta de participação na Rede da parte da Ordem e da Fraternidade do Brasil, proposta que foi aceita por todos os presentes e foi levada ao Capítulo Geral que, nesse ano, aconteceu na Hungria. Tratava-se, logicamente, de um passo muito importante, embora, ainda, precisasse de maior esclarecimento e engajamento na consciência dos participantes, tanto religiosos como leigos/as.

Colégios. No dia 16 de março de 1990, dia seguinte da sua posse como Presidente, Collor anunciava medidas financeiras extraordinárias. Confiscou os depósitos bancários, congelou salários e produtos básicos, o povo ficou sem dinheiro disponível e sem confiança. Os pais não tinham como pagar as mensalidades e os profissionais do ensino pediam aumentos salariais, pois, com as medidas do governo, todos perderam poder aquisitivo. Os colégios entraram em situação quase de colapso e assim se expressa o Pe. Alberto nas suas “Memórias”. O Pe. Felipe, quando levou o Pe. Fernando ao aeroporto em junho de 1990, pois ia de férias, disse-lhe conturbado: “Fernando, talvez quando você volte, não tenhamos mais colégio”. No entanto, sete anos depois, quando o Pe. Miguel era Vice-Provincial, ele conseguiu acrescentar instalações importantes nos dois colégios e aprofundar, na medida que os “fundadores” permitiam, mudanças pedagógicas e pastorais. Incorporou religiosos mais jovens nos colégios (Pe. Gorka Elexpe, no São Miguel e Manolo Díaz, no Ibituruna). Mesmo assim, cada colégio mantinha uma proposta própria, bem diferentes entre si.

Foram incorporados leigos e leigas para cargos de direção e de coordenação. No São Miguel, o professor Antônio Carlos Miranda (“Tonhão”) foi nomeado como diretor pedagógico em 1993. A professora Eunice Vasconcelos (Dona Nina) foi também nomeada diretora pedagógica do Colégio Ibituruna, sendo o Pe. Teodoro Araiz diretor titular e administrativo. Também, na pastoral, foram nomeadas coordenadoras leigas: Solange Maria Nogueira Costa, primeiramente e Maria José de Figueredo Magalhães Silva, depois, no São Miguel e Graciete Maria de Oliveira no Ibituruna. Sinais inequívocos de um novo modelo que vinha se implantando nos colégios. Solange era professora de química, depois foi disciplinaria e coordenadora pedagógica, catequista e muito querida pelos alunos. Maria José, muito bem preparada teológica e pastoralmente, dirigiu por muitos anos a pastoral do colégio. Graciete, catequista, ajudou muito na catequese da paróquia Nossa Senhora das Graças, junto com Maria Izabel de Jesus que coordenava a catequese paroquial e conseguiu criar um novo ambiente no Colégio Ibituruna.

Aconteceu um **encontro de colégios escolápios de América na Argentina**, nos dias 14 a 19 de abril de 1994. Participaram o Pe. Alberto Tellechea (diretor titular do São Miguel), Antônio Carlos (Tonhão) e dona Nina, diretores pedagógicos do São Miguel e Ibituruna respectivamente. O diretor titular do Ibituruna era o Pe. Teodoro Araiz. Várias vezes, dona Nina comentava que ela voltara cheia de esperança e com desejos de aplicar, no Ibituruna, as grandes linhas apresentadas naquele encontro sobre como deve caminhar um colégio escolápio. Na “volta a casa”, quando apresentou o que a Ordem pedia naquele encontro, foi lhe mandado que “engavetasse aqueles papéis que nada tinham a ver com o Ibituruna”; ela chorou... pelo colégio. Ela tem Carta de Irmandade e, melhor ainda, faz parte da Fraternidade Escolápia desde o início da mesma; continua participando voluntariamente na pastoral do colégio.

Em reunião da Congregação no dia 29 de junho de 1994, foi nomeado o **Pe. Manolo (Manuel Alfonso Díaz) coordenador do SOR** (serviço de orientação religiosa) do Ibituruna, para tentar renovar o colégio e implementar a dimensão pastoral que estava em déficit. O colégio São Miguel carecia, por outra parte, de uma proposta mais consistente na dimensão acadêmica. Nos inícios do colégio, era forte nessa área, mas, depois, enfraqueceu. O sinal era a

procura muito pequena para o ensino médio (científico). Houve ano que não teve alunos na 3ª Série do Ensino Médio, pois eles diziam que o colégio não preparava para entrar na faculdade (a fonte é o Dr. Adriano Gonçalves, advogado, aluno do São Miguel naquela época). Nas Atas das reuniões da Congregação, também se cita, várias vezes e em épocas diferentes, o problema da fragilidade pedagógica do colégio e das consequências financeiras negativas que isso trazia. Nos encontros anuais dos religiosos, não era apresentada essa situação. A congregação, como consta nas atas de 1994, tentou construir um projeto comum aos dois colégios, com uma pedagogia consistente e atualizada e uma pastoral viva e evangelizadora. Deram-se passos e alguns frutos apareceram. Não se conseguiu elaborar e assumir um projeto comum, pois, para isso, seria necessária uma mudança de religiosos em cargos e presenças.

No Capítulo Vice-Provincial de 1995 (mês de janeiro, em BH), com presença do Pe. Provincial de Vascônia, Pe. Miguel Artola, os religiosos que atuavam mais diretamente nos colégios preparam uma página definindo, pela primeira vez, as funções do diretor titular, diretor pedagógico e diretor administrativo dos colégios. Eles mesmos pediram que fosse lido esse pequeno documento no início do ano letivo com os profissionais dos dois colégios. O Pe. Alberto Tellechea foi encarregado dessa leitura. Não conseguiu realizar essa ordem do Capítulo no Ibituruna, pois os religiosos que moravam na comunidade não o permitiram. Em todo caso, foi um avanço que abria portas para o futuro. Nessa época, os religiosos percebem que devem acontecer mudanças profundas nos dois colégios, na linha de modernizar instalações e propostas na pedagogia e na pastoral, precisa-se avançar na identificação dos colaboradores (carisma, missão) e compartilhar mais com eles a condução dos centros. Topa-se com atitudes fechadas que impedem esses processos. As dificuldades do São Miguel eram de ordem acadêmica, pois a proposta de ensino era frágil. As dificuldades do Ibituruna eram de ordem pastoral e de organização, pois com a presença de religiosos da época da fundação na direção era, praticamente impossível, implantar uma dinâmica atualizada e participativa. Quando religiosos mais novos tentaram efetivar a renovação, a resistência foi enorme, gerando conflitos e dissabores. Mesmo assim, na área da pastoral, conseguiram-se realizar avanços e implantar a catequese.

No início de 1995, o Pe. Manolo foi nomeado Diretor Titular do Ibituruna. Foi nessa ocasião que o Pe. Alberto não conseguiu ler o manual de funções aprovado no Capítulo Vice-Provincial de janeiro de 1995, pois, nesse manual, constava que o diretor administrativo estava subordinado ao diretor titular. Quando o Pe. Manolo saiu da Ordem, o Pe. José Luis assumiu a direção titular. Wellington Azevedo tinha assumido, algum tempo atrás, a direção pedagógica, substituindo a Dona Nina (Eunice Vasconcelos).

O Recanto de Betim. Na Paróquia São Marcos de Belo Horizonte, a partir do trabalho pastoral dos padres Carmelo, Jesus e Félix, foram nascendo muitos grupos de fé, principalmente na catequese processual tão bem programada e realizada. Como também, outros grupos de adultos das diversas pastorais, círculos bíblicos, pastoral familiar, apostolado da oração etc. Existia grande dificuldade em organizar convivências, retiros e outras atividades semelhantes, tão importantes para oferecer uma programação pastoral mais profunda e abrangente. Assim, a partir do início dos anos 90, o Pe. Jesus iniciou a procura de um recanto que pudesse atender essa demanda. O Pe. Pedro Cenoz abraçou com entusiasmo a proposta e o ajudou. Sendo ele o ecônomo da Vice-Província, foi ajuda muito valiosa a sua. Entre várias possibilidades que foram surgindo, houve uma que destacou: a de Betim. Tamanho de nove mil metros quadrados, 40 km de distância, casa para dormir um grupo grande, piscina atraente e muitas árvores. Foi

apresentada a proposta de compra no encontro de religiosos do dia 4 de novembro de 1992, no Asilo São Luiz, na Serra da Piedade e aprovada por unanimidade. Nesse mesmo encontro, falou-se da necessidade de procurar um sítio semelhante com as mesmas finalidades para a presença de Governador Valadares. O bem que o recanto de Betim tem trazido para a vida e a missão da Vice-Província não tem preço, em todas as dimensões: pastoral vocacional, formação de religiosos (cursos, encontros etc.), pastoral paroquial e do colégio, encontros para colaboradores etc.

O Recanto de Baguari, a 15 km de Governador Valadares, foi adquirido depois de ser aprovado no encontro dos religiosos do dia 24 de abril de 2001 e pela congregação, no dia 23 de maio de 2001. O espaço, de 20 mil metros quadrados, não tinha as instalações do Recanto de Betim e, mesmo utilizado para convivências e encontros, demorou a oferecer condições e suporte a grande, rica e variada realidade educativa, pastoral e social da presença escolária em Valadares. Conhecendo o benefício pastoral e educativo que conferia para a presença de BH e para os encontros de religiosos e de equipes da Vice-Província o Recanto de Betim, os religiosos manifestavam o desejo de que, em Valadares, também pudéssemos contar com um recanto nesse perfil, no terreno que tínhamos em Baguari. No Capítulo de 2006 e nos seguintes, aprovava-se a construção das instalações necessárias. No ano 2013, sendo o Pe. Juan Mari Vice-Provincial de Brasil Bolívia, iniciou-se a construção de uma casa de três pavimentos, um salão bem amplo e a piscina. O caixa comum demarcacional e o colégio Ibituruna assumiram as despesas dessa grande empreitada.

O Pe. Miguel realizou uma tarefa muito positiva e extraordinária ao longo dos 12 anos que foi superior do Brasil. Empenhou-se na renovação em profundidade da demarcação, fez grandes obras nos colégios, ampliando o espaço acadêmico no Colégio Ibituruna (“o prédio da fonte”) e no São Miguel Arcanjo (“área azul”) e iniciando a construção do Centro Educativo e Social São José de Calasanz (GGN – Itaka Escolápios) em Valadares. Na época do seu mandato, construiu-se a “casa provincial” no bairro Fernão Dias, inicialmente como juniorato. Essa casa foi como um prolongamento da Janete Helena, pois, a partir do ano 2000, havia muitos juniores e o espaço da Janete Helena era pequeno.

Procurou fazer o relevo na direção dos colégios da forma mais amena possível, incentivou a pastoral vocacional e a formação inicial ao máximo e manteve uma relação estreita com a Ordem. Avançou-se muito na pastoral vocacional, formação inicial e permanente dos religiosos, nas chaves comuns de trabalhar a pastoral, na atualização dos dois colégios, no nascimento dos centros sociais a partir da pastoral do menor, na maior integração carismática dos leigos e leigas na vida e missão escolárias etc. A incorporação de religiosos enviados pela Província de Vascônia foi essencial para possibilitar essa dinâmica de renovação constante e em profundidade. As visitas do Pe. Provincial, Pedro Aguado, foram constantes e fecundas. O ambiente humano e de relações entre religiosos foi, em geral, muito positivo e agradável. Aos poucos, superando o individualismo de ninguém entrar na parcela de trabalho do outro, passou-se a trabalhar a partir de equipes e projetos, processo lento e persistente, pois a história passada não ajudava nessa direção, assim como também, não ajudava a cultura eclesial com suas ambiguidades, pois, por uma parte, a CNBB impulsiona um trabalho em comunhão e em equipe a partir das Diretrizes e, por outra, há muitos clérigos diocesanos e religiosos que funcionam individualmente. Entendendo a história a partir de uma dinâmica em dialética, percebem-se forças que empurram por um lado no sentido conciliar e sinodal, mas também, outras forças que atuam no sentido individual e de fragmentação.

O Pe. Miguel Artola continuou o processo de renovação iniciado pelos superiores anteriores, os padres Jesus, Alberto e Carmelo, em todos os aspectos. Homem de diálogo e de compromisso, de muito bom caráter, sensível e amável com todos. As vocações e profissões religiosas cresceram muito com ele, pois apoiava as equipes de Pastoral Vocacional e de Formação Inicial com muito zelo. Ao longo do tempo da sua fecunda passagem pelo Brasil, ele foi se inserindo cada vez mais na realidade valadarense e participou da vida do colégio, da paróquia e do centro social, acompanhando os leigos da Fraternidade de Lur Berri.

VIDA RELIGIOSA

Capítulos. Responsáveis e propostas.

Dia 7 de fevereiro de 1991. “Às 18:00 hs do dia de hoje o Pe. Provincial, José Luis Zabalza ligou de Espanha comunicando a nomeação de **Vice-Provincial** para o próximo triênio 1991-1994 do **Pe. Carmelo Marañón**. O interessado aceitou, após várias consultas telefônicas realizadas no mês de janeiro” (Livro de Atas, assina o “interessado”). Os assistentes foram os padres Jesus Guergué e Xabier Galarza. O Pe. Carmelo continuou residindo em Governador Valadares. Nesses anos, foram consolidados os encontros dos religiosos das duas presenças (Belo Horizonte e Governador Valadares): o retiro anual, um dia conjunto de convivência (lazer), dois encontros (de dois ou três dias cada) anuais de reflexão e planejamento comum. De grande valor para gerar um ambiente mais humano, para definir propostas comuns de vida e de missão, fortalecer a comunhão com a Ordem e com a Igreja no Brasil e alinhar os passos para caminhar juntos. Fortaleceu-se o trabalho em equipe e com projetos, um dos grandes objetivos do Pe. Geral, Balcells. A Pastoral Vocacional, liderada por Xabier Galarza e funcionando em equipe, ganhou espaço, qualidade e intensidade na vida da demarcação, realizando inúmeras atividades e produzindo bons e variados materiais. Pedia-se a criação de uma nova comunidade religiosa de acolhida vocacional e de formação inicial para Governador Valadares, no âmbito da paróquia. Nasceram propostas para as pastorais da juventude e do menor. Discutia-se sobre o papel dos dois colégios e pedia-se que caminhassem a partir de uma mesma proposta educativa. As grandes propostas da Igreja no Brasil e da Província Mãe ecoavam positivamente na demarcação do Brasil.

No dia 17 de fevereiro de 1992, nascia a **nova comunidade religiosa de Santa Doroteia**, na rua Trinta de Janeiro 355, no bairro Nossa Senhora das Graças. Casa de acolhida vocacional, de formação inicial (pré noviciado), alma da paróquia Nossa Senhora das Graças, berço da Fraternidade Escolápia em Valadares, impulsora da fortíssima Pastoral da Juventude e da corajosa Pastoral do Menor.

No dia 19 de dezembro de 1993, o Livro de Secretaria registra a renúncia do Pe. Carmelo ao cargo de Vice-Provincial. Assume esse serviço o Pe. Jesus Guergué e os assistentes são os padres Alberto Tellechea e Xabier Galarza. O motivo do Pe. Carmelo é a situação de saúde dos pais dele, com 90 anos ambos, pelo qual voltará a Espanha para os acompanhar; os outros religiosos o animaram a dar esse passo tão difícil para ele e tão necessário. O Pe. Carmelo tinha dois irmãos e uma irmã. Um irmão, padre diocesano, faleceu, no início desse mesmo ano por câncer repentino, a irmã estava doente com câncer e o outro irmão era também doente. Somente ele podia cuidar dos pais. Ele, amante da pastoral e da paróquia escolápia, sofreu para tomar a decisão. Por causa da saída da Ordem do Pe. William Alves Brini e da volta do Pe. Carmelo a Espanha, o bispo de Valadares, Dom José Heleno pediu à congregação que algum religioso reforçasse a paróquia. A congregação resolveu enviar o Pe Fernando de Belo Horizonte a Valadares, coisa que aconteceu no dia 20 de janeiro de 1994, dia que o termômetro marcava,

na sombra, às 15 horas, 43º de calor. Os motivos da congregação respondiam mais à dinâmica interna dos escolápios que queriam fortalecer essa casa de acolhida vocacional e de referência pastoral.

Capítulo Vice-Provincial. Dias 2 a 7 de janeiro de 1995, na casa das Vicentinas, na Av. Mem de Sá, 1087, bairro Santa Efigênia. Presidiu o Capítulo o Pe. Miguel Artola, Provincial. O Pe. Alberto disse que “houve muitas discussões”. Na realidade, existiam dois estilos de entender a vida comunitária e a missão, principalmente nos colégios.

Na Páscoa de 1995, celebrou-se o **Capítulo Provincial de Vascônia** e, no dia 18 de abril, o Pe. Pedro Aguado era eleito Provincial. Ele visitou, muitas vezes, o Brasil, além das visitas canônicas, mostrando um cuidado muito especial pelos religiosos, as comunidades e a missão, conhecendo muitos agentes educativos e pastorais, tanto profissionais como leigos e dando, sempre, um apoio irrestrito à presença escolápia. A sua escolha significava, na prática, a consolidação do processo de renovação iniciado, em profundidade, pelos padres Angel Ruiz de los Sagrados Corazones, Geral, e José María Ciáurriz de Jesus crucificado, Provincial, ambos eleitos pela primeira vez no ano 1973. Precisamente, o Pe. Pedro Aguado iniciou a formação inicial totalmente renovada em Vascônia, no ano 1974. Essa eleição teve, logicamente, grande influência nos caminhos da Vice-Província filha, do Brasil. Entre os religiosos que foram seus formadores no processo inicial, destacam os padres Antonio Lezaun, Miguel Angel Asiain, Pedro Las Heras Aguinaga, Juanjo Iturri, Inocencio Rozas, Fernando Legarreta, Jesús Guergué etc. Pode-se afirmar que a Província de Vascônia, hoje parte da Província de Emaús, contou com um fantástico grupo de religiosos, que destacou tanto pela formação religiosa como pela prática pastoral e educativa.

O **Pe. Miguel Artola Otamendi** foi nomeado Vice-Provincial do Brasil no dia 13 de junho de 1995 e chegou no dia 4 de novembro, embora o Pe. Jesus desejasse um relevo mais rápido. Ele exerceu o cargo até o final de 2006. Os assistentes da nova congregação foram, ao longo desses anos todos, os padres Jesus Guergué e Fernando Aguinaga. Realizam-se **programações anuais** por áreas, formando-se equipes que funcionam em base a essas definições, revisando-se nos dois encontros anuais da Vice-Província e alinhando os estilos e práticas de forma mais sinodal, em comunhão. As atas da Congregação desses anos todos confirmam esse processo que era bem acompanhado. Nesse clima favorável e contando cada vez com mais religiosos jovens, sonha-se com uma nova fundação.

Junho de 1999. O **Pe. Miguel Artola** é nomeado, novamente, Vice-Provincial para o quadriênio de 1999 a 2003 pelo Provincial Pe. Pedro Aguado. Em novembro, chegava ao Brasil o Pe. José Luis Zabalza, destinado a Valadares, na comunidade Santa Doroteia. Trazia consigo uma ternura pastoral que o povo jamais esquece. Chegaram com ele quatro jovens leigos da Fraternidade Escolápia de Pamplona (Então Vascônia, hoje Emaús) para colaborar como voluntários por três anos na Pastoral do Menor e no Centro Social escolápio; eles moraram de aluguel na rua Artur Forantini, esquina com a Av. Tancredo Neves, no segundo andar. Eram Patxi Illarraz, Luis González, José Luis Marinelarena e Carlos Alkate.

No dia 2 de setembro de 2002, a congregação recebe um pedido dos **escolápios da Bolívia** para acolher na casa de formação de Fernão Dias o jovem boliviano Justino Soria Vela. Aceita-se essa demanda de todo coração e com alegria, assim como os que pudessem vir depois. Hoje pode-se entender esse fato como uma antecipação da união entre as duas demarcações em uma Província, fortalecendo ambas e situando-as no mesmo caminho.

Ordenações sacerdotais

No dia 8 de outubro de 2005, foi ordenado sacerdote o religioso escolápio **Pe. Enivaldo João de Oliveira**, na cidade de Itanhomi (MG). Uma grande notícia para os escolápios e para a Igreja. Fruto do trabalho da pastoral vocacional e de tantos trabalhos de evangelização nos colégios, nas paróquias, nos centros sociais. Natural de Pega Bem, distrito de Tarumirim, formou-se com o Pe. Zezinho (diocesano) em Itanhomi. Por meio da Pastoral da Juventude conheceu os escolápios (Pe. Xabier Galarza).

No dia 4 de fevereiro de 2006, foi ordenado sacerdote o religioso escolápio **Osley Paviote Braz** na sua cidade natal, Galileia (MG). Destinado em Valadares, trabalhou na paróquia e como formador. No início de 2008, ele deixou a Ordem e o ministério sacerdotal.

Falecimentos

No dia 18 de junho de 1997, falecia, após um infarto, o **Pe. Pedro Cenoz Senosiain**, de pais bascos que migraram para a Argentina onde ele nasceu e viveu até os 7 anos, voltando a família a Pamplona. Estudou nos escolápios dessa cidade e se fez religioso. Aos 26 anos, chegou ao Brasil no primeiro grupo da fundação, falecendo 47 anos depois, aos 72 anos de idade. Religioso, profundo conhecedor e amante da Palavra, especialmente entendido nos Salmos, homem de oração e fiel à Ordem, de sábia e agradável conversa, austero de vida, muito ajudou aos superiores Gregório Valência, Jesus Guergué, Miguel Artola etc. Ecônomo da Vice-Província na época da inflação de 80% ao mês, anotava a mão e com lápis, num pequeno caderno preto e muito bem guardado, os dados variantes de cada dia: cotação do dólar, aplicações nos títulos do estado etc. que ele conhecia para o bem da Ordem. Homem de comunidade e de sentimentos muito fraternos, sofria com as divisões e desavenças. O Pe. Miguel chorou a morte dele e sentiu muito a sua falta, pois, dentre os fundadores, ele era quem melhor se comunicava com o conjunto da demarcação.

No dia 22 de julho de 1997, falecio **Pe. Teodoro Araiz**, a consequência de uma cirrose hepática adquirida no Rio Doce, onde gostava de pescar, aos domingos pela tarde, na Ilha Brava, junto ao bispo Dom José Heleno. Tinha chegado em 17 de setembro de 1951, ao Brasil, e viveu, quase o tempo todo em Valadares, no colégio Ibituruna. No ano 1988, nas celebrações dos 50 anos do Ibituruna na cidade de Governador Valadares, recebeu o título de filho predileto da mesma. Realizou um grande labor no colégio, ajudou na paróquia Nossa Senhora das Graças e deixou uma lembrança muito positiva na comunidade do Ibituruna. O Pe. Teodoro ajudou muito em várias obras sociais da cidade, especialmente no Asilo São Luiz, das conferências dos vicentinos, situada na Rua Israel Pinheiro do bairro São Pedro e que acolhe pessoas idosas desamparadas e outras portadoras de necessidades especiais, que não tem casa onde morar. Também ajudou no Lar dos Velinhos e em Dona Zulmira.

No dia 24 de maio de 2000, falecia em Pamplona o **Pe. Gregorio Valencia Ruiz**. Voltou de Volta Redonda a Valadares, ficou doente das artérias e fez tratamento de quelação. Não melhorou e foi se tratar em Pamplona sem conseguir superar a doença. Grande pastoralista transformava os colégios em centros de Pastoral. Deixou muita saudade nas presenças onde passou, especialmente em Volta Redonda e nas famílias de Governador Valadares, as que participaram com ele no Encontro de Casais com Cristo. Foi um dos pioneiros da pastoral nos colégios escolápios da Europa, antecipando-se ao futuro.

No dia 25 de março de 2007, falecia em Belo Horizonte o **Pe. Alberto Tellechea**, que chegou ao Brasil junto com o Pe. Teodoro (17 de setembro de 1951) quando tinha 22 anos e já era sacerdote. Ele passou por mais de 12 cirurgias e não conseguiu superar a última. O médico

que o operou chorava pois, tendo dado tudo certo, uma câimbra no coração, muito difícil de acontecer, chegou no momento delicado do pós-operatório, e o padre não resistiu. Formado em línguas, ele falava e escrevia muito bem a Língua Portuguesa. Basco de nascimento, conhecia e falava perfeitamente o Euskera (Língua Basca). Fez traduções muito importantes de documentos fundamentais escolápios, como as Constituições e Regras, História de Calasanz do Pe. Giner (a ressumida). Amigo do pintor Hélio Faria, conseguiu que pintasse um Calasanz brasileiro para os escolápios em vários quadros. Foi, por muitos anos, superior da Vice-Província do Brasil em épocas diversas, jamais recusava uma responsabilidade ou serviço que lhe era pedido, pois era extremadamente generoso e trabalhador. De conversa animada, muito culto, participou em entidades como a CRB (Conferência dos/as Religiosos/as do Brasil) de Minas, no AEC (Associação das Escolas Católicas) de Minas Gerais, da qual foi presidente. Coordenador Nacional de Encontros para o Diálogo, viajou por todo o Brasil assessorando encontros e ajudando a organizar essa pastoral. Todo esse mundo de relações e conhecimentos o fez participar nas fundações escolápias em Governador Valadares, em Boa Esperança e em obter e registrar em cartório da documentação da propriedade escolápia do Colégio Ibituruna. Destacava nas áreas que assumia, no colégio, na paróquia, nos círculos de educação, nos âmbitos eclesiais. De mente aberta e coração muito bem disposto para quanto a Ordem e a Igreja precisassem dele. Ele era naturalizado brasileiro.

No dia 02 de maio de 2012, faleceu o **Pe. Eulálio Lafuente Elorz**. O mesmo contava já com 88 anos de idade. Ele atuou na Paróquia por muitos anos, sendo também diretor do Colégio Ibituruna, Escolas Presidente Médici e Teotônio Vilela, fundou também o Grupo Gente Nova, onde, nos anos 80, prestava assistência social às famílias carentes no Morro do Carapina, Comunidade Perpétuo Socorro. A partir das 2 horas da madrugada, o corpo do Padre Eulálio foi velado na Igreja Nossa Senhora das Graças, onde recebeu um grande número de pessoas durante todo o dia. Às 15:00 horas, aconteceu a Missa de corpo presente, sendo presidida pelo Bispo Diocesano Dom Werner e padres também da Diocese. Os Padres Escolápios de Belo Horizonte e Serra estiveram presentes concelebrando. Após a Missa, o cortejo saiu da Igreja, às 17:00 horas. O corpo foi levado pelo carro do Corpo de bombeiros, escoltado pela Polícia Militar. Uma imensa fila de carros e também pessoas a pé acompanharam até o Cemitério de Santo Antônio onde foi sepultado. Fica o eterno agradecimento do povo valadarense a este Padre e Homem de Deus. A Missa de sétimo dia foi celebrada no dia 08 de maio, sendo presidida por Pe. Carmelo e concelebrada com Pe. Fernando e Pe. Anderson (de Goiabeira). A igreja estava superlotada, contando inclusive com a presença da Prefeita Elisa Costa e de muitas pessoas vindas de vários bairros da Cidade. Foi muito bela a homilia do Pe. Carmelo direcionada ao Pe. Eulálio, homem simples, porém de alma tão rica. Foi distribuída uma lembrança com a imagem e mensagem alusiva ao religioso.

QUARTA FASE: A NOVA PRESENÇA DE SERRA E O NASCIMENTO DA FRATERNIDADE ESCOLÁPIA NO BRASIL

Reestruturação da Ordem Escolápia para se situar e servir melhor.

O Pe. Geral Jesus Maria Lecea, originário da Província de Vascônia, recebeu a encomenda do Capítulo Geral de 2003, quando foi eleito Superior da Ordem, de iniciar um processo em profundidade de reestruturação da Ordem, para superar o esquema do eixo provincial prevaletente para outro em que a Ordem como tal tivesse mais força. Até lá, tudo dependia das províncias, e o Geral não tinha recursos nem humanos nem financeiros para poder

implantar a Ordem nos continentes da África e da Ásia. Por outra parte, seguindo o exemplo de muitas outras congregações que tinham sido muito fortes na Europa e, nos tempos atuais, encontram-se em irreversível declive, era necessário reestruturar as demarcações e conferir força maior às demarcações da América, da África e da Ásia, com futuro promissor. No que se refere a Escolápios Brasil, trabalhou-se muito, a partir da Congregação Geral, com a hipótese de uma demarcação nova abrangendo o Cone Sul (Argentina, Chile, Brasil e Bolívia) que, nessa época, não foi bem aceita, talvez por não ter sido pensada corretamente.

A Província de Vascônia, mais uma vez, foi pioneira e foi preparando com tempo, inteligência e cuidado um passo surpreendente e inesperado como foi a união das demarcações de Andalucia e Vascônia, sem fronteira comum entre ambas, mas com propostas de vida e missão em sintonia e desejo de se fortalecer.

No mês de dezembro de 2006, o Pe. Geral destinava o Pe. Miguel Artola como superior da demarcação asiática Japão Filipinas e o Pe. Pedro Aguado nomeava o Pe. Fernando Aginaga como Vice-Provincial do Brasil, sendo os assistentes os padres Jesus Guergué e Carlos Aguerrea. Ainda no final de dezembro, teve lugar o último Capítulo Provincial de Vascônia, em Loiola, que aprovou a união com Andaluzia e enviou esse pedido para a Congregação Geral. Os padres Enivaldo e Fernando participaram desse capítulo e como o seguinte, que seria o primeiro da nova Província, viria acontecer em janeiro, ambos viajaram a Itália para visitar a Casa de São Pantaleo. Lá participaram da cerimônia da unificação da Itália (entenda-se, das demarcações escolápias italianas), presidida pelo Pe. Geral Jesús María Lecea, na casa do nosso Fundador, em belíssima celebração.

A Congregação Geral aprovava, por meio de decreto, a ereção dessa nova Província, no dia 29 de dezembro de 2006. Nesse decreto, citam-se os nomes dos religiosos e comunidades da demarcação nova. Do Brasil cita a relação descrita a continuação. A) Casas: São Miguel Arcanjo, BH, de 1950; São Luiz Gonzaga, GV (colégio), de 1952, filial de Santa Doroteia; São José de Calasanz, BH, de 1984 (Janete Helena); Santa Doroteia, GV, de 1992. B) Religiosos: Eulálio Lafuente Elorz, Felipe Endériz Espoz, Ignacio de Nicolás Rodríguez, Alberto Telletxea Telletxea, Alfonso López Ripa, Jesus Guergué Lafraya, José Luis Zabalza Zamarbide, Fernando Aguinaga Huici, José Carlos Fernández Jorajuría, Gorka Elexpe Amuriza, Carlos Aguerrea Fuentes, Enivaldo João de Oliveira, Osley Paviote Braz, Arilson Aparecido de Oliveira (junior), Weder Teodolino Pereira (junior), José Sebastião Gonçalves (junior), Jeferson Almeida de Souza (junior). Nesse Decreto, nomeia-se a Congregação da nova Demarcação, de carácter transitório, presidida pelo Pe. Antonio Lezaun, até a celebração do primeiro capítulo dessa nova província. Esse capítulo aconteceu em janeiro de 2007 e escolheu-se o nome de Emaús para a nova Província. No dia 24 de janeiro, no mesmo capítulo, elegeram-se os membros da Congregação da nova Província de Emaús: Pedro Aguado, Provincial. Assistentes: Daniel González, Javier Aguirregabiria Aguirre, José Manuel Jiménez e Jesús Elizari.

No conjunto da Ordem Escolápia, houve avanços muito significativos que tiveram grande influência na presença escolápia no Brasil. Muitos desses avanços foram, precisamente, promovidos pela Província de Vascônia (depois, Emaús), pioneira, junto com outras demarções, no nascimento das “novas realidades escolápias, tal como Fraternidade Escolápia, Rede Itaka Escolápios, Presença Escolápia e a prática pastoral de grupos de fé, especialmente de jovens que hoje se concretiza no Movimento Calasanz.

A criação dessa nova província teve grande repercussão na vida da Ordem e, logicamente, na caminhada de Escolápios Brasil. Não se tratava de uma mera fusão de demarcações, mas de assumir um novo horizonte como Ordem e se empenhar em uma profunda

renovação assumindo as “novas realidades escolápias” no estilo de viver e testemunhar a comunidade religiosa, de organizar e assumir a missão escolápia etc. Já no primeiro semestre, era elaborado e enviado a Escolápios Brasil o “Estatuto de Organização da Missão Escolápia”, que representa uma autêntica revolução no estilo de conduzir a missão, funcionando com projetos e em equipes e oportunizando religiosos, leigos e leigas a participarem em comunhão na hora de pensar, avaliar, projetar e fazer acontecer a missão escolápia. Pouco depois, chegava o Projeto de Presença Escolápia, documento marco, para ajudar a se situar cada agente de missão, religioso ou leigo, da forma mais adequada, assim como cada uma das obras.

O Pe. Pedro Aguado, quando Provincial, visitava com frequência o Brasil e sempre trazia ânimo, esperança e motivação. Na visita de abril de 2009, ele veio com um conjunto de transferências que revolucionaram a situação. Os padres Eulálio e Ignácio saíram da comunidade do colégio. Eulálio foi para a comunidade da paróquia, Ignácio para Granada. O Pe. José Luis foi a Serra. O Pe. Enivaldo de BH foi a Valadares. O Pe. Felipe saía do São Miguel para a comunidade de formação inicial na casa do bairro Fernão Dias. O Pe. Arilson assumia a direção do Centro Social de BH. Assim consta na circular que o Provincial assinou em 23 de abril de 2009, desde Vitória Gasteiz. O mesmo Pe. Aguado escrevia em 22 de julho de 2009 uma circular a toda a Ordem como novo Pe. Geral. A vantagem do Brasil foi que os escolápios estavam preparados para compreender, aceitar e aplicar as propostas dele. No dia 10 de setembro de 2009, foi nomeado pelo Pe. Geral o novo Provincial de Emaús, Pe. Juan María Puig Lizarraga. As linhas de ação definidas pela Província estavam garantidas, pois o Pe. Juan Mari fazia parte da equipe do Pe. Pedro Aguado. Isso trouxe garantia e segurança à realidade escolápia do Brasil.

SERRA: NOVA FUNDAÇÃO ESCOLÁPIA NO BRASIL

Serra é a maior cidade do Estado do Espírito Santo, situada perto da capital, Vitória. O Pe. José Carlos foi o fundador dessa presença e foi-lhe pedido que escrevesse como aconteceu dita fundação. Ele elaborou o seguinte relato:

“Primeiro momento: de dezembro 2006 a junho 2007

- Cheguei a Vitória no dia 15/12/2006; sem conhecer pessoa alguma, fui perguntando na cidade até chegar ao Colégio Agostiniano, onde me receberam e acolheram; fiquei como capelão das Irmãs Agostinianas, celebrando para elas, atendendo espiritualmente o Colégio (retiros, palestras); elas me colocaram num quarto onde fiquei hospedado, compartilhando com elas almoços e jantadas. Muito boas lembranças das Irmãs!

- Nessa primeira etapa, fazia toda semana o trajeto Vitória/BH, pois continuava dando aulas na PUC e no ISTA.

- Foram meses de costurar um projeto, com reuniões com o Arcebispo de Vitória, Dom Luiz Mancilha Vilela, que foi quem nos chamou para a Arquidiocese; encontros com personalidades da vida política (o Governador do Estado, o Prefeito da Serra), com pessoas do mundo empresarial (o gerente da Arcelor-Mittal), tentando unir cabos para confeccionar o rascunho do primeiro projeto de presença da nova fundação, o qual foi depois apresentado à Vice-província.

- Nessa primeira etapa, foi definido com dom Luiz que assumiríamos uma Paróquia, desmembrada da São Francisco de Assis de Laranjeiras (Serra), com 10 comunidades, nos bairros de Feu Rosa e Vila Nova de Colares.

Segundo momento: de junho 2007 a dezembro 2007

- Em junho 2007, uma vez que foi definida a área onde seria a nova Paróquia, deixei o Colégio Agostiniano, as Irmãs, para ir a morar na casa de Vanda e Claudionor, em Jacaraípe (ao lado de Feu Rosa e Vila Nova); casal que me acolheu como a um filho (hoje, eles formam parte da Fraternidade). E Dom Luiz me colocou como Vigário do Pe. Lúcio, Pároco da São Francisco de Assis de Laranjeiras (Serra), atendendo, sobretudo, às comunidades que depois formarão parte da nova Paróquia.

- Etapa marcada por inúmeros contatos, conhecendo a muitíssimas comunidades, tanto de Jacaraípe quanto de Feu Rosa e Vila Nova. Fui conhecendo e bebendo nas fontes de uma eclesiologia de comunidades de base, que me encantou.

- A Paróquia, ao ser desmembrada da São Francisco, precisava ter um nome novo; as duas comunidades maiores e mais fortes, de Feu Rosa, queriam se tornar a Matriz da nova Paróquia, querendo que a nova Paróquia assumisse o nome delas. Aproveitei essa divergência entre elas para convocar um encontro de todos os Coordenadores e falar assim: "Para que não existam brigas entre comunidades irmãs e para não tratar a uma comunidade com maior atenção e dando mais importância que às outras, proponho que o nome da nova Paróquia não seja nem (xxx) nem (xxx), senão que seja Paróquia São José de Calasanz". E todas votaram que sim (menos aquelas duas comunidades) 8 votos sobre 2. Nesse dia, foi definido que o nome da Paróquia seria o nome do nosso Santo Padre, o qual trouxe e continua trazendo inúmeros benefícios carismáticos e pastorais, de unidade e de identidade.

No mês de dezembro 2007, recebi uma chamada de minha família dizendo que meu pai tinha sofrido um derrame cerebral. Sai 'voando' para Pamplona, para acompanhar esse momento de meu pai, junto com minha família. Foi se recuperando aos poucos, ficando paralisado de meio lado. Em fevereiro de 2008, retornei para continuar com a Nova Fundação Escolápia de Serra.

Terceiro momento: de fevereiro 2008 a maio 2008

- Retornando da Espanha, continuei morando na casa de Claudionor e de Vanda, dando passos, cada vez mais definidos. O seguinte passo foi buscar uma casa que servisse para sediar a Comunidade Religiosa; a encontramos e alugamos; fomos preparando-a com as reformas necessárias; é a casa onde ainda hoje continuamos.

- Enquanto isso, continuei como Vigário do Pe. Lúcio, recebendo já um pequeno salário da Arquidiocese. A Vice-província destinou para a Nova Fundação o Diácono Weder Teodolino, recém concluída a Teologia. Também foi acolhido na casa onde eu morava, com Claudionor e Vanda.

- Momentos preciosos, intensos, muito bonitos: a Eucaristia na mesa da cozinha, os quatro juntos; os primeiros sonhos sobre o modelo de projeto de presença que éramos enviados a construir; nossa missão já com as comunidades que formarão a futura Paróquia Calasanz; os primeiros passos que dávamos criando a missão e obra Escolápia, o futuro "Centro Social São José de Calasanz" (obra preciosa, socioeducativa, com os pequenos e pobres, que hoje educa, atende, alimenta e forma a mais de 330 crianças, adolescentes e jovens). Foram desafios imensos que nos faziam sentir pequenos e frágeis, mas na certeza de que algo novo, e muito bonito, estava surgindo.

Quarto momento: de maio 2008 até hoje

- As reformas da casa que alugamos foram concluindo e, em maio de 2008, deixamos -com pena e agradecidos-, o lar de Claudionor e Vanda e passamos para a casa de aluguel onde foi erigida canonicamente a Comunidade Dom Helder Câmara, na Rua Peroba Rosa, 7 do bairro de Feu Rosa (Serra - ES), onde continuamos até hoje.

- O dia 10 de maio de 2008, sábado, às 19:00h, no Ginásio da Praça de Feu Rosa, o Arcebispo dom Luiz Mancilha instituiu a Paróquia São José de Calasanz, formada por 5 comunidades de Feu Rosa e 5 de Vila Nova de Colares (desmembradas da grande Paróquia São Francisco de Assis, de Laranjeiras).

- Outro momento importante foi o dia 13 de maio em que fui a BH (com a Topic!) para buscar os Pré-noviços. O Pe. Fernando, Vice-provincial nesse momento, junto com a Congregação, definiram que a Comunidade Religiosa de Serra seria a Casa de Formação do Pré-noviciado. E os três primeiros pré-noviços se encontravam em BH, pois tinham que iniciar os estudos de 3º ano do E.M. Nesse dia, 13 de maio, começou o Pré-noviciado em Serra, com os primeiros jovens em casa: José Cláudio (Aracaju), Victor (BH) e Rafael (BH), os primeiros pré-noviços.

- O 'Centro Social São José de Calasanz', sediado na Rua Alfredo Galeno s/n de Vila Nova de Colares (Campus I), iniciou as atividades num galpão construído para oferecer cursos às mães de família dentro de uma das comunidades eclesiais:

a) O 'Centro Social' deu os primeiros passos no início de 2009, com as primeiras 40 crianças que foram atendidas; aos poucos foi crescendo, até se tornar essa preciosa obra Escolápia de hoje, que educa, forma, atende e alimenta a mais de 330 crianças, adolescentes e jovens, desde os 6 até os 18 anos, através de 10 programas diversos.

b) Desde o início dessa fundação, os principais escolápios foram determinantes para marcar o rumo e o modelo de presença escolápia: pequenos, pobres e periferia.

c) No ano 2012, a Prefeitura de Serra nos solicitou se poderíamos assumir uma unidade a mais, dentro de Vila Nova de Colares; assim, assumimos o chamado Campus II, na Rua Pamplona, s/n, dentro de instalações da própria Prefeitura; nesse momento já eram 180 crianças e adolescentes nas duas unidades. As duas unidades são contempladas pela subvenção social da Prefeitura da cidade (colabora com um per capita por criança).

d) No ano 2017, o 'Centro Social São José de Calasanz' deu um grande passo; foi reconhecido pelo Governo Federal como entidade habilitada para criar o projeto Adolescente Aprendiz; desde então, com muitas dificuldades, vamos buscando parcerias com empresas para que acolham nossos menores aprendizes, meninos/as do Centro Social. Neste momento, já são dois cursos que o Governo aprovou para poder lecionar e encaminhar os jovens para a área prática nas empresas.

e) No ano de 2019, o 'Centro Social' abriu o Campus III, na cara e na coragem, sem apoio de ninguém, por ser gritante a situação de crianças e adolescentes no recém criado bairro de Ourimar, o qual se converteu no mais perigoso de Serra; hoje, esse Campus atende, educa e alimenta a 60 crianças, costurando parcerias com entidades e empresas, nacionais e internacionais. O Campus III está sediado nos locais da Comunidade Eclesial Nossa Sra. Aparecida, uma das comunidades que forma a Paróquia São José de Calasanz, na Rua Presidente Médici s/n, de Vila Nova de Colares (Serra).

f) E, neste ano de 2020, esperamos abrir um novo programa do "Centro Social São José de Calasanz", o 'Pré-Ifes Calasanz', que atingirá a 40 adolescentes cursando 9º ano, os quais serão preparados para tentar passar no IFES (Instituto Federal - ES)".

Eis, na íntegra, o **belíssimo relato do Pe. José Carlos**, testemunha ímpar da fundação de Serra. No ano 2007, colocava-se em prática a proposta aprovada pelo Capítulo Escolápios Brasil de abrir uma nova fundação fora do Estado de Minas. O Pe. Miguel Artola preparou essa nova fundação para ser realizada na região da Grande Vitória, no Estado de Espírito Santo, cumprindo as condições pedidas pelo capítulo. O Pe. José Carlos aceitou a proposta que lhe foi feita de ser o fundador. Depois de analisar as possibilidades em vários lugares da região foi

escolhida a dos bairros de Feu Rosa e Vila Nova de Colares, após conversar com o Bispo Dom Luiz Mancilla Vilela e de acolher a proposta dele.

A presença escolápia em Serra assumia a nova paróquia. As comunidades eclesiais aceitaram a proposta do Pe. José Carlos e se chama **Paróquia São José de Calasanz**, iniciando como tal em maio de 2008. A Secretaria funciona na Rua das Palmeiras, SN - Feu Rosa, Serra/ES. O Pe. José Carlos ficou sozinho na preparação dessa fundação, ajudado por muitas pessoas, principalmente onde foi hospedado: primeiro, na comunidade religiosa das irmãs agostinianas e, posteriormente, pelo casal Claudionor e Vanda, até conseguir uma casa para viver de aluguel, na rua Peroba Rosa, 7, no bairro Feu Roxa, em Serra, na comunidade religiosa que escolheu o nome de Dom Hélder Câmara. No início de 2008, antes de morar na casa religiosa, chegaria o religioso Wéder Teodolino. Foram organizando tudo e, além da paróquia, sonhavam com uma obra socioeducativa destinada a crianças, adolescentes e jovens. O Bispo Dom Luiz ficou muito feliz, pois comentava que a necessidade naquela periferia era muito grande e se tratava de dois bairros muito desprovidos de tudo e a presença da Igreja era muito importante para acompanhar pastoralmente esse povo. Os bairros tinham nascido de ocupações e de traslados por causa de enchentes, décadas atrás, quando não existia uma política habitacional orientada para as classes sociais mais desfavorecidas. Essas políticas estavam nascendo, precisamente, nesses anos da fundação, mudando a face do País.

Quem acompanhou primeiramente o Pe. José Carlos foi o religioso Diácono Wéder Teodolino Pereira, que seria ordenado presbítero em julho de 2008, em Belo Horizonte. Porém, ficou pouco tempo e deixou a Ordem. No ano 2009, foi enviado o Pe. José Luis Zabalza. Rapidamente, conseguiram organizar bem a paróquia, colocar as bases da obra social e, principalmente, lançar as sementes vocacionais escolápias que, em pouco tempo, frutificaram em jovens religiosos escolápios, participando da vida e da missão de Calasanz.

Os religiosos escolápios realizam nessa região um trabalho pastoral impressionante. O atendimento constante às pessoas que precisam de escuta, de orientação espiritual, de alimentos e outras necessidades é muito intenso e requer muita atenção. As celebrações, reuniões de conselhos e de pastorais, catequese, formação de agentes, construção de templos e de salas para reuniões e catequese não param. São dez comunidades com grandes e muitas necessidades em todos os aspectos. A dedicação dos religiosos é fiel, sem medir esforços, de grande amor pastoral e de muita atenção. Os jovens vocacionados e pré-noviços ajudam bastante, quando podem, assim como a Fraternidade Escolápia. Os três campus do Centro Social, com muitas crianças, adolescentes e jovens, oferecem diversas atividades de reforço escolar, lazer, de cunho cultural, profissionalizantes, de inclusão digital, de socialização... com a participação direta dos religiosos, para conferir aquele cuidado escolápico de proximidade humana e serviço pastoral.

Com o passar dos anos, pode-se afirmar com admiração que esses bairros mudaram a melhor, graças à presença escolápia neles. Sem dúvida que a Paróquia São José de Calasanz faz justiça ao nome que carrega com muita dignidade. A comunidade religiosa escolápia Dom Hélder Câmara tem dado, também, muitos e bons frutos vocacionais. A formação inicial e a vida de comunidade é intensa e rica na preparação dos religiosos escolápios, que lá se iniciam para a vida consagrada. A nova presença de Serra foi muito positiva para a demarcação toda, prisioneira no binômio BH – GV na sua história de quase seis décadas. Essa abertura fez bem a todos e enriqueceu a presença escolápia brasileira na vivência do carisma, da missão e, principalmente, na dimensão vocacional.

Pastoral Vocacional

Passados mais de 50 anos de fundação, o Brasil contava somente com duas presenças: Belo Horizonte e Governador Valadares, apesar de terem existido outras como Volta Redonda, Boa Esperança (MG) e Santa Luzia. Essa realidade limitava muito o trabalho vocacional. A fundação de Serra trouxe um novo e fecundo impulso vocacional para os escolápios e, já, desde o princípio, surgiram jovens com o desejo de conhecer e abraçar a vida e a missão escolápias. Desde o ano 1994 até o final de 2007, o pré-noviciado encontrava-se na Comunidade Santa Doroteia de Governador Valadares, no âmbito da Paróquia Nossa Senhora das Graças. Quando o religioso Osley Paviote Braz, mestre dos formandos, saiu da Ordem, no início de 2008, o pré-noviciado passou a Serra, sob a responsabilidade do Padre José Carlos Fernández Jorajuría, também, na época, responsável da Pastoral Vocacional.

Os religiosos, especialmente os brasileiros, sempre apoiaram com empenho a Pastoral Vocacional. O Pe. Arilson foi também coordenador da mesma e, junto com a equipe e a colaboração de religiosos e leigos/as da Fraternidade, foi-se realizando um trabalho fecundo. Muitos jovens têm passado pelas comunidades de formação inicial e noviciados; fruto desse empenho é o número de profissões simples, solenes e ordenações acontecidas nos últimos anos, incomparavelmente maior do que nos primeiros 30 anos de presença. Precisa-se reconhecer a participação muito ativa e valiosa, sempre do Pe. José Carlos, assim como também dos religiosos jovens, dinamizando, com muito amor, o chamado vocacional. A partir dos anos 1980, a simbologia escolápia tem se multiplicado e divulgado significativamente em todas as presenças e fora delas.

A Fraternidade Escolápia

No dia 25 de março de 2009, surgiam simultaneamente em Governador Valadares e em Belo Horizonte os primeiros grupos de discernimento para a Fraternidade Escolápia no Brasil. O casal de voluntários de Lur Berri (Nova Terra) de Pamplona, Martin e Cristina, que moravam na comunidade religiosa de Santa Doroteia em Valadares, muito ajudou no início desse processo. Os padres Fernando Aginaga e Carlos Aguerrea impulsionaram esse passo tão importante. Em Governador Valadares, participou a comunidade religiosa dessa decisão e no compromisso de assumir juntos a mesma, participando todos, até presencialmente, nos pequenos grupos ou comunidades que iam se formando ano após ano. É bom lembrar que no segundo semestre do ano 2008, a leiga Maria Izabel de Jesus e o Pe. Fernando foram preparando esses passos que se dariam posteriormente. O Pe. Fernando partilhava tudo na comunidade religiosa que sempre apoiou e assumiu. No ano 2011, se emitiam as primeiras promessas da Fraternidade Escolápia brasileira: no dia 3 de dezembro, em Valadares, e 10 de dezembro, em Belo Horizonte. O Pe. Javier Aguirregabiria, responsável geral da Fraternidade Escolápia, participou de ambas as celebrações.

A Fraternidade trata-se de uma das “novas realidades escolápias”, junto com a Rede Itaka Escolápios, o Movimento Calasanz e as Equipes e Projetos de Presença, que nascem da Ordem Escolápia com o objetivo de criar um novo sujeito da missão escolápia, formado por religiosos e leigos/as e um novo estilo de realizar essa mesma missão, com maior profundidade, alcance, coerência e eficácia evangelizadora. A Ordem Escolápia, formada pelos religiosos, compartilha a vivência do carisma escolápio por meio da Fraternidade Escolápia, formada por leigos/as, junto com os religiosos que o desejarem. Esses leigos e leigas manifestam sinais da presença desse carisma na vida deles, por meio da participação na missão escolápia e são chamados a iniciar um processo de discernimento. Terminado esse período, se sentem que é o

caminho para o qual Deus os chama a viver o Batismo, podem pedir a incorporação à Fraternidade e, sendo aceitos pelo Conselho da mesma, emitem a promessa publicamente e por um ano.

A própria Igreja pede aos diversos grupos de vida religiosa consagrada que ofereçam caminhos de participação no carisma e na missão próprios com os leigos/as que apresentam sinais de terem recebido esse dom do Espírito. A Ordem Escolápia, desde os tempos de Calasanz, ofereceu também essa possibilidade a leigos mais próximos. Hoje, partindo dos processos pastorais em grupos de fé juvenis acontecendo em muitos colégios e que vão derivando, com o passar do tempo, em pequenas comunidades cristãs de jovens e adultos, entende-se que a Fraternidade Escolápia significa uma desembocadura muito válida, entre outras, para viver a fé cristã em pequenas comunidades, a exemplo dos primeiros cristãos. Reunem-se famílias, catequistas, monitores, agentes de pastoral etc. que se encontram para celebrar a fé, aprofundar e partilhar a mensagem cristã na própria vida e se comprometer de forma cada vez mais organizada e eficaz na solidariedade com os pobres. Assim, a Fraternidade e os religiosos (que podem fazer parte da mesma), situam-se no núcleo dessa comunidade cristã, para nela fazer acontecer o discipulado e a consequente prática missionária. Compromisso de fé que todo batizado está chamado a participar. O Documento “Escolápios, religiosos e leigos, compartilhando missão e carisma”, assinado no dia 15 de janeiro de 2011 pela Congregação Geral, define, hoje, a essência e o marco de funcionamento da Fraternidade Escolápia para o mundo todo. Na prática do Brasil, a Fraternidade muito está contribuindo em oferecer uma ampliação da vivência escolápia a partir do carisma que, conseqüentemente, traz uma nova participação na missão, bem mais engajada, consciente e compromissada. Pode-se afirmar que, neste momento, a Fraternidade significa uma nova forma de sentir e viver o carisma e a missão em cada obra e presença.

A Fraternidade Escolápia mudou radicalmente o sentimento e o estilo da vida e da missão, ampliando a cabeça do sujeito escolápia, trazendo uma corresponsabilidade maior e conferindo profundidade e comunhão aos caminhos da missão evangelizadora. O fato de os/as frateros/as se encontrarem semanalmente, como pequena comunidade cristã impregnada pelo carisma e missão escolápios, para orar juntos no estilo vocacional que se volta para o compromisso inerente à fé, refletir a vida à luz das propostas eclesiais e escolápias e compartilhar em clima de confiança, amizade e familiar a própria vida e missão, confere uma riqueza humana e espiritual incomensurável a cada membro e ao conjunto da presença. Nesses encontros semanais, nos retiros, convivências e outros tempos compartilhados em comum, a Fraternidade alimenta e aperfeiçoa a Caridade Pastoral, especialmente para os destinatários da missão escolápia. A participação na Comunidade Cristã Escolápia sendo frequente na Eucaristia Dominical, no voluntariado em favor da missão escolápia, na participação direta ou no apoio ao Movimento Calasanz, na entrega do dízimo tanto na comunidade cristã e/ou para a Rede Itaka Escolápios, impulsionando ou participando nas campanhas de solidariedade e na ação social etc. são elemento essencial à vida da Fraternidade. Eis o fermento de um mundo novo, anunciado e realizado por Jesus e tão bem acolhido e impulsionado por Calasanz.

Projeto e Equipe de Presença

No início do ano 2012, tal como foi aprovado pela assembleia dos religiosos da Vice-Província, em janeiro, iniciou-se o processo de elaboração do Projeto de Presença Escolápia de Governador Valadares, coordenado pelo Pe. Fernando. Em agosto, estava pronto e criou-se a Equipe de presença que, em pouco tempo, gerou uma dinâmica de comunhão e colaboração de

muita fecundidade pastoral entre as diversas obras e realidades escolápias. A Fraternidade ajudou muito nesse processo. Junto com os religiosos Carmelo, Enivaldo e Fernando, atuavam leigos da Fraternidade como Izabel, Riselha, Cláudia, Patrícia, Glaucilene, Priscila, Aline etc. formando um grupo forte e eficiente. Nasceram desse grupo a proposta da Formação Inicial Escolápia, que se ofereceu, nesse mesmo ano, às três obras escolápias da cidade; o mês de Calasanz, com inúmeras ações e materiais para serem refletidos nas aulas, grupos de catequese e de reflexão das três obras etc. A comunhão entre Comunidade Religiosa e Fraternidade Escolápia, confluindo na equipe e projeto de presença e se projetando nas obras escolápias, gerou, em pouco tempo, uma nova realidade escolápia, mais empolgante e coesa.

As paróquias

No Brasil, as presenças escolápias, especialmente as paróquias, sempre têm aderido com convicção e entusiasmo à riquíssima proposta pastoral de uma Igreja liderada pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Os documentos têm sido e ainda representam um horizonte e uma metodologia profundamente evangélicos para caminhar com o Povo de Deus e formar comunidades eclesiais vivas e comprometidas com o Reino. As diretrizes da ação evangelizadora, as campanhas da fraternidade, documentos sobre modelos mais pastorais de ser Igreja e outros contribuem muito a compreender e praticar outra visão da realidade, um novo jeito de sermos igreja pela comunhão e participação de todo o povo de Deus em atitude mais adulta. Visão que se traduz em compromisso veiculado pelas comunidades eclesiais, pequenas comunidades cristãs (bem na linha da Fraternidade Escolápia), pelas inúmeras pastorais, grupos e movimentos (destacando cada qual algum dos três ministérios básicos e comuns a todos os batizados: Palavra, Liturgia e Caridade ou Amor Fraternal). As paróquias escolápias, situadas nas periferias das cidades, destacam pela participação do povo, pela formação bíblica e pastoral dos agentes de pastoral, pela solidariedade e reflexão e ação social abrangendo os níveis de assistência, promoção humana e a justiça social ou engajamento político (fé e política). Hoje o testemunho e a mensagem do Papa Francisco representam um ar puro e renovado para quem ama a pastoral e uma evangelização mais compromissada com a vida do povo. Poderia, talvez, existir evangelização genuína se não fosse assim?

O Pe. Carmelo, quando voltou de novo a Valadares, acompanhou a catequese de adolescentes, então chamada “perseverança”, e reuniu um grande número de todas as comunidades eclesiais da paróquia, por meio de uma programação muito dinâmica e pedagogicamente bem organizada, sendo os próprios adolescentes os protagonistas. Aconteciam, assim as “Via Lucis” (estações pascais), “Gincana Mariana” ou “Bíblica”, passeios ciclísticos com temas bíblicos e de reflexão ambiental, social etc. Ele conseguiu aumentar significativamente a catequese com adolescentes, se incorporando muitos que jamais tiveram contato com a fé nem em casa nem na igreja, convidados por colegas de escola; não poucos foram batizados, receberam a primeira comunhão e, posteriormente, crismaram e hoje são agentes de pastoral; sinal do trabalho evangelizador bem feito!

Os jovens escolápios brasileiros foram, aos poucos, se incorporando a essa prática pastoral maravilhosa, especialmente nas paróquias, trazendo para as mesmas um olhar e um sentir mais brasileiro. Uma grande e bela notícia para todos os escolápios, religiosos e leigos foi a nomeação do **Pe. Enivaldo como novo Pároco** de Nossa Senhora das Graças. No domingo, dia 13 de março de 2011, na Missa das 19h, no templo de Nossa Senhora das Graças, era empossado novo pároco o Pe. Enivaldo João de Oliveira. Trata-se do primeiro pároco, nascido no Brasil, das paróquias escolápias do Brasil. Ele, que já conhecia muito bem a paróquia

de Valadares desde quando era pré-noviço, sempre muito bem engajado e disponível, realizou um grande e belo serviço pastoral, em comunhão com a comunidade religiosa, com a diocese e com o povo de Deus representado nos conselhos. A sua participação trazia alegria e segurança, pois atua em comunhão com as diretrizes eclesiais, com as propostas escolápias e em harmonia com os fiéis. A presença dos religiosos escolápios jovens, ainda não ordenados, enriquece muito as comunidades e a pastoral das paróquias, pois o povo sente a sua presença de forma muito positiva e quer colaborar na formação de lideranças que venham fortalecer a Igreja.

Melhoria dos templos e das salas de catequese. Quando as comunidades eclesiais nasciam junto com os bairros de periferia, construíam em mutirão pequenos templos e salas muito simples para a catequese e outras reuniões. Uma vez que as classes sociais mais simples foram melhorando com as políticas públicas dos governos populares e as casas dos pobres foram melhorando, as comunidades queriam ajeitar os rústicos templos iniciais para que ficassem mais bonitos e dignos. Nessa fase, com uma situação conjuntural de melhoria da maioria do povo no país, assim como as famílias melhoravam as condições físicas das próprias moradias, nas comunidades eclesiais, sentiam a necessidade de melhorar os templos e pequenas salas que serviam para a catequese, reuniões de conselhos e pastorais e atividades de promoção social. É importante lembrar que todas essas construções foram feitas de forma heroica e em mutirão quando os bairros nasciam e os fiéis formavam comunidades eclesiais, quase sempre, antes da chegada dos ministros ordenados e procuravam espaços para celebrar a fé e se reunir para preparar a evangelização. Aquelas primeiras construções eram muito precárias, fruto do trabalho e doação dos fiéis, a maioria de condição bem humilde. Já no início do século XXI, as comunidades se envolviam na renovação e ajustes dos templos.

Um caso dessa renovação de templos e salas para catequese e outros serviços pastorais pode ser a Comunidade Nossa Senhora das Graças de Governador Valadares. Sendo o Pe. Alfonso López Ripa, pároco, a partir de 1996, iniciou-se um trabalho constante e em profundidade para construir e renovar instalações. Primeiramente para salas de catequese nos segundo e terceiro andares e, depois, no terraço. Na época, havia mais de 250 crianças, adolescentes e jovens nos processos catequéticos, funcionavam os encontros do ECC (Encontro de Casais com Cristo) e uma inúmera série de cursos de teologia, conselhos, grupos de pastoral etc. que serviam à própria comunidade eclesial e à paróquia como um todo. A paróquia tinha, até final de 1999, dez comunidades e uma extraordinária movimentação pastoral. Depois, foi a vez dos templos melhorarem. O Pe. Afonso orientou o trabalho da Capela do Santíssimo, chamando o artista local, Rogério Cordeiro, que fez as pinturas e imagens das paredes e do teto. O Pe. Fernando continuou o projeto do Pe. Alfonso e, em 2002, iniciou a reforma do templo. A Irmã Laíde, assessora da CNBB para arquitetura sacra, projetou o novo templo. Foi preciso retirar, primeiramente nove colunas, instalar duas enormes vigas que atravessam o prédio desde a entrada até o presbitério, sustentadas em quatro consistentes colunas. Ela projetou o elegante e litúrgico presbitério. Rogério Cordeiro pintou, em seis meses, o Cristo Ressuscitado do presbitério. A pia batismal, o altar e a mesa da Palavra foram também projetados e pintados (as imagens aderidas) pela Irmã Laide. Depois, Rogério Cordeiro pintaria, em seis anos, a imagem de Maria, gravada em forno na cerâmica e colada, posteriormente, na parede externa, perto da entrada principal. Comprou-se um forno elétrico para “queimar” a cerâmica para tal finalidade. O próprio Pe. Alfonso construiu os bonitos e práticos templos de Bom Pastor, Perpétuo Socorro e de São José de Calasanz. A Irmã Laide projetou e acompanhou a reforma do templo de Esperança pintando, ela mesma, o Cristo do presbitério em três dias. Esse processo de reformas foi geral. O Pe. Enivaldo, quando pároco, continuou o processo, sendo responsável pela belíssima entrada principal de Nossa Senhora das Graças, na Avenida Minas Gerais.

Pastoralmente, continuou e ampliou a dimensão social e fortaleceu os conselhos, a pastoral da juventude e a presença dos leigos/as na evangelização.

Mas, o serviço mais importante realizado pelos escolápios, sem dúvida, foi, nesses anos todos a “construção” do templo vivo das comunidades dos fiéis. A catequese das paróquias escolápias era exemplo, também as equipes de liturgia, muito bem preparadas e formadas para animar as celebrações, conferindo às mesmas um ambiente e sentimento orantes, de participação do povo e impregnadas da alegria que brota da fé e que se orienta a assumir o compromisso evangelizador que brota da fonte do Batismo; liturgia conectada e a serviço da vida digna do povo. Aconteciam os encontros de preparação à iniciação cristã, também com adultos, a organização das pastorais sociais, o funcionamento no estilo das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), cursos de teologia para adultos. Em Governador Valadares, passaram em seis anos, em cursos de iniciação teológica, mais de 260 pessoas, com uma carga horária de quatro horas semanais (dois dias por semana) que representavam mais de 160 horas por ano. E, em Belo Horizonte, a partir do projeto pastoral “Construir a Esperança” de Dom Serafim, foram se organizando, na Paróquia São Marcos, encontros de formação nas próprias comunidades eclesiais, de forma sistemática e constante, programados pelo Pe. Jesus e com a participação dos demais religiosos. O Pe. Jesus elaborou projetos de paróquia, programações de formação permanente da fé com adultos (Educadores da Fé), os livros de oração e cantos para as comunidades com finalidade litúrgica, catequética, pessoal e para retiros, encontros de grupos e pastorais. É muito difícil encontrar alguma paróquia com uma proposta de formação cristã do laicato, tão intensa e de qualidade como nas paróquias confiadas aos escolápios. Sem contar com o número e qualidade dos Círculos Bíblicos, que funcionam no estilo das “pequenas comunidades”. Com o início da Fraternidade Escolápia, ainda multiplicou-se e cresceu imensamente toda essa proposta de formação adulta na fé.

Em poucos anos, a presença de Serra não ficou para trás tanto no processo de avançar a passo escolápio na paróquia, com suas dez comunidades eclesiais, como no centro social. Os padres, José Carlos e José Luis, desdobram-se milagrosamente para transfigurar a situação eclesial, educativa e social dos bairros Feu Roxa e Vila Nova de Colares. Na história de Escolápios Brasil, a terceira fundação não conseguia decolar. Hoje, a fundação de Serra decolou e voa muito alto na vida e missão escolápias.

Carta de Irmandade

No dia 01 de novembro de 2008, o Pe. Geral Jesus Maria Lecea, de visita canônica no Brasil, entregava a Carta de Irmandade a duas leigas de Valadares muito conhecidas e colaboradoras da missão escolápia: **Dona Nina** (Eunice Vasconcelos) e **Cândida Maria Viegas**. A primeira, pela sua entrega no Colégio Ibituruna, do qual foi Diretora Pedagógica. A segunda, pela sua participação na paróquia Nossa Senhora das Graças e pelo carinho e apoio que sempre mostrou pelos religiosos escolápios. A entrega aconteceu na capela pequena do Colégio Ibituruna. Anos depois, no dia 12 de julho de 2014, o Pe. Geral Pedro Aguado, sendo Vice-Provincial o Pe. Juan Mari Puig, concedia a Carta de Irmandade Escolápia a Maria dos Anjos Almeida (a **Dona Nazita**), fiel da comunidade Nossa Senhora das Graças e dona do Bar Santa Fé, que prepara e doa aos padres escolápios muitos pratos e bolos deliciosos quase semanalmente. Ela mostra desse jeito o carinho e a gratidão pela presença e serviço que os escolápios realizam na cidade de Governador Valadares. Fazendo menção à Carta de Irmandade, é bom lembrar as pessoas que anteriormente, na história de Escolápios Brasil, receberam esse reconhecimento. O Engenheiro **Dr. Waldemar Lopes**, que fora vizinho da

primeira residência dos escolápios no Brasil, na Avenida Tocantins (atual Chateaubriand). Ele dirigiu a construção da primeira etapa do atual Colégio São Miguel Arcanjo, as oito salas. Ajudou muito em conseguir a documentação do Colégio São Miguel. Morreu em 7 de março de 1987. O padre diocesano de Boa Esperança **Pe. Artur Campos**; ele levou os escolápios para aquela cidade. A **dona Conceição Rodrigues do Amaral**, ex-professora do Colégio Ibituruna e coordenadora do grupo Madrinhas das Vocações Escolápias. **O Professor Geraldo**, de Governador Valadares, que muito ajudou o Pe. Alberto Tellechea, pároco de Nossa Senhora das Graças, na construção de vários templos da paróquia. Ele, aposentado, realizava o serviço de mestre de obras de graça, sem nada cobrar, dirigindo um grupo de pedreiros profissionais. Ele orientou, também a reforma da casa religiosa de Santa Doroteia, na rua Trinta de Janeiro, 355, ampliando o espaço construído da mesma e lhe conferindo a estrutura predial atual. Hoje, com a presença da Fraternidade, esse reconhecimento não tem o mesmo sentido que tinha anteriormente. Participar da Fraternidade Escolápia é uma graça bem maior, sem dúvida!

Colégios

Houve relevos nos colégios. O Pe. Gorka Elexpe, no ano 2008, foi destinado pela Província de Emaús para a Vice – Província do Chile. O Pe. Carlos Aguerrea assumiu a direção titular do Colégio São Miguel, continuando como diretor pedagógico Antônio Carlos. Como o Pe. Gorka era o ecônomo da demarcação, o Pe. Carlos assumiu esse cargo. Contratou-se o leigo Flávio Aquino Vasconcelos, que já era conhecido como voluntário na paróquia de Nossa Senhora das Graças de Valadares e que fora transferido fazia alguns anos a Belo Horizonte, como administrador da Vice – Província. Assumia, também, a administração do Colégio São Miguel e José Jarbas Aguiar da Cruz foi nomeado administrador do Colégio Ibituruna. Flávio estruturou toda a equipe administrativa que, até então (2008), não existia.

No ano 2009, em março, o Pe. José Luis Zabalza pediu renúncia da direção do Ibituruna por questões de saúde. Foi aceita pelo Pe. Provincial de Emaús e o Pe. Fernando, Vice-Provincial e pároco de Nossa Senhora das Graças, assumiu a direção titular. Saiu como diretor pedagógico do Ibituruna o leigo Wellington, passou, nesse cargo, por um ano, Joaquim, que não deu muito certo. Foi chamado e aceitou o Gustavo Moretto, pedagogo conhecido no Brasil, filho de outro pedagogo muito famoso, Vasco Moretto. Ele foi criando uma equipe muito bem capacitada e forte, elevando a dimensão pedagógica a um patamar superior de qualidade. Implantou-se no Ibituruna uma equipe de pastoral mais identificada e com boa preparação, com um projeto que ajudou a criar um novo ambiente no colégio. Realizaram-se, nesses anos, várias obras de renovação predial. Quando a Fraternidade iniciou em Valadares, as três obras (colégio, paróquia e obra social) mudaram de ambiente e de estilo, respirando-se um ar diferente, de maior compenetração entre religiosos e leigos e aprofundando visivelmente na identidade escolápia, também nos colégios.

Com a ajuda de Gustavo Moretto, começou-se a pensar e agir a partir de uma filosofia nova, tal e como acontece onde a educação é valorizada e respeitada. Compreendendo a educação como um processo que abrange todas as dimensões do ser humano, a escola não somente transmite conhecimentos, mas ajuda a organizá-los e processá-los a serviço da prática. Mobiliza os conteúdos a serviço da aprendizagem. É necessário desenvolver a capacidade de aprender a resolver situações complexas, articulando os diversos saberes, para assumir positivamente os desafios que a vida apresenta, tanto na ordem profissional como na social e em outros âmbitos. “Segundo Jacques Delors, a prática pedagógica deve preocupar-se em

desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.” Nessa visão cognitivista, integrando o construtivismo de Piaget, a socialização de Lev Vygotsky e a visão libertadora de Paulo Freire, elabora-se uma proposta pedagógica a serviço do processo de aprendizagem onde o protagonista principal é o aluno, mas também a pessoa do educador é imprescindível.

Nesse sentido, é importante que um colégio esteja bem alinhado e articulado entre os diversos segmentos e áreas de disciplinas, para que todos os agentes (alunos e educadores) tenham consciência do que se pretende, como se quer funcionar e exista uma lógica interna, para que cada atividade tenha sentido e todas caminhem na mesma direção, rumo aos mesmos objetivos e metas. Contemplar as competências não cognitivas, de grande valor hoje, principalmente as relacionais (consigo mesmo, com os outros, com a natureza e a espiritual). Também aquelas que ajudam a lidar melhor com as dificuldades pessoais e fracassos (resiliência), a trabalhar em equipe e a lidar com a própria autonomia ou autorresponsabilidade. Nesse sentido, o colégio escolápio atual precisa de equipes lúcidas e conscientes, preparadas e motivadoras tanto na dimensão pedagógica quanto pastoral. Enraizadas no Carisma de Calasanz e abertas a tudo de quanto hoje há de melhor em relação ao pensamento e às práticas da educação, às metodologias e recursos, especialmente digitais, para melhor conectar com as novas gerações.

Foi se operando uma renovação muito profunda nos colégios, embora ainda caminhavam um tanto diferente, pois os inícios históricos de cada um deles era também muito diferente. Houve, porém, esforços de caminhar mais em comunhão que deram fruto positivo alguns anos depois.

Equipes de cada colégio, até 2013. Ibituruna: Titular, Pe. Fernando; Pedagógico, Gustavo Moretto (depois, Cristina Avelino); Administrativo, José Jarbas Aguiar da Cruz; Pastoral, Pe. Fernando (depois, Cláudia Maria Lopes). São Miguel: Titular, Pe. Carlos Aguerrea; Pedagógico, Antônio Carlos; Administrativo, Flávio Aquino; Pastoral, Maria José.

Centros Sociais

O Centro de Belo Horizonte, Rua dos Coqueiros, 205, no bairro Goretti, acessível às quatro comunidades da Paróquia São Marcos, foi construído rapidamente sob o olhar atencioso do Pe. Arilson que acompanhou, com muito zelo, tanto a construção como o seu funcionamento, pois foi o seu diretor. Teve dois momentos de iniciação. O solene, com a presença do Pe. Pedro Aguado que era recém-eleito Pe. Geral da Ordem e o segundo mais popular, Escreve o próprio Pe. Arilson: “O primeiro mais formal com a presença do Pe. Geral, Pe. Aguado, algumas lideranças comunitárias, pessoal do Centro e os religiosos escolápios, no dia 21 de junho de 2010, às 19h. Tivemos ali um momento de oração, foi dada a bênção no prédio, se proferiram algumas palavras e no final jantamos no terraço no terceiro andar. O segundo no dia 31 de Julho de 2010, às 14h., tivemos um momento de inauguração aberto ao público, no qual inclusive cunhamos um selo de Escolápios-Brasil (dos 60 anos de presença) com a obliteração do mesmo, acompanhado pelo pessoal dos Correios e tudo mais. Se proferiram também algumas palavras para os presentes e em seguida seguimos com algumas atividades no prédio e fora dele promovendo uma rua de lazer para as crianças e famílias atendidas.”

O Centro de BH continua realizando um trabalho social e educativo muito importante na área da paróquia e região circundante, sempre na orientação de evangelizar. Cultiva as relações humanas, cuida da educação em valores, da espiritualidade em estilo ecumênico respeitando e considerando que parte importante dos destinatários e famílias são de sensibilidade evangélica ou espírita. As atividades respondem aos objetivos do projeto dos centros sociais: Criar uma cultura/ambiente pautada em valores humanos. Contribuir para o desenvolvimento integral. Educar nos valores cristãos que constroem o ser humano como Filho de Deus. Celebrar a fé através de expressões inclusivas, abertas e ecumênicas. Desenvolver a identidade do Centro Social através da pedagogia calasância de “piedade e letras”. Realizar uma formação continuada com educadores e com as famílias. Fomentar nas crianças, adolescentes, jovens e adultos a vivência corresponsável dentro da sociedade.

As atividades reúnem-se em torno de projetos específicos: socialização, qualificação profissional, pré-ensem e atenção à infância. Muitas pessoas que participam no Centro Social são evangélicos, pentecostais ou espíritas e, logicamente, não têm participação na paróquia e é por isso que enriquece a presença escolária, pois abrange a mais famílias, crianças, adolescentes e jovens; abre uma porta a mais para atender e manter relações com pessoas e famílias de outras crenças. O Centro oferece muitas atividades educativas (“educação não formal”): reforço escolar, alimentação complementar, atividades profissionalizantes, de socialização, de inclusão digital, de cunho cultural, educação física (capoeira, dança, esportes etc.). Normalmente acontecem nos horários de contra turno escolar. São mais de 300 pessoas que participam nas atividades, a maioria crianças, adolescentes e jovens; também adultos. Os educadores são majoritariamente voluntários, com alguns profissionais.

O Centro Social de Valadares, na Rua Carlos Chagas, 66, Santa Helena, continuou apresentando um serviço extraordinário à região da Paróquia Nossa Senhora das Graças. Oferecendo atividades de socialização, qualificação profissionalizante, em convênio com o SENAC, atendimento pessoal (assistência social e psicológica) aos destinatários e famílias, inclusão digital, esportes, reforço escolar e outras, criou também um projeto de abrigo para crianças, adolescentes e jovens que, pelas situações contempladas na Lei (Estatuto da Criança e do Adolescente), não têm condições de morar com a própria família. A Vara da Criança e do Adolescente decide quem será abrigado na Casa Lar. Assim, em Valadares, criou-se esse serviço, muito complexo, de albergar em duas casas, estilo família, com mãe social até oito menores em cada lar. Chama-se projeto de Casa Lar. Modelo e exemplo na região de acolhida e atendimento de alta qualidade, conta com uma equipe multidisciplinar que auxilia, profissionalmente, esse projeto. Junto com as mães sociais atuam a psicóloga, assistente social, direção do Centro etc. O ideal definido pela Lei prevê a volta do menor para a própria família, como primeira opção; a segunda, caso não seja possível realizar a primeira, é a adoção; a terceira consiste em ficar na Casa Lar até cumprir os 18 anos. Nesse caso, que é freqüente, o Centro Social prepara o acompanhamento do/a jovem de dezoito anos e providencia uma profissão, emprego e possibilidades de aluguel da moradia. Esse acompanhamento inclui atendimento pessoal posterior para ajudar na inserção social da comunidade.

Centros Sociais - Coordenações

Em Governador Valadares, os primeiros diretores foram os membros voluntários da Fraternidade de Lur Berri: Patxi Ilarraz, Jacobo Rey e Cristina Gil Egozkue. Quando terminou a presença deles em 2009, foram nomeados diretor titular o Pe. Enivaldo e coordenadora do centro Cláudia Maria Siman Fernandes. Depois foram nomeadas Natália Werneck e Patrícia Bicalho Duarte. Xabier Galarza foi coordenador do Brasil, até que foi resolvido que se

dedicasse à arrecadação de verbas para os centros de Valadares e de BH. Nesse momento, assumiu a coordenação, em nível do Brasil, o leigo Max Melquíades.

Em Belo Horizonte, por muitos anos, o Diretor Titular foi o Pe. Arilson, auxiliado por coordenações de leigos contratados. Hoje, sendo o Diretor Titular o Pe Enivaldo, a coordenadora é Roseane Linhares. Em Serra, o diretor é o Pe. José Carlos, hoje auxiliado pelo religioso Ivomar Cordeiro. A administradora atual é Fernanda Soprani Amorim. Em Aracaju, o Diretor Titular é o Pe. Alexandre Cléber Ribeiro e a coordenadora do Centro Santa Teresinha e São José de Calasanz é Gil Silvanilde de Santana. A Coordenadora atual (2020) dos centros sociais, em nível do Brasil, é Patrícia Bicalho, assim como da Rede Itaka Escolápios do Brasil.

Sonoro Despertar

Uma entidade educativa, cultural e social que nasceu na Paróquia São Marcos de Belo Horizonte e continua profundamente ligada a ela é o **Sonoro Despertar**. Iniciou sua caminhada no ano 1999, impulsionada pelo Pe. Jesus Guergué e a professora de música Celeste Machado. Oferece às crianças, adolescentes e jovens uma educação musical por meio das flautas que movimenta um grupo de, aproximadamente, 150 membros. Ensaiam semanalmente duas vezes e realizam três apresentações por ano, abertas à comunidade. A relação com as famílias é bem intensa e estreita. A fama desse projeto ultrapassa os limites da paróquia e é conhecido e apoiado em nível arquidiocesano, nos meios culturais da cidade e conta com o apoio decidido da PUC (Pontifícia Universidade Católica) do Estado de Minas Gerais e do seu reitor o bispo Dom Joaquim Mol. Muitas crianças, adolescentes e jovens que passaram e passam pelo Sonoro Despertar têm encontrado uma profissão a partir dessa experiência. Todos os que participam desse maravilhoso projeto nele encontram um momento precioso de educação profunda que marca positivamente para a vida toda. Suscita e cultiva a sensibilidade humana, o autocontrole, a necessidade de viver e conviver em harmonia consigo mesmo e com os outros, a disciplina e o cuidado de si e dos outros. As famílias adoram e se esforçam em levar os filhos e filhas com zelo para cada ensaio e apresentação. Os pais comentam com gratidão que seus filhos e filhas mudam de atitude e de comportamento na família e na rua; esse é, precisamente um dos “milagres” escolápios que origina o Sonoro Despertar.

Os participantes do projeto são crianças, adolescentes e jovens. Muitas pessoas adultas ajudam e participam como voluntários, gerando um clima de relações bem positivo. As crianças participam com grande interesse e percebe-se que para elas é muito importante e educativo. Chama a atenção a concentração dos meninos e meninas na hora de ensaiar. Não brincam, não! A Celeste tem uma autoridade moral imensa e todos obedecem milimetricamente os sinais da batuta da regente. O Pe. Jesus conhece todos e as famílias; conversa amigavelmente, dando conselhos, inspirando grande confiança em adultos e crianças e apoiando em todo momento a regente, para que nada lhe falte de quanto precise. Criou-se ao redor do Sonoro Despertar uma comunidade humana que sintoniza plenamente e todos se ajudam mutuamente. O trabalho é arte que encanta e deleita a quantos o contemplam.

Projetos da Vice-Província – Definição de projetos e de equipes

Nesses anos, trabalhou-se o **projeto de pastoral escolápio**, comum a todas as presenças e obras, conduzido pelo Pe. Jesus; preparou-se o ambiente para implantar a Fraternidade Escolápia no Brasil e os projetos e equipes de presença e aprofundou-se na presença da Rede Itaka Escolápios por meio da colaboração dessa rede nos Centros Sociais. Em janeiro de 2012, aconteceu um encontro na Casa da Praia de Jacaraípe, com religiosos e agentes de pastoral das três presenças, para estudar e aplicar o projeto pastoral. O Pe. Jesus coordenou esse encontro, que teve grande influência na elaboração posterior dos projetos pastorais das paróquias e dos

colégios. Em Governador Valadares, no ano de 2011, trabalhou-se em reuniões quinzenais o Projeto de Pastoral para o Colégio Ibituruna e, no final do ano, já estava pronto. Chamou muito a atenção dos participantes, hoje todos eles membros da Fraternidade Escolápia, o conceito de Comunidade Cristã Escolápia, pois a aceitação desse horizonte no trabalho pastoral traz implicações profundas e de muito compromisso. Todos aceitaram trabalhar a pastoral nessa perspectiva de implantar processualmente no colégio uma comunidade cristã escolápia, com as consequências que isso representa.

Elaborou-se, também, o Projeto Pastoral da Paróquia Nossa Senhora das Graças no ano 2011, seguindo o esquema do Pe. Jesus, que na realidade foi trabalhado em mutirão em encontros de religiosos da Vice-Província. Nesses encontros, participavam os leigos escolápios de Lur Berri e alguns das obras que eram mais próximos.

VIDA RELIGIOSA

O Pe. Provincial, Juan Mari Puig, nomeou a nova congregação de Escolápios Brasil no dia 8 de janeiro de 2011. Pe. Vice-Provincial, Fernando Aguinaga. Assistentes: Pe. Jesus Guergué Lafraya e Pe. Enivaldo João de Oliveira.

No dia 12 de agosto de 2012, o Pe. Geral Pedro Aguado Cuesta enviava uma circular muito importante para as demarcações de Brasil e Bolívia, anunciando a união de ambas. A circular mostra que não se trata, simplesmente, de uma união geográfica, mas que se insere no processo da Ordem de aprofundar nas CHAVES DE VIDA definidas pela Ordem no Capítulo Geral Anterior. Trata-se de um movimento de renovação que pretende transformar todas as dimensões das Escolas Pias para situar as mesmas de forma mais adequada perante os desafios do mundo atual. E não se refere, no documento, ao fato de passar um simples verniz superficial para mudar a cor externa. Mas de mexer nas estruturas internas do ser e do fazer escolápios, no objetivo de capacitar a Ordem a dar conta melhor da sua missão na Igreja e no mundo. A proposta demanda de todos uma transformação radical.

Ordenações sacerdotais

No dia 6 de julho de 2008, o religioso **Wéder Teodolino** foi ordenado em BH, na paróquia São Marcos, em missa campal. Estava destinado para Serra com o Pe. José Carlos. Pouco depois saiu da Ordem, largando também o ministério sacerdotal.

No dia 18 de abril de 2009, foi ordenado sacerdote o religioso escolápio **Pe. Arilson Aparecido de Oliveira**, no templo da Comunidade São José de Calasanz de Valadares. Grande presente de Deus aos escolápios e à Igreja. O Pe. Arilson nasceu na área da paróquia Nossa Senhora das Graças, na comunidade eclesial de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Trata-se de um fruto da pastoral impulsionada por tantos religiosos e leigos escolápios na construção do Reino de Deus. Entrou na Ordem pela mão da Pastoral Vocacional, coordenada pelo Pe. José Carlos.

No dia 8 de outubro de 2011, foi ordenado sacerdote o religioso **José Sebastião Gonçalves**, na cidade onde moravam os pais dele (Santa Efigênia de Minas), mas, no início de 2015, deixou a Ordem para se incorporar ao clero diocesano de Governador Valadares. Ele gosta de estudar e pesquisar sobre Teologia, área na qual voa bem alto.

QUINTA FASE: A PROVÍNCIA ESCOLÁPIA DE BRASIL BOLÍVIA - PREPARAÇÃO E REALIDADE

NOVA DEMARCAÇÃO: VICE-PROVÍNCIA BRASIL BOLÍVIA

No dia primeiro de janeiro de 2013, nascia a Demarcação Escolápia de Brasil Bolívia, como Vice-Província dependente da Província de Emaús, com os objetivos de ser província independente no prazo menor possível, intensificar a pastoral vocacional, ampliar o número de presenças locais por meio de novas fundações e potenciar a presença escolápia a serviço dos pobres, em sintonia com o carisma. O primeiro Superior Maior dessa nova demarcação foi o Pe. Juan Maria Puig, que realizou um imenso esforço de unir as duas partes, viajando incansavelmente entre os dois países e nas presenças de cada um deles. A nova Congregação Vice-Provincial era formada pelos padres Vice-Provincial: Pe. Juan Mari e Assistentes: Enivaldo João de Oliveira, Arilson Aparecido Oliveira, Pablo Arrabal e Justino Soria. Este último renunciou e, no dia 23 de maio de 2013, o Provincial nomeava como substituto ao Pe. Carlos Curiel, hoje bispo auxiliar de Cochabamba.

O Pe. Juan Mari programou viagens de religiosos em ambas as direções, para que os escolápios conhecessem as duas realidades e as amassem, possibilitando um intercâmbio mais positivo. Essas viagens renderam frutos muito bons, pois criou-se um maior sentimento de comunhão e de corresponsabilidade. Dois juniores brasileiros foram enviados para a Bolívia, seguindo essa programação. Foram Alex de Soussa Nunes, em Anzaldo, e Alexandre Cléber Ribeiro Batista, em Cochabamba, que permaneceram na Bolívia, no ano 2014.

Realizou-se um intenso trabalho de semear e fortalecer a comunhão entre as duas partes que, embora sendo ambos os países vizinhos, as distâncias eram grandes tanto fisicamente como no estilo da missão, pois cada um desses países conta com culturas, costumes e histórias muito diferentes. As igrejas também são bem distintas, assim como os estilos de participação eclesial e o enfoque que as presenças escolápias adotaram inicialmente.

A PRESENÇA DOS ESCOLÁPIOS NA BOLÍVIA

Os escolápios chegaram na Bolívia em 1992 com premissas diferentes a como aconteceu na maioria das fundações anteriores, por exemplo Brasil, 40 anos antes. Foi a Demarcação Escolápia de Andalucia quem impulsionou essa presença, liderada pelos padres Francisco Gutiérrez e Carlos Moreno. O grande objetivo era criar uma presença escolápia no meio rural (os mais pobres de entre os pobres), para oferecer educação popular às crianças e jovens de origem indígena, que representavam a maioria demográfica da população, porém, infelizmente, sem protagonismo histórico naquele momento. O povo boliviano experimentava então um fecundo movimento social na procura de uma participação real da maioria nos rumos do país, por séculos negada. Os fundadores escolápios envolveram-se, portanto, a partir da educação como ferramenta histórica, nesse processo de transformação histórica, junto com lideranças indígenas das comunidades rurais nesse movimento de despertar e alimentar uma nova consciência e práxis sociopolítica a serviço da maioria. Fundaram a primeira presença escolápia na cidade de Anzaldo, no coração do interior do país, perto de Cochabamba, capital do departamento. Assumiam a paróquia de estilo rural, formada por inúmeras pequenas comunidades espalhadas entre as montanhas. Criou-se o internato, bem perto da escola

municipal, possibilitando a presença na mesma de crianças e adolescentes que, sem o internato, ficariam sem escola, pois deveriam caminhar por muitas horas de ida e de volta, cada dia, das suas casas para a escola.

Preocupados com a pastoral vocacional e a formação inicial dos candidatos a serem religiosos escolápios, compraram uma casa perto da paróquia de São Rafael, em Cochabamba, assumindo a mesma e colaborando com a escola diocesana que funciona no mesmo âmbito paroquial. Na lógica de missão que fora assumida, fundaram em Cocapata, no mesmo departamento de Cochabamba, assumindo a paróquia, ainda mais extensa que a anterior e que penetra na selva tropical, junto com a colaboração na escola municipal e a instalação de um internato para as crianças que moram a grandes distâncias. No domingo à tarde, um veículo recolhe as crianças nos povoados onde moram e são conduzidas ao internato. Na sexta-feira à tarde, são levadas para as casas delas. O internato oferece, na hora do contraturno escolar, inúmeras atividades educativas como reforço escolar, lazer e outras de cunho cultural e de socialização. Como na maioria dos processos fundacionais, também na Bolívia, começou-se com grandes doses de entrega, de sonhos bons, grandes sacrifícios e muito trabalho. No mesmo formato, assumiu-se, no ano 2013, uma nova presença em Morocomarca, com um internato, que durou apenas dois anos e se deixou.

Cabe, numa segunda fase, consolidar, estruturar e preparar o futuro. No ano 2007, os religiosos Pedro Las Heras e Carlos Curiel foram enviados à Bolívia pela província de Emaús, que acabava de nascer, realizando um enorme trabalho de estruturação para possibilitar um futuro de horizonte aberto. O Pe. Pedro pediu na Província de Emaús a colaboração de voluntários/as, a exemplo do que já acontecia na Venezuela e no Brasil. Muitos leigos/as dedicam uns três anos das suas vidas para servir nesses internatos e participam da vida escolápia. Vários deles são membros da Fraternidade Escolápia e participam nessa missão, que é assumida, integralmente, pela Rede Itaka Escolápios. O Padre Pedro, depois de realizar um grande serviço, foi destinado a Chile, mas faleceu em março de 2013. O Pe. Carlos Curiel, de origem venezuelana (Carora), grande pastoralista e médico, foi ordenado Bispo em Cochabamba em fevereiro de 2019, servindo na Diocese de Cochabamba.

Os colégios

Em dezembro de 2012, como o diretor pedagógico Antônio Carlos se aposentou, o Pe. Carlos Aguerrea, destinado para a Bolívia, nomeava a coordenadora Jaqueline Caixeta como diretora pedagógica. O novo Vice-Provincial, que chegou em 2013, referendou essa nomeação. A nova Congregação definiu dar passos decisivos para os dois colégios, no sentido de aprofundar nos processos de renovação tanto estrutural como de proposta educativa dos mesmos. Foi nomeado o Pe. Arilson Aparecido de Oliveira como diretor titular do Colégio São Miguel. Como diretor administrativo continuava Flávio Aquino Vasconcelos (tanto da Vice – Província como do Colégio São Miguel) e como coordenadora pastoral Maria José de Figueredo. Sob a orientação de Gustavo Moretto, assessor pedagógico de ambos os colégios, continuou-se a processo de união de projetos e propostas. Não foi fácil. Os estilos que foram adotando ao longo da história eram bem diferentes. A linha pedagógica trabalhada nos últimos 30 anos no São Miguel era muito frágil, com muitas inconsistências e parte da coordenação resistia às mudanças. O Pe. Arilson empenhou-se muito no colégio São Miguel, mudando os critérios e provas de seleção de entrada de alunos e em várias obras de renovação predial que eram muito necessárias. Os padres Fernando e Arilson trabalharam para construir um projeto comum de colégios escolápios. Os caminhos para tal foram abertos e várias reuniões

aconteciam focados nesse objetivo. Nessa época, houve uma aproximação maior entre os dois colégios. Foi mais fácil na área administrativa, liderada por Flávio e Jarbas, e na pastoral. A comunhão na dimensão acadêmica foi mais complicada, apesar dos esforços de Gustavo. Quando Maria José se aposentou, assumiu a coordenação da pastoral do São Miguel o leigo Paulo César Tavares. O Pe. Enivaldo ajudou na pastoral do Colégio São Miguel, pois os religiosos queriam participar cada vez mais na vida dos colégios.

No início do ano 2015, o Pe. Arilson foi destinado à presença de Valadares e a Congregação nomeou o Pe. Fernando como diretor titular dos dois colégios. Nos anos 2015, 2016 e 2017, ele viajava toda quarta-feira à noite de GV a BH e toda sexta-feira, voltava, de noite, de BH a GV. Em 2018, foi destinado a BH. O objetivo da Congregação era alinhar o projeto em comum, mas não foi fácil no São Miguel, pois, o trabalho de Gustavo Moreto não era bem aceito por todos, e o colégio levava algumas décadas de fragilidade na proposta pedagógica. No ano 2016, o religioso escolápio Alex assumia como coordenador de pastoral do São Miguel. No Colégio Ibituruna, quando Gustavo deixou de ser diretor pedagógico para morar em BH e assumir a assessoria pedagógica dos dois colégios, intensificando o seu trabalho no São Miguel, Cristina Avelino, que era coordenadora da Educação Infantil, membro da Fraternidade, foi nomeada diretora pedagógica. Já no ano anterior, era vice-diretora de Gustavo. Cláudia Maria Lopes, professora de Língua Portuguesa e de Ensino Religioso e membro da Fraternidade, foi nomeada coordenadora de pastoral e anos depois Diretora Titular, quando o Pe. Fernando foi destinado a Belo Horizonte.

O Movimento Calasanz.

O Pe. Pedro Aguado, eleito Geral em julho de 2009, nomeou uma comissão para analisar como estava funcionando a missão, especialmente na dimensão pastoral, na Ordem. O resultado da análise dessa equipe apresentou uma realidade ambivalente. Em todas as demarcações, executam-se muitas atividades, faltando, em geral, uma coerência entre elas, ficando como que dispersas e, às vezes, sem conexão. À semelhança do que acontece na maioria das dioceses e paróquias, concentram-se muitas energias nos momentos de recepção de sacramentos (Eucaristia e Crisma), sem cuidar o antes e, ainda menos, o depois.

O Concílio Vaticano II reconhece que a sociedade atual não pode continuar se enxergando a partir de uma visão de cristandade, onde se supõe que determinados países já são cristãos. Nesse cenário de cristandade, a catequese não é mais do que um apêndice que passa um verniz superficial para destacar os traços cristãos enraizados profundamente e presentes, mesmo que, às vezes, escondidos nas diversas culturas de tradição católica. O Concílio chama a atenção sobre a EVANGELIZAÇÃO do mundo atual, a exemplo das primeiras comunidades cristãs que testemunhavam a fé em Jesus Cristo e proclamavam o Evangelho como a melhor proposta da vida humana. Nesse contexto, a catequese é chamada a voltar às suas origens e se organizar como um processo continuado de fé, que nasce da comunidade cristã e a ela volta. Catequese de Iniciação à vida cristã e Permanente, que alimenta e ilumina a caminhada de fé de cada cristão e das comunidades. Os documentos do Concílio, as encíclicas *Evangelii Nuntiandi* (Paulo VI, 1975) e *Catechesi Tradendae* (João Paulo II, 1979; Catequese Renovada (CNBB, 1983) e *Diretório Nacional de Catequese* (CNBB, 2005) insistem com firmeza na proposta conciliar. Quer dizer, catequese inserida na missão de EVANGELIZAR, como um caminho que acompanha a vida toda de cada cristão. Catequese de cunho comunitário, grupal (no estilo das “pequenas comunidades”), fazendo a ligação da vida humana e do Evangelho, que brota a cada dia da fonte do Batismo, alimenta-se na Eucaristia e se projeta, por meio da Caridade

(amor fraterno) para a história, testemunhando o amor de Jesus para o próximo, especialmente para os pobres.

A realidade eclesial, em geral, apresenta práticas de catequese positivas, mas também carências que preocupam. Os escolápios, impelidos pelo carisma de Calasanz e pela sua prática pastoral educativa, na qual a educação da fé situa-se no centro da sua obra, recolhem nas suas Constituições que: “a educação na fé é o objetivo final do nosso ministério. A exemplo do Santo Fundador e de acordo com nossa tradição, consideramos a catequese, que ilumina a fé, inicia na Sagrada Liturgia e prepara para a ação apostólica, como o meio fundamental do nosso apostolado, na comunidade cristã onde vivemos.” (Constituições da Ordem das Escolas Pias, nº 96).

Nesse contexto, a Ordem lançou, em 2012, a proposta do MOVIMENTO CALASANZ, em comunhão com os grandes apelos da Igreja, para caminhar com a humanidade atual com fidelidade ao Evangelho e atenta aos sinais dos tempos, a partir de uma atitude pastoral, de diálogo e de serviço.

A Ordem organizou um encontro para representantes das demarcações da América nos dias 27 de fevereiro a 1 de março de 2013, em Bogotá, coordenado pelo Pe. Javier Aguirregabiria, para apresentar e impulsionar a proposta do Movimento Calasanz. Participaram, do Brasil, os religiosos Maurício Martins e Fernando Aguinaga; da Bolívia, foi o Pe. Pedro Las Heras Aguinaga, que já estava saindo dessa presença para assumir a responsabilidade de Superior Maior no Chile. Para dor de todos, ele faleceu poucas semanas depois. Trata-se de um religioso extremamente capacitado para a pastoral, cheio de alegria e vitalidade na fé em Jesus Cristo e apaixonado pela missão escolápia. Grande pastoralista nos colégios e presenças escolápias e formador (mestre de noviços, de juniores e superior maior). Acima de tudo, excelente motivador da Pastoral Vocacional. Entre outros, foi mestre do Pe. Pedro Aguado, atual Geral, do Pe. Javier Aguirregabiria, do Pe. José Carlos, do Pe. Fernando etc. Ele teve muita influência na atual arquitetura organizacional e pastoral da Ordem.

A partir desse encontro, iniciou-se um trabalho constante e geral, em todas as presenças do Brasil para implantar o Movimento Calasanz, recolhendo a riquíssima experiência catequética das paróquias e colégios. No ano 2013, tomou-se conhecimento e consciência em nível dos religiosos, especialmente nas assembleias realizadas. A aceitação foi ampla e o apoio também.

A Congregação Vice-Provincial nomeou uma equipe de articulação para dinamizar essa proposta e nomeou o Pe. Fernando Aguinaga para coordenar o grupo. Ao longo de 2014, houve reflexões e propostas compartilhadas. Essa equipe, formada por membros das três presenças locais (Belo Horizonte, Governador Valadares e Serra), preparou um itinerário e implantação do Movimento Calasanz no Brasil, que, em reunião presencial de outubro de 2014, foi definida e apresentada à Congregação Vice-Provincial. Convocou-se uma assembleia presencial para fevereiro de 2015, onde a equipe coordenadora apresentou as grandes linhas da proposta. Foi um encontro muito fecundo, pois possibilitou esclarecer dúvidas, recolher opiniões e propostas valiosas e marcar objetivos a curto prazo, para implantar em cada presença local. Pediu-se que se elaborassem umas diretrizes comuns para todos e a Congregação aprovou.

No ano 2016, a partir de um esquema e rascunho inicial, muitos agentes de pastoral e catequistas, principalmente alguns religiosos, membros da Fraternidade Escolápia e coordenadores de catequese e da pastoral da juventude, iniciou-se o processo de elaboração dessas diretrizes, em mutirão, muitas pessoas participaram nessa produção. Em agosto desse ano, estavam prontas e se programou uma reunião presencial da equipe de articulação para outubro. Realizaram-se algumas mudanças e acréscimos e se aprovou para encaminhar para a assembleia geral de fevereiro de 2017. Aprovadas as diretrizes nesse encontro, a Congregação

Vice-Provincial, que participou também ativamente do processo, aprovou o documento. Todos eram conscientes, logicamente, que se tratava, ainda, de umas diretrizes não fechadas, mas abertas, pois precisava fazer a abordagem de aspectos muito importantes com maior profundidade.

Entre os objetivos explicitados, destaca-se a intenção de criar uma pastoral mais viva e evangelizadora, centrada em Jesus Cristo, acontecendo em pequenos grupos de fé, respeitando as faixas etárias. Precisa impregnar os encontros de alegria, fé, luz, solidariedade, amizade e entrega de amor ao próximo. É necessário que seja profundamente comunitária, nascendo e desembocando na comunidade cristã, com um estilo cristocêntrico, bíblico, pastoral, comunitário, social, catecumenal, querigmático e mistagógico, vocacional e enraizado no Batismo para testemunhar o Evangelho e assumir o compromisso de evangelizar.

O Movimento Calasanz abraça as dimensões da pastoral vocacional, os processos de educação da fé em grupos, a formação de agentes de pastoral e de catequistas, definir bem a desembocadura na comunidade cristã, cuidando, especialmente, dos grupos de fé juvenis. A juventude, um dos maiores desafios para a Igreja, situa-se no centro da atenção do Movimento Calasanz. A simbologia nominal e visual são, também, elementos sumamente importantes. A partir do início do processo de elaboração das diretrizes, houve amplo consenso em nomear os grupos de fé com nomes bíblicos que fossem significativos para cada faixa etária. A Pastoral Vocacional é essencial à proposta e em cada etapa, especialmente na adolescência e juventude, e oferece, junto com a vocação comum a todos os fiéis e que deriva do Batismo, as vocações específicas que exprimem a diversidade dos dons, carismas, serviços e ministérios. O Movimento Calasanz sempre vai apresentar as vocações à Vida Religiosa Escolápia e à Fraternidade Escolápia. Procurar-se-á, a exemplo de Calasanz, a melhor pedagogia e metodologia para veicular a educação da fé, objetivo supremo do ministério escolápio.

Como frutos mais imediatos que o Movimento Calasanz ofereceu nos anos seguintes, podem se considerar: uma maior comunhão entre as presenças locais na hora de oferecer propostas catequéticas nas paróquias e nos colégios, o nascimento da Juventude Escolápia com um caminho que vai se abrindo e definindo cada vez melhor, a simbologia comum e a celebração dos inícios e finais de cada etapa, a coesão que o Movimento Calasanz aporta, junto com as “novas realidades escolápias” a cada presença e à Província como um todo e um renascer de entusiasmo pastoral alicerçado por uma proposta clara, consistente e forte.

Contribuí, também, a fortalecer as comunidades eclesiais, convocar as famílias a participarem de uma causa nobre e comum, a intensificar a solidariedade com as obras sociais próprias e em rede internacional (Itaka Escolápios), a fortalecer a dimensão pastoral da Fraternidade Escolápia. Recolhe a rica experiência da Catequese Renovada da Igreja no Brasil, superando o esquema sacramental para se centrar na vida iluminada pela fé, pela Palavra. Catequese profundamente comunitária, que nasce da Comunidade Cristã e a ela volta a enriquecendo com novos membros. Catequese bem articulada com a Liturgia e com a Caridade, orientando e incentivando o compromisso pastoral em favor dos que sofrem, dos pobres e marginalizados.

Hoje, no Brasil, o Movimento Calasanz envolve todos os membros dos processos catequéticos que funcionam por faixas etárias em grupos de fé, nas quatro presenças escolápias. Reúne catequistas, animadores/as, monitores/as e catequizandos e membros jovens e adultos em processo de catecumenato ou de catequese de iniciação à vida da fé cristã. Destaca, porém, a prioridade da **Juventude Escolápia**, as passagens de etapa e os caminhos e passos de desembocadura no âmbito da Comunidade Cristã Escolápia. Por tal motivo, principalmente, caminha em necessária comunhão com a Pastoral Vocacional. De acordo com a proposta da “Catequese Renovada”, nasce da comunidade cristã e nela desemboca a enriquecendo,

renovando e fecundando. Articula-se, portanto, com a liturgia, os conselhos de pastoral, as pastorais sociais e a PASCOM (pastoral da comunicação).

Curso Avançado

Um grupo de leigos e leigas da Fraternidade Escolápia de Valadares, percebendo que nasciam novas realidades pastorais e de missão, tal como Movimento Calasanz, Rede Itaka Escolápios, Pastoral da Comunicação e outras, refletiu e pediu um “Curso Avançado” para lideranças muito participativas que estavam tomando a linha da frente nas comunidades eclesiais, das pastorais e da catequese. Foi programado, assim, esse curso em sete módulos e 74 horas de carga horária, acontecendo em alguns finais de semana escolhidos, sábado de tarde e domingo de manhã. Iniciou em 22 de junho de 2013, sábado, e terminou em 4 de março de 2014. O grupo que fez esse curso foi de 25 membros, 22 dos quais da Fraternidade. O estilo foi participativo, cada um trabalhando textos previamente e partilhando nos módulos. Vários religiosos e leigos foram envolvidos para orientar os temas: Fernando, Carmelo, Sebastião, José Carlos, Maurício, Enivaldo, Nelito e Natália. Os temas abordados, sempre com orientação voltada para a prática, foram: bíblico, teologia básica, planejamento pastoral etc. No módulo final, distribuíram-se os participantes em quatro grupos para elaborar, cada um deles, um projeto de pastoral orientado a crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Teve um acréscimo, pouco tempo depois, com a celebração do Seminário de Planejamento Pastoral, acontecido no Colégio Ibituruna, dos dias 4 a 6 de abril de 2014, com a orientação do Pe. Manuel Godoy e uma participação de mais de 149 agentes de pastoral, dos quais 63 eram da Fraternidade Escolápia.

A Pastoral da Comunicação (PASCOM) Escolápia no Brasil

A partir da Pastoral dos Colégios, iniciou-se uma articulação sobre a comunicação pastoral das presenças de Governador Valadares e Belo Horizonte, para criar uma comunicação que superasse o iniciante “marketing” pré-matrícula dos colégios. Tratava-se, também, de melhorar os sites iniciais de paróquias, colégios e da Vice-Província, na tentativa de articular e situar essas plataformas em rede escolápia.

Surgiram encontros para refletir e melhorar. Surgiu uma boa oportunidade quando a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) organizou um congresso nacional para apresentar o documento do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (13 de março de 2014). O Pe. Fernando incentivou a participação de várias pessoas: Priscila Soares da Silva, Helaine Rocha de Souza, Aline de Oliveira Rocha Alves, Cláudia Maria Lopes, Paulo César e outros. O grupo voltou empolgado e preparou-se um rascunho com propostas, reflexões, objetivos, metodologias etc. Organizou-se, como fruto dessa participação, um Seminário com o tema “Evangelizar na Era Digital” e foi chamado a conduzir esse encontro Edson Faxina, doutor em comunicação, professor da Universidade do Paraná e assessor da CNBB. Ele foi um dos destaques no Congresso de Aparecida e os escolápios leigos/as que participaram insistiram em chamá-lo para o seminário de Valadares, realizado no Colégio Ibituruna. Assim, nos dias 15 a 17 de maio de 2015, acontecia esse seminário com uma participação de mais de 150 pessoas, metade do âmbito escolápico e a outra metade da Diocese de Valadares. Fruto desse seminário foi o documento escolápico “Comunicar para a Missão”, elaborado em mutirão e coordenado pelo Pe. Fernando. Nascia, como consequência a Equipe de Comunicação de Escolápios Brasil. É importante o detalhe da fala do professor Edson Faxina na hora do fechamento do encontro: “Eu tenho descoberto, neste encontro de Governador Valadares, uma realidade que não conhecia na Igreja do Brasil. É a Fraternidade Escolápia. Penso que toda paróquia deveria contar com uma fraternidade assim para ajudar os párocos a desenvolverem com maior alegria

e qualidade a sua missão”. Isso foi porque ele ficou hospedado na casa de um casal fraterno: Murilo e Vera; esse casal chamava a Comunidade Oração, da Fraternidade, para partilhar na casa deles do lanche e da conversa com o professor e ele ficou muito admirado.

A equipe contou, desde o princípio, com pessoas muito bem preparadas e, principalmente muito identificadas com o carisma e a missão escolápios. Em Belo Horizonte, coordenava Aparecida Miranda, formada em comunicação (analista), coordenadora da Fraternidade Escolápia e responsável pela comunicação no Colégio São Miguel Arcanjo. Ela organizou uma oficina de comunicação de alto nível, com excelentes profissionais da cidade. Coordenava essa equipe, em nível do Brasil, Cláudia Maria Lopes, professora de Língua Portuguesa e coordenadora da Pastoral do Colégio Ibituruna, hoje Diretora Titular do mesmo. Equipe muito dinâmica e eficaz que alcançou excelentes níveis de qualidade. Em Valadares, desenvolveu, num primeiro momento, ainda um trabalho brilhante, contando com agentes bem preparados, como Aline Rocha, Priscila Soares e a ajuda profissional da comunicação dos colégios escolápios como Maria Júlia, Tiago e Ben Hur, que atuam no Ibituruna. Assumia, depois, a coordenação da Equipe do Brasil a fraterna Aparecida Miranda, que trabalhava no Colégio São Miguel, até que foi estudar na Itália. Assumia, então Priscila Soares, também analista formada em Comunicação e profissional na Secretaria da paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Valadares; ela, também, membro da Fraternidade Escolápia.

Os grandes objetivos que permeiam a Comunicação a serviço da Missão e impregnam a programação estratégica e a agenda anuais são:

Objetivo Geral: **Comunicar** para a Missão Escolápia (**Evangelizar...**).

Objetivos específicos: Informar sobre a missão escolápia

Formar preparando agentes para a missão escolápia

Convocar a participar na missão escolápia

Engajar na missão escolápia

Reestruturação jurídica administrativa da Vice-Província

Essa reestruturação era uma necessidade, como aconteceu nas congregações religiosas, para adequar a organização escolápia à nova legislação do Estado Brasileiro. Existiam anteriormente duas figuras jurídicas, cada uma delas com CNPJ próprio: do Colégio São Miguel e da OREP-PP (Ordem Religiosa das Escolas Pias – Padres Escolápios) que abrangia todas as outras unidades e realidades escolápias, tais como Colégio Ibituruna, comunidades religiosas, Vice-Província, recantos, centros sociais etc. Quando o Congresso Nacional dos Deputados aprovou a proposta do Presidente Lula da Silva de aceitar na Legislação Brasileira o Código de Direito Canônico da Igreja Católica como Lei Orgânica, as congregações religiosas, dioceses etc. podiam se registrar como tais e não como meras associações comuns. Isso possibilitou que os escolápios se organizassem em três grupos jurídico administrativos: a Ordem como tal (Província, comunidades etc.), os colégios (Sistema Escolápio de Educação) e os centros sociais. Essa arquitetura jurídico administrativa era um anseio de muitos anos atrás e foi-se preparando para, no dia 1 de janeiro de 2014, começar a funcionar de forma legal e regular. Trata-se de um passo sumamente importante para melhor funcionar. Possibilitou, entre outras realidades, a criação da Livraria que depende da Ordem e possibilita investimentos na missão escolápia.

Paróquias

As ordenações dos padres Enivaldo e Arilson, primeiramente e, depois do Pe. Maurício trouxeram para as paróquias escolápias um rosto mais brasileiro e um ar renovado. O Pe.

Enivaldo, primeiramente em Valadares e depois em Belo Horizonte, levou o seu jeito amigo, dialogante, responsável e disponível. Realizou obras importantes como pároco, continuando o processo iniciado muitos anos atrás. Sua relação com outros padres e paróquias é de muita proximidade e harmonia. O Pe. Arilson, em Belo Horizonte, colaborou como padre com o Pe. Jesus, pároco, de forma muito intensa e positiva. Depois, em Valadares, trabalha com muito empenho na paróquia, assumiu o Movimento Calasanz (e a catequese) com muita competência e dinamizou a pastoral familiar com eficácia. Sabe lidar muito bem nas mídias sociais e, como pároco, conduz as comunidades com planejamento e boa organização. O Pe. Maurício, com seu entusiasmo natural e calor para as relações humanas, encantou o povo de Valadares, primeiramente, depois o de Belo Horizonte e, hoje, de Aracaju. Na paróquia de Valadares, continuou o trabalho de reformas, ampliando a sacristia, que era uma necessidade e outros espaços. Melhorou visivelmente a ambientação da casa e dos templos. Gerou entusiasmo e maior fervor no coração dos fiéis.

As ordenações posteriores de Alex, Alexandre, Fabrício, Benito, Pierre e Wilson também representam um fortalecimento muito positivo para as comunidades. A incorporação de novos ministros ordenados do Brasil, da África e da Bolívia representam a realização de um sonho que nascia já na mente dos fundadores e que, com a graça de Deus, foi-se tornando realidade. Agora o povo espera que os religiosos que estão se preparando para receber as ordens sagradas, venham, também cumprir esses passos para a glória de Deus e o bem do seu povo. A presença deles nas comunidades agrega juventude, alegria e graça.

VIDA RELIGIOSA

Ordenação Sacerdotal. No dia 30 de agosto de 2014, era ordenado sacerdote o religioso escolápio **Pe. Maurício Martin de Melo**, no Santuário de Caratinga, cidade onde ele nasceu e na comunidade onde ele cresceu na vida da fé. Centenas de fiéis viajaram até lá de Valadares, Belo Horizonte e Serra. A alegria de todos foi grande por esse dom precioso que Deus derrama no seu povo e na comunidade escolápio. O contato com os escolápios deu-se por meio do Pe. José Carlos, que lecionava na faculdade de teologia. O Pe. Maurício foi, precisamente, o animador da eucaristia na qual foi ordenado sacerdote o Pe. Arilson em Valadares. Naquela oportunidade, ele clamava com entusiasmo: **“vale a pena ser escolápio”**. Anos depois, carimbava essa expressão com o próprio testemunho de vida.

Capítulos. Responsáveis e propostas

Em janeiro do ano 2015, aconteceu o **Capítulo da Vice-Província Brasil Bolívia**, no Colégio São José das Irmãs Escolápias de Belo Horizonte, em local que elas têm preparado para retiros e encontros. Participou uma representação muito ampla de religiosos escolápios presentes em ambos os países. Foi uma experiência única e serviu para um maior conhecimento mútuo, lugar de diálogo e de compreender o tipo de vida, de presença e de missão de cada lugar. As duas realidades são bem diferentes e a forma de materializar tanto a vida como a missão escolápias, também.

Houve um empenho muito grande da parte de todos de se abrir ao conhecimento e compreensão das duas partes e de amar uma demarcação que abrange uma diversidade bem ampla de experiências. A programação, comum aos dois âmbitos da demarcação (Brasil e Bolívia), define as grandes linhas de vida e de missão para os quatro anos próximos; foi aprovado por unanimidade.

No documento aprovado, destacam-se os princípios de funcionar em base a projetos e equipes, em articular mais e melhor todas as presenças locais, aprofundar no caminho iniciado em relação aos colégios para chegar a um projeto comum, continuar o caminho iniciado com a

Fraternidade Escolápia e definir as grandes linhas do recém-nascido Movimento Calasanz, elaborando as diretrizes para o mesmo e priorizar a Pastoral Vocacional, a Formação Inicial e Permanente; continuar impulsionando a Fraternidade Escolápia, as Equipes de Presença, a Rede Itaka Escolápios, o Movimento Calasanz e o esclarecimento e empenho da “desembocadura” do mesmo; continuar com o projeto comum aos dois colégios, continuar com a linha pastoral e social das paróquias e fortalecer os centros sociais.

Logicamente, cada uma dessas linhas continha definições para concretizar mais e assumir praticamente nos planejamentos e programações anuais das comunidades religiosas e das obras. Criaram-se as equipes e coordenadores correspondentes a partir das nomeações realizadas. Nesse capítulo, ficou muito clara a proposta da Ordem (Congregação Geral) de caminhar com rapidez para o horizonte da Vice-Província passar a ser Província, com tudo quanto essa mudança significa. Para participar no Capítulo Geral, junto com o Pe. Juan Mari Puig, Vice-Provincial, foi eleito como vogal o Pe. Carlos Curiel.

Proposta de Formação Inicial

Em julho de 2014, depois de muito discernimento e no desejo de melhorar a Formação Inicial dos religiosos escolápios, a Congregação Vice-Provincial tomou a decisão de dividir a comunidade de formação funcionando na casa de Fernão Dias em duas. Na Comunidade São José de Calasanz da rua Janete Helena, ficariam os religiosos da primeira etapa e, na Comunidade São Miguel Arcanjo, os religiosos da etapa final. Esse fato sinalizava, também, o crescimento do número de religiosos escolápios, fruto do intenso e constante empenho da Pastoral Vocacional.

A NOVA PROVÍNCIA BRASIL BOLÍVIA

No mês de outubro de 2016, o Pe. Pedro Aguado, Geral da Ordem, realizava uma visita ao Brasil e convocava uma assembleia de todos os religiosos. Nesse encontro, comunicou que, em janeiro de 2017, a Vice-Província Brasil Bolívia passaria a ser Província canônica. A Congregação Geral nomearia, de acordo com as regras da Ordem, o primeiro Provincial e a primeira Congregação Provincial. O primeiro Provincial da nova Província é o Pe. Javier Aguirregabiria Aguirre, que vinha da Província mãe de Emaús. Formado na riquíssima tradição pastoral dessa demarcação escolápia e inspirador ou participante do nascimento das “novas realidades escolápias”: Fraternidade Escolápia, Itaka Escolápios, Equipes de Presença (que nasceu na Vice-Província da Venezuela, no seio de Emaús) e Movimento Calasanz, agregou à nova Província essa grande experiência pastoral. É conveniente destacar que o Pe. Geral, Pe. Pedro Aguado é também herdeiro e protagonista dessa bela história pastoral, a qual desenvolve com empenho ao longo da Ordem.

Ano Jubilar Escolápico. Quatrocentos anos!

No ano 2017, os escolápios celebraram os 400 anos da Congregação Paulina dos Escolápios, que São José de Calasanz fundou para garantir a obra das Escolas Pias. O papa Paulo V promulgou a bula “Ad ea per quae”, reconhecendo oficialmente essa fundação no dia 6 de março de 1617. Calasanz tinha fundado, vinte anos antes, a Escola Pia, que era uma escola popular e gratuita e que funcionou em vários lugares até se estabelecer no centro de Roma, para facilitar o acesso dos alunos que moravam em bairros diferentes. Os professores eram alguns sacerdotes e outros leigos. Moravam juntos, formando uma comunidade voltada para a

educação. Muitos governantes de cidades e estados europeus pediram a Calasanz que fundasse a Escola Pia nas regiões deles, pois percebiam o benefício que trazia para os cidadãos e para os estados. Calasanz percebeu então a necessidade de consolidar essa obra e de garanti-la para o futuro. Orientado pelo papa e por outras pessoas, fundou a Congregação das Escolas Pias. No ano 1621, a congregação adquiriu a categoria de Ordem Religiosa, pois, esse passo oferecia uma garantia maior dentro da Igreja.

O Papa Francisco abria o Ano Jubilar Escolápio, por meio de uma belíssima Carta ao Pe. Geral Pedro Aguado Cuesta, datada no dia 27 de novembro de 2016 e dirigida a toda a Ordem Escolápia, na iminente celebração dos quatrocentos anos como Congregação Religiosa. Segue, a continuação, a carta do Papa traduzida à Língua Portuguesa:

***“Ao Reverendíssimo Padre PEDRO AGUADO CUESTA,
Pe. Geral dos Padres Escolápios.***

Com grande alegria dirijo-me ao senhor e a todos os irmãos Escolápios, com motivo dos 400 anos do nascimento das Escolas Pias como Congregação Religiosa e do 250 aniversário da canonização de São José de Calasanz. Quis me fazer presente também nesta feliz ocasião não apenas para celebrar a extraordinária história que os senhores têm escrito desde os tempos do Fundador até hoje, mas também para animá-los a continua-la com entusiasmo, dedicação e esperança “para glória de Deus e utilidade do próximo” com a certeza de que, mesmo levando em conta que as circunstâncias nas quais nasceu a Ordem não são as atuais, as necessidades às que respondem continuam sendo essencialmente as mesmas: as crianças e jovens precisam que lhes seja distribuído o pão da piedade e das letras, os pobres continuam chamando-nos e convocando-nos, a sociedade pede ser transformada de acordo com os valores do Evangelho, e a pregação de Jesus deve ser levada a todos os pobres e a todas as nações.

O Papa Paulo V, há 400 anos, compreendeu que era o Espírito Santo quem guiava a São José de Calasanz para dedicar-se à educação das crianças que naquele tempo perambulavam pelas ruas de Roma, e por isso erigiu a “Congregação Paulina dos Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias”, com a bula “Ad ea per quae”, como a primeira Congregação dedicada na Igreja exclusivamente à educação das crianças e jovens, especialmente os mais pobres. No século passado, Pio XII reconheceu por sua vez a importância de seu Fundador proclamando-o, com motivo do terceiro centenário de sua morte e o segundo de sua beatificação, Padroeiro celestial de todas as escolas públicas cristãs (Cf. Breve Providentissimus Deus: AAS 1948, 11, 454-455).

Nesses quatro séculos as Escolas Pias se mantiveram em permanente atitude de abertura à realidade e de “saída”: de Roma para as pequenas populações italianas, onde seu serviço educativo era solicitado de forma premente; de Itália para os países europeus, onde a Igreja queria educar solidamente as crianças na fé católica; e mais tarde a outros continentes, para servir à Igreja e ao mundo no campo da educação. Têm exercido sempre seu ministério na escola, mas têm sido capazes de encarnar seu carisma também em outras áreas. Ao mesmo tempo, têm sido capazes de responder aos apelos da Igreja, assumindo serviços pastorais onde houver necessidade. Por último, em resposta aos desejos do Vaticano II, que pedia uma participação mais ativa dos leigos na vida da Igreja, abriram o caminho das Fraternidades Escolápias, convidando homens e mulheres de boa vontade a partilhar seu carisma e missão, fomentando uma rica variedade de vocações.

Desde que Calasanz começou suas atividades educativas, em 1597, até que a Igreja erigiu a Congregação, passaram vinte anos, vinte intensos anos durante os quais se configurava sua identidade. No aniversário que celebramos e que os senhores vão viver como Ano Jubilar Calasancio, espero que façam memória do que são e do que estão chamados a ser. Peço que o Senhor lhes conceda viver aquelas atitude e disposições que santificaram a seu Fundador. Dessa maneira, as Escolas Pias serão o que São José de Calasanz quis e o que as crianças e jovens necessitam.

Convido-os a viver este Ano Jubilar como um novo “Pentecostes dos Escolápios”. Que a casa comum das Escolas Pias encha-se do Espírito Santo, para que se crie nos senhores a comunhão necessária para levar adiante com força a missão própria dos Escolápios no mundo, superando medos e barreiras de qualquer tipo. Que suas pessoas, comunidades e obras possam irradiar em todos os

idiomas, lugares e culturas, a força libertadora e salvadora do Evangelho. Que o Senhor os ajude a ter sempre espírito missionário e disponibilidade para pôr-se a caminho.

O lema que têm escolhido para este Ano Jubilar –Educar, Anunciar, Transformar- os orienta e guia. Permaneçam abertos e atentos às indicações que o Espírito lhes sugerir. Por cima de tudo, sigam as pegadas que as crianças e os jovens levam inscritas em seus olhos. Olhem para o rosto deles e deixem-se contagiar por seu brilho para serem portadores de futuro e esperança. Deus lhes conceda encontrar-se profeticamente presentes nos lugares onde as crianças sofrem injustamente.

Hoje mais do que nunca necessitamos uma pedagogia evangelizadora que seja capaz de mudar o coração e a realidade em sintonia com o Reino de Deus, fazendo as pessoas protagonistas e partícipes do processo. A educação cristã, especialmente entre os mais pobres e lá onde a Boa Nova tem pouco espaço ou atinge marginalmente a vida, é um meio privilegiado para lograr esse objetivo. Num carisma educativo como o seu percebem-se enormes potencialidades, muitas das quais estão ainda por descobrir. A educação abre a possibilidade de compreender e acolher a presença de Deus no coração de cada ser humano, desde a mais terna infância, fazendo uso do conhecimento humano (as “letras”) e divino (a “piedade”). Só a coerência de uma vida baseada nesse amor lhes fará fecundos e lhes cumulará de filhos.

Quero recordar as fortes palavras com as que seu Fundador descreveu o ministério ao que dedicou sua vida: “Muito digno, muito nobre, muito louvável, muito benéfico, muito útil, muito necessário, muito enraizado em nossa natureza, muito conforme à razão, muito apreciado, muito agradável e muito glorioso” (Memorial ao Cardeal Tonti). Essas palavras continuam sendo válidas!! De fato, existem hoje milhões de crianças sem acesso à educação, excluídas nas grandes cidades, limitadas em suas aspirações e planejamentos de futuro devido ao egoísmo e à cobiça humana; milhares de crianças afastadas de seus lares e de suas escolas devido às guerras reclamam uma especial atenção educativa. E todas as crianças que estão escolarizadas têm contínua necessidade de autênticos mestres, para ajuda-las a crescer desde raízes profundas, que lhes mostrem a Cristo e as acompanhem na viagem pela vida.

Não quero deixar de dizer algo que sinto com particular força quando penso na vida consagrada. Ser parte de uma família religiosa para São José de Calasanz significa escolher um caminho de permanente e acentuado rebaixamento. Ser escolápio é, por definição, ser uma pessoa em estado de abaixamento, um pequeno que se pode identificar com os pequenos, um pobre com os pobres. A história de nossa salvação é a história de um supremo abaixamento: o divino se faz humano, o celeste converte-se em terrestre, o eterno se faz temporal, o absoluto se torna frágil, a sabedoria de Deus se converte em loucura e sua força se converte em debilidade; porque a Vida, a verdadeira Vida, se humilha até a morte, e morte de cruz. Seguir a Jesus é seguir sua humilhação, é chegar, como Ele, ao fundo da humanidade, de nossa debilidade e lá converter-se em servidor, como Aquele que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por todos (cf. Mt 20, 28).

Disse São José de Calasanz: “O caminho mais breve e mais fácil para ser exaltado ao próprio conhecimento e, desde ele, aos atributos da misericórdia, prudência e paciência infinitas de Deus, é abaixar-se a dar luz às crianças e em particular às que são desamparadas por todos, que por ser ofício tão baixo e vil aos olhos do mundo, poucos querem abaixar-se a ele” (Epistolário, 1236). Seu Fundador descobriu que o verdadeiro caminho do conhecimento de si mesmo e do exercício das mais altas virtudes era o abaixamento frente às crianças, sobretudo diante das mais abandonadas, para trazê-las à luz. Da mesma maneira que o Senhor quis por a verdadeira felicidade e satisfação na humilhação de sua cruz, igualmente os senhores, como consagrados, encontram sua plenitude e sua alegria no diário abaixamento entre as crianças e jovens, especialmente os mais pobres e necessitados. Os senhores não foram fundados para outra grandeza a não ser a da pequenez, nem para outra cima que não seja a do abaixamento, que os reveste dos sentimentos de Cristo e os leva a ser cooperadores da Verdade divina e a fazer-se crianças com as crianças e pobres com os pobres (cf. Constituições, 19).

Encomendo a todos, Ordem, Família Calasância e Fraternidades Escolápias, a Maria Santíssima, da qual a Ordem das Escolas Pias leva o nome. Maria, que foi a primeira educadora de Jesus, seja modelo e proteção para continuar levando a bom termo sua missão, acompanhando os pequenos em direção ao Reino de Deus.

Com estes sentimentos, transmito a todos uma especial Bênção Apostólica.

*Desde o Vaticano, 27 de novembro de 2016.
Francisco”*

Essa Carta do Papa é um tesouro precioso que faz parte da cultura escolápia e precisamos retomar sempre com devoção e gratidão.

Fraternidade Escolápia. Escolápios Brasil acolhe a Congregação Geral da Ordem e o Conselho Geral da Fraternidade Escolápia.

O Conselho Geral da Fraternidade tinha decidido realizar o encontro presencial do ano 2017 em Belo Horizonte. A equipe do Conselho do Brasil, junto com a equipe de comunicação, preparou tudo com muita eficiência e carinho. Izabel, Maria Emília, Cláudia, Riselha, Aparecida, Aline, Priscila... arrumaram cada detalhe com muito cuidado. A Congregação Geral da Ordem Escolápia participou em pleno. O encontro aconteceu dos dias 7 de maio, domingo a 13 de maio, sábado. Participaram: Da Congregação Geral: Pedro Aguado, Miguel Giráldez, Francisco Anaya, Pierre Diatta, József Urbán. Do Conselho Geral da Fraternidade: Javier Aguirregabiria, Alberto Cantero, Guillermo Gómez, Maria Izabel de Jesus, M^a Teresa Martínez, Emmanuel Suárez (Secretariado Geral de Participação). Representantes da Fraternidade de México, Nazaré, República Dominicana, Venezuela, Bolívia, Brasil, Argentina, Califórnia, Chile, Escoláquia, Polônia e Hungria.

O Pe. Geral apresentou a situação da Ordem no mundo, mostrando os grandes desafios de evangelização a partir do carisma escolápico e pedindo a colaboração mútua entre religiosos e fraternidade. Guilherme mostrou a análise da realidade da Fraternidade com seus aspectos de fortaleza e de fragilidade, com a programação do Conselho Geral para responder adequadamente aos desafios de identidade, missão e organização. O Pe. Javier Aguirregabiria apresentou a realidade atual da Rede Itaka Escolápios, valorizando uma ferramenta que, além de responder a uma eclesiologia de comunhão, incorporando o laicato como sujeito ativo que por meio da Fraternidade participa da missão, possibilita avançar e crescer na mesma. Realizou-se, assim mesmo, uma preparação remota à Assembleia da Fraternidade que aconteceria em 2020. Os participantes visitaram a presença escolápica de Belo Horizonte, que conta com duas comunidades religiosas que são, também da Fraternidade, quatro da Fraternidade e três obras próprias: o Colégio São Miguel Arcanjo, a Paróquia São Marcos e o Centro Social Itaka Escolápios.

Houve um encontro com as pequenas comunidades da Fraternidade do Brasil. Vieram fraternos e fraternas de Governador Valadares e de Serra que se juntaram com os de BH que estavam “em casa”. Em definitivo, o encontro foi extraordinário e todos elogiaram a organização e participação. Para os escolápios, religiosos e leigos/as do Brasil, foi de uma riqueza imensa.

Jubileu Escolápico em Peregrinação a Aparecida

Dos dias 19 a 21 de maio, de sexta a domingo, aconteceu a Peregrinação Escolápica ao Santuário de Aparecida do Norte, a partir das três presenças de Belo Horizonte, Governador Valadares e Serra. Foram, aproximadamente, 400 pessoas que participaram desse evento. O momento culminante foi a celebração da Eucaristia, transmitida a todo o Brasil por televisão, na qual concelebraram os padres Escolápios com a presença, animada e visível dos centenares de fiéis escolápios, agradecendo à Mãe Aparecida pelo carisma e a missão de Calasanz no Brasil. As viagens de ida e de volta, assim como a convivência, foram uma grande festa.

Grave acidente de carro

No mês de junho de 2017, o administrador da Província, Flávio Aquino, sofreu um terrível acidente de carro na Bahia e ficou impedido de poder continuar seu trabalho. Substituiu-o o administrador do Colégio Ibituruna, José Jarbas Aguiar da Cruz, que continuou, com a equipe administrativa, o processo de fortalecer o projeto e a equipe para oferecer um suporte mais consistente à missão escolápiã. Em Belo Horizonte, assumiu a direção administrativa do colégio o leigo da Fraternidade Agnaldo Lima de Souza, conferindo maior humanidade às relações e acompanhando a prática dos profissionais bem perto deles, participando também no serviço prático. Jarbas tem ajudado muito as equipes de titularidade e pedagógica na orientação jurídica e administrativa dos dois colégios, com a colaboração do advogado Dr. Adriano Gonçalves Arísio Maciel, ex-aluno e fã do Colégio São Miguel.

Fórum Escolápio de Educação.

O Fórum Escolápio de Educação, evento que marcou o segundo semestre entre as comemorações do Ano Jubilar Calasâncio, aconteceu no Colégio Ibituruna, em Governador Valadares, nos dias 20 e 21 de outubro, com reflexões diversas sobre os desafios da Educação na atualidade, na perspectiva da Educação Formal, Não Formal e Educação na Fé. Foi um momento oportuno de dialogar sobre o lema jubilar: “Educar, anunciar e transformar”, interagindo as três presenças do Brasil: Belo Horizonte, Serra e Governador Valadares. Cerca de 300 educadoras e educadores, religiosos e leigos, das obras escolápiãs do Brasil compartilharam experiências preciosas da nossa missão.

Preparação do Primeiro Capítulo Provincial

O ano de 2018 caracterizou-se pela preparação do Capítulo Provincial. As comunidades religiosas, a Fraternidade Escolápiã, as presenças e obras entraram em processo capitular, preparando, analisando, definindo e programando documentos, propostas, projetos e atividades. Respirava-se nas reuniões, assembleias e celebrações o fervilhar capitular. Todos os olhares analisando o passado para construir horizontes e linhas de futuro. É assim que nasceram os sonhos de fundar novas presenças na Bolívia e no Brasil. Assim foram se perfilando as realidades escolápiãs de Santa Cruz de la Sierra e de Aracaju.

PRIMEIRO CAPÍTULO DA PROVÍNCIA ESCOLÁPIA BRASIL BOLÍVIA

Em dezembro de 2018, celebrou-se o **Primeiro Capítulo Provincial Brasil Bolívia**, que aconteceu na casa de Fernão Dias, chamada nessa época “Casa Provincial”. Pela primeira vez na história de escolápios Brasil, escolhiam-se diretamente no Capítulo o Superior Maior com os membros da Congregação Provincial. Foram eleitos: o Pe. Javier Aguirregabiria, Provincial; os padres Enivaldo João de Oliveira, Arilson Aparecido de Oliveira, Pe. Josef Cunell e Pe. Fernando Aguinaga, assistentes provinciais. O Pe. Provincial com a Congregação nomearam depois o Secretário, Pe. Jesus Guergué e o Ecônomo, Pe. Arilson que coordena a Equipe Administrativa da Província, a qual se reúne semanalmente às quintas-feiras de manhã.

O Capítulo aprovou vários documentos (projetos) que orientam a vida e a missão escolápiãs. Esses documentos foram refletidos por muito tempo nas presenças locais, entre os religiosos, a Fraternidade Escolápiã, as equipes de presença locais e as equipes diretas das obras escolápiãs (colégios, paróquias e centros sociais). Esse processo foi muito valioso e fecundo, pois representou, ao longo do ano 2018, uma consciência mais ampla e profunda das

propostas da Ordem Escolápia e o chamado da mesma a participar, religiosos e leigos/as na vida e missão escolápias, procurando uma comunhão maior e uma participação mais consciente, motivada e engajada na missão de evangelizar educando para transformar a sociedade.

Entre os documentos, destaca-se o Projeto de Província que significa a matriz de todos os projetos aprovados. Segue a continuação desse projeto:

PROJETO DE PRESENÇA 2018-2021

Ser mais... para convocar e servir melhor

1. Ser mais felizes... para convocar e servir melhor

1. Estar atento à situação dos irmãos, colaboradores e destinatários para ajudá-los sempre: o que posso (podemos) fazer para tornar os outros mais felizes.
2. Convocar em cada presença o Movimento Calasanz, grupos vocacionais e processos participativos que possam responder às suas necessidades.
3. Viver na chave da cultura vocacional (o que Deus quer de mim, de meus irmãos, de pessoas próximas) cuidando do clima positivo, esperançoso, feliz e grato...
4. Manter comunidades abertas e acolhedoras onde somos todos corresponsáveis.

2. Ser mais comunitários... para convocar e servir melhor

5. Planejar e cuidar do projeto comunitário de quatro anos, com tempos comunitários suficientes para rezar, compartilhar, aproveitar... e programar a comunidade anualmente.
6. Compartilhar a vida na comunidade com transparência (revisões de aspectos específicos da vida)
7. Compartilhar o projeto pessoal, tentando evoluir para o projeto vocacional: como passar do meu projeto para o projeto de Deus em mim.
8. Cuidar do crescimento da Fraternidade na identidade e em etapas de maior envolvimento.
9. Doar passos como Comunidade Cristã Escolápia.

3. Ser mais formados... para convocar e servir melhor

10. Cuidar de forma especial da equipe de formadores e o projeto de formação inicial dos religiosos.
11. Desenvolver e seguir um plano de formação pessoal, comunitária e calasância em nossas comunidades religiosas, a Fraternidade e o Movimento Calasanz.
12. Desenvolver planos de formação e identificação para educadores e colaboradores.
13. Estudar permanentemente nossos documentos e projetos para trabalhar mais em conjunto.
14. Doar mais passos como Fraternidade e como Rede Internacional Itaka - Escolapios desenvolvendo a novidade e a revitalização que supõe para as Escolas Pias.

4. Ser mais escolápios... para convocar e servir melhor

15. Avançar na identidade escolápia em todas as nossas comunidades e obras, promovendo a formação calasância para religiosos e leigos

16. Criar um plano para melhorar a qualidade pedagógica, pastoral e social em cada trabalho com indicadores que servem para avaliar e melhorar de forma contínua.
17. Participar ativamente nas instâncias educacionais, sociais e eclesiais da nossa presença.
18. Avançar na conscientização da Província Brasil - Bolívia, Itaka - Escolapios, Ordem...

5. Ser mais eficientes... para convocar e servir melhor

19. Trabalhar sempre com coordenador, equipe e projeto, coletando os minutos acordados.
20. Projetar, planejar, atuar e rever em coerência com os projetos estabelecidos pela Província.
21. Trabalhar em estreita coordenação a Congregação Provincial e o Conselho da Fraternidade.
22. Acompanhar o orçamento pessoal, comunitário, da missão e provincial
23. Preparar um projeto econômico da Província que trate de sustentabilidade, investimentos...
24. Continuar a avançando no financiamento progressivo da vida e missão escolápia na Bolívia
25. Dar passos para novas presenças ou fundações no Brasil e na Bolívia.

NOVAS FUNDAÇÕES DE SANTA CRUZ DE LA SIERRA E ARACAJU

Santa Cruz de la Sierra na Bolívia e Aracaju no Brasil

O mesmo Capítulo Provincial aprovou, em gesto de audácia e de atitude missionária evangélicas, a fundação de mais duas presenças locais, uma na Bolívia e a outra no Brasil. Ao longo do ano 2018, foram se preparando essas fundações por meio de visitas, reflexões, conversas... e muita oração acompanhada de coragem evangélica. Essas novas fundações representam a ação de colocar, na prática, a encomenda da Congregação Geral feita à nova Província, na hora da sua ereção, no sentido de priorizar a Pastoral Vocacional e de se abrir a novas fundações, acompanhando o impulso missionário e de expansão da Ordem. Logicamente, ambas as fundações representam uma estratégia que aponta para o futuro.

Na Bolívia, se fazendo mais presentes no meio urbano, onde está a maioria da população, vivendo em ambiente popular e assumindo um serviço de cunho educativo e pastoral (escola e paróquia). No Brasil, marcando presença no Nordeste do país, em área de periferia urbana com muitas carências de atendimento social, assumindo uma paróquia e um centro social, no âmbito da mesma. Ambas as presenças oferecem possibilidades muito reais de ampliar significativamente a pastoral vocacional existente. O Capítulo aprovou as duas fundações em dezembro de 2018 e, em janeiro de 2019, existiam duas comunidades religiosas, uma em cada nova presença. O religioso escolápio Alexandre Cléber, originário, precisamente, da cidade de Aracaju, ordenou-se no ano de 2018, na sua cidade natal, bem perto da que atualmente é paróquia escolápia e da qual ele é vigário. O pároco é o religioso escolápio Maurício Martins. Ambos são os fundadores da presença escolápia de Aracaju.

Presença de Aracaju

O Padre Maurício Martins escreve assim em relação à nova fundação, sendo Coordenador da Presença Escolápia:

“A presença escolápia de Aracaju iniciou-se no dia 11 de janeiro de 2019, com a chegada à capital sergipana dos religiosos, Pe. Alexandre Cleber Ribeiro e Pe. Mauricio Martins, na

companhia do padre provincial Pe. Javier Aguirregabiria, desembarcando no aeroporto de Aracaju a 01:30 da manhã. Na manhã desse mesmo dia, foram recebidos na atual comunidade religiosa Glicério Landriani, pelo vigário geral da arquidiocese, Pe. Genário, pelo pároco da paróquia Nossa Senhora de Guadalupe e vigário episcopal da forania Rainha dos Profetas, Pe. Eugênio dos Santos e a secretária da cúria arquidiocesana, a senhora Tânia, oficializando com a entrega da contabilidade e demais livros pastorais, o cuidado dos religiosos escolápios à paróquia Nossa Senhora de Guadalupe e o Centro Social Santa Terezinha.

A comunidade religiosa Glicério Landriani está situada à Rua Gerson Farias dos Santos 464, bairro Porto Dantas e loteamento Coqueiral – Aracaju, em casa pertencente à Arquidiocese de Aracaju. Na presença de Aracaju atualmente temos duas obras:

A paróquia Nossa Senhora de Guadalupe foi erigida no dia 14 de dezembro de 2014, pelo então arcebispo D. José Palmeira Lessa, localizada na zona norte da capital, área periférica da cidade. A mesma está situada na Rua Albano Franco 230, bairro porto Dantas – loteamento Coqueiral, CEP: 49.069-024, a Secretaria Paroquial funciona na mesma rua número 165, fone (79) 3019 5045.

A mesma é composta por três comunidades: comunidade Nossa Senhora de Guadalupe (matriz) localizada no loteamento Coqueiral; comunidade Nossa Senhora Virgem dos pobres, localizada em porto Dantas e a comunidade São José, localizada no conjunto habitacional senador José Eduardo Dutra.

Principais grupos e pastorais da paróquia: Movimento Calasanz, Renovação Carismática Católica (RCC), Pastoral da Comunicação (PASCUM), Pastoral do Dízimo, grupo de coroinhas e acólitos, Legião de Maria, Movimento Mãe Rainha, Liturgia, pastoral de eventos, Pastoral de Batismo, Pastoral Familiar, Apostolado da Oração, Ministros da Comunhão, terço dos homens, ministérios de música e Grupo Educadores da Fé.

O centro social Santa Terezinha foi idealizado por D. José Palmeira Lessa, arcebispo de Aracaju na época, e uma leiga, a senhora Maria das Graças. Objetivo era atender a inúmeras crianças em risco de vulnerabilidade no loteamento coqueiral, área de ocupação. Sua fundação data no dia 08 de abril de 2002, está localizado na Rua Albano Franco 165, bairro Porto Dantas e loteamento Coqueiral. Fone (79) 3019 5045. Com a chegada dos religiosos escolápios, o Centro Social passa a ser chamado de Centro Social Santa Terezinha e São José de Calasanz. **O diretor titular:** Pe. Alexandre Cleber, **responsável pedagógica:** Givanilde de Santana. O centro desenvolve as seguintes atividades: reforço escolar; atividades educativas; projeto de culinária (mães da comunidade); capoeira para crianças e adolescentes. Os destinatários diretos estão em torno de 110 pessoas (entre crianças e adolescentes). Conta com 06 colaboradoras (funcionárias), e 10 voluntários. Conta com a presença constante dos religiosos.” (Padre Maurício Martins, escolápio).

Junto com a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, distribuem-se 70 cestas básicas para famílias necessitadas, mensalmente. Duas vezes por ano, entregam-se 20 kits a mães grávidas dos bairros da área paroquial.

A Fraternidade Escolápia

A Fraternidade Escolápia celebra, no dia 25 de março do ano 2019, os 10 anos dos seus primeiros passos, quando iniciaram dois grupos de discernimento rumo à Fraternidade, em Governador Valadares e em Belo Horizonte, com uma implantação consciente e forte nessas presenças e dois anos depois em Serra. As primeiras promessas aconteceram nos dias 3 e 10 de dezembro de 2011 em Governador Valadares e em Belo Horizonte. No dia 24 de novembro de 2013, sete frateros/as de Serra faziam a promessa, pela primeira vez, em Serra.

Na assembleia da Fraternidade no Brasil, que aconteceu em julho de 2013, foi aprovado o Estatuto da Fraternidade e eleito o Conselho do Brasil. As pessoas eleitas foram: Maria Izabel de Jesus, coordenadora, Márcio Furbino, Aparecida Miranda e os padres José Luis Zabalza e Fernando Aguinaga. Em julho de 2014, na Assembleia Geral da Fraternidade, realizada em Peralta de la Sal, a coordenadora da Fraternidade no Brasil, Maria Izabel de Jesus, de Governador Valadares, era escolhida Conselheira Geral da Fraternidade. Esse Conselho consta de cinco membros. Em julho de 2015, na condição de conselheira, ela participou do Capítulo Geral dos escolápios acontecido na Hungria.

A FRATERNIDADE ESCOLÁPIA NO BRASIL			
Dados do dia 27 de abril de 2020			
Leigos e leigas	Com promessa anual	Opção Definitiva	Em discernimento
Belo Horizonte	19	9	10
Governador Valadares	46	47	15
Serra	24	2	11
Total leigos e leigas	89	58	36
<i>Religiosos:</i>	<i>votos simples</i>	<i>votos solenes</i>	<i>Noviços e pré-nov.</i>
	6	12	3
TOTAL	95	70	39
Observação: Todos os religiosos fazem parte da Fraternidade Escolápia			

Logicamente, esse quadro expressa muito bem o trabalho realizado ao longo de muitos anos nas presenças escolápias em relação ao laicato, no sentido de oferecer formação carismática e identificação com Calasanz e a sua obra. Essa rica realidade abre muitas possibilidades de futuro para sonhar uma presença escolápia melhor articulada entre religiosos, leigos e leigas, com a formação de um sujeito da vida e da missão mais forte, plural, unido e com consistência carismática e missionária. A Fraternidade agradece muito a atitude dos religiosos que apoiam, participam e acompanham com amor pastoral as pequenas comunidades fraternas, considerando as próprias pequenas comunidades religiosas como parte também da Fraternidade.

Alguns membros da Fraternidade faleceram, não sendo idosos, trazendo muita dor para as famílias e para a nova família alicerçada no carisma escolápico. **Solivan Alves dos Santos**, da Comunidade Oração, de Valadares, que quando descobriu em profundidade a pessoa de Calasanz apresentava-se como Sullivan Calasanz e divulgava a missão escolápica com paixão, especialmente os centros sociais. **Maria de Fátima dos Anjos**, também da Comunidade Oração, GV; estudou e lecionou quando o Pe. Eulálio dirigia a Escola Teotônio Vilela, hoje Escola Padre Eulálio; catequista da paróquia escolápica ainda adolescente ajudando o Pe. Jesus em Valadares e que morreu de câncer, sendo catequista. **Dirce Oliveira Godinho**, da Comunidade Oração, GV, que junto ao seu esposo Antônio Godinho, participou na linha da frente da Igreja, amantes da Palavra e do amor aos pobres; **Judith Carvalho Miranda Viana**, da Comunidade São Miguel Arcanjo, de Belo Horizonte, professora do Colégio São Miguel até aposentar, pouco tempo antes de falecer de câncer, esposa de quem foi diretor pedagógico por muitos anos do colégio São Miguel, professor Antônio Carlos Miranda (Tonhão), apaixonada

pela educação e muito devota de Calasanz; **Maria Aparecida Gomes Matos dos Reis (Cida Matos)**, da Comunidade Jesus Mestre de Belo Horizonte, falecida no dia 27 de maio de 2019, segunda feira, a causa de um infarte fulminante quando exercia com paixão a coordenação do Movimento Calasanz da paróquia e do Colégio, coordenadora da pastoral do colégio, formada na faculdade de Teologia, organizadora e trabalhadora, sempre com as mãos na massa, em quase todas as convivências, retiros, encontros de formação, visitadora da catequese, indo a cada comunidade eclesial, à véspera do seu repentino falecimento, preparou e trabalhou no retiro da Juventude Escolápia, que ela ajudou a fundar e acompanhava com imenso carinho e ternura.

Em dezembro de 2019, foram enviados a Bolívia os fraternos Aline e Fabiano, casal da Fraternidade Escolápia de Governador Valadares, que ficarão em Cochabamba, ajudando no internato dos universitários. Essa escolha missionária do casal chamou muito a atenção em Valadares e no Brasil, pois é o primeiro envio missionário escolápio. A alegria de todos os fraternos foi imensa, pois, por meio deles dois, a Fraternidade toda se sente envolvida na Província como um todo. Sendo o primeiro envio pela Ordem e pela Fraternidade do Brasil, significa um passo muito importante a mais dado entre ambas as partes.

Rede Itaka Escolápios

Começou no Brasil como uma criança que desperta para a vida. No início, era compreendida como uma realidade que organiza ajudas para projetos em lugares que precisam de ajuda, tipo uma ONG. O Pe. Javier dizia: “não é isso”, mas era difícil de entender naquele momento. A partir da Fraternidade, da Presença e do Movimento Calasanz e do envio de Aline e Fabiano, começa a se compreender melhor. A Fraternidade elaborou uma cartilha com o título “Novo jeito de sermos Igreja” para compreender melhor o significado da Rede Itaka Escolápios. Isso ajudou bastante. Olhando para a realidade de Itaka pelo contexto da Fraternidade e da Presença, da Opção Definitiva e dos Envios, vai se entendendo melhor.

Trata-se de um novo horizonte de sociedade e de Igreja para o qual vamos caminhando os escolápios, religiosos e leigos, em comunhão e responsabilidade comum. Carregando o carisma de Calasanz no coração, junto com o desejo feliz de fazer do mundo um lugar mais fraterno, a alegria de viver em comunhão e harmonia com tudo e com todos, de mãos dadas. Tomando a educação nas mãos para acarinhar, entrelaçar com outras mãos e seguir as trilhas de Jesus, do seu evangelho em comunhão. Itaka Escolápios quer caminhar como sujeito adulto e protagonista, religiosos e leigos, ministros ordenados e não ordenados, abraçando juntos a missão escolápia, carregando a mochila cheia de amor e de alegria.

Os escolápios abraçam a proposta do Concílio e abrem espaços da própria vida e missão à participação afetiva e efetiva dos leigos e leigas, constituindo-se, assim, como pede o Concílio, em lugar de vida e missão cristã. Sendo a missão da Igreja EVANGELIZAR, os escolápios, como parte da mesma, assumem, a partir do próprio carisma, essa mesma missão. A realidade da Rede Itaka Escolápios, impulsionada pela Ordem e pela Fraternidade Escolápia, acolhe e impulsiona esse projeto para desenvolver a vida e a missão escolápias a partir de um novo sujeito, religiosos e leigos/as, em comunhão com a proposta conciliar. Procura-se, desse jeito, superar o formato piramidal de funcionamento, centrado no personalismo e iniciativa individual de um líder, normalmente um sacerdote, para se abrir ao funcionamento de uma dinâmica circular e colegiada, mais institucional e de diálogo. Itaka Escolápios impulsiona o estilo de agir com projetos e em equipes.

Para melhor compreender Itaka Escolápios, é necessário frisar que não se trata, simplesmente, de que a Ordem e a Fraternidade organizem conjuntamente uma ação solidária

externa, por meros motivos de maior eficácia, perspectiva que também tem seu valor. Consiste, primeiramente, em traçar um caminho para viverem o evangelho e projetarem em comum, conseqüentemente, a missão escolápiã. Isso significa assumir conjuntamente, parcial ou mais plenamente, as exigências inerentes à missão eclesial e que brotam do próprio evangelho: o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho, na perspectiva do carisma e da missão escolápiã. O testemunho de vida cristã, pessoal e comunitário, visualiza-se no estilo de vida de cada escolápio, tanto religioso como leigo/a, e significa vivenciar processualmente a mentalidade, sentimentos, atitudes e obras que derivam do evangelho. A participação na comunidade cristã escolápiã faz parte importante desse testemunho.

Desse jeito, a Fraternidade e a Ordem escolápiãs se encontram nesse espaço comum para assumirem conjuntamente aqueles aspectos da missão que considerem oportunos. O **Acordo Anual** que é subscrito entre ambas realidades escolápiãs (Ordem e Fraternidade) define assim a parte da missão compartilhada.

Colégios

No início do ano 2018, o Pe. Fernando foi destinado a Belo Horizonte e a coordenadora de pastoral do Ibituruna, Cláudia Lopes, foi nomeada como Diretora Titular desse colégio. Pela primeira vez, no Brasil, uma leiga assume a direção titular de um colégio escolápio. Assumia como coordenador de pastoral o professor e fraterno Leonardo Soares de Castro. Em Belo Horizonte, a Congregação nomeou Gustavo Moreto como diretor pedagógico e, então sim, o colégio mudou radicalmente, melhorando consideravelmente, a proposta. Gustavo reorganizou o colégio em pouco tempo, do início de 2018 até julho de 2019, quando sentindo que já tinha conseguido realizar a renovação em profundidade da dimensão acadêmica, aceitou outro emprego no sistema educacional das Clarissas Franciscanas. Ele deixou uma equipe muito bem preparada e com garantias de continuidade. Superou-se, assim, uma distância enorme que, desde o início da fundação de Escolápios Brasil, existia entre ambos os colégios. Agora, sim, a proposta educativa é a mesma e o caminho para realizá-la é comum.

ESCOLÁPIOS BRASIL - DADOS DOS COLÉGIOS 2020

colégio	São Miguel	Ibituruna
ano de fundação do colégio	1951	1938
ano de ser confiado aos escolápios	1951	1952
Alunos		
Turmas	32	54
Ensino Regular	650	1408
pré vestibular		514
Tempo Complementar	13	19
núcleo / arena	119	166
Movimento Calasanz	116	188
Total	898	2295
Educadores		
Funcionários	113	195
Estagiárias	17	19
Menor aprendiz	3	
Voluntários (Catequese, Liturgia e Social)	19	46
Total	152	260

A Congregação nomeou diretora pedagógica a professora Carla Castro Trindade, que já atuava na coordenação do Ensino Fundamental II. Ela, com a equipe preparada por Gustavo, realiza um trabalho de excelência. Hoje, pode se afirmar com alegria que o São Miguel é outro.

O Pe. Alex, recém-ordenado, era destinado a Serra, no início de 2018 e a professora Maria Aparecida Gomes Matos dos Reis (Cida Matos), com estudos concluídos em Teologia e membro da Fraternidade Escolápia, assumia a coordenação pastoral do colégio. Ainda coordenava o Movimento Calasanz da paróquia e do colégio, programava e preparava todas as convivências da pastoral e da catequese do colégio e da paróquia. O seu falecimento repentino e inesperado, no dia 27 de maio de 2019, segunda feira, por causa de um infarto fulminante, representava uma perda imensa para a presença escolápia em BH. Ela ajudou muito a iniciar e consolidar a Juventude Escolápia. Guilherme Henrique Freitas Oliveira, que era ajudante da Cida Matos na pastoral do colégio, assumiu a coordenação pastoral nessa hora crítica. Coordena, também, com o religioso escolápico Heyder Vieira da Conceição, a Juventude Escolápia de Belo Horizonte.

É justo reconhecer com alegria e orgulho que os religiosos jovens de Belo Horizonte ajudam com muita dedicação e empenho a pastoral do colégio e o Movimento Calasanz. A Equipe de Colégios preparou um seminário sobre a pedagogia aplicada nos colégios orientada para os religiosos. Esse seminário aconteceu nos dias 2 e 3 de dezembro de 2019 e foi muito bem preparado e participado, aproximando a prática dos colégios dos religiosos.

Atualmente, as equipes diretivas estão formadas assim:

Colégio Ibituruna. Direção Titular: Cláudia Maria Lopes; Diretora Pedagógica: Maria Cristina Avelino Alvarenga; Coordenador Pastoral: Leonardo Soares de Castro; Coordenador Administrativo: José Jarbas Aguiar Cruz; Equipe de Coordenação Pedagógica: Jacqueline Dayrell Alvarenga Dias, Cláudio Menezes Quintão, Grasiela Rodrigues Pires, Geraldo Magela dos Santos Mendes, Milenna Mendes de Souza, Riselha Dantas S. Amorim, Lívia Flávia Rosado, William José Martins de Lima, Hudson Silva Roati Delmaschio.

Colégio São Miguel Arcanjo. Direção Titular: Pe. Fernando Aginaga; Diretora Pedagógica: Carla Cristina Trindade e Castro; Coordenador Pastoral: Guilherme Henrique Freitas de Oliveira; Coordenador Administrativo: Agnaldo Lima de Souza. Equipe de Coordenação Pedagógica: Carla (ensino médio), Michele Aparecida de Carvalho Silva, Maria Elisabeth Mata Oliveira, Fernando Fonseca Ferreira (Paulista), Viviane Alexandra Alves de Lima, Gislaine Cristina Claudina de Souza, Taciana Sena Guimarães Lopes.

Em 17 de março de 2020, devido à pandemia da Covid 19, a Justiça de Minas Gerais emite uma Liminar, decretando a suspensão das aulas das escolas particulares dos dias 18 de março, quarta-feira, até o dia 31, terça-feira, aceitando a demanda do SINPRO (Sindicato dos Professores das escolas Particulares) de Minas Gerais. Depois foi prorrogada essa suspensão. A resposta dos dois colégios escolápios foi caminhar em comunhão e criar uma proposta digital para os alunos levarem o prejuízo menor possível. Foi denominada como “**Trilhas Escolápias de Aprendizagem**” e para levar em frente utilizaram-se todas as ferramentas digitais disponíveis, procurando, ainda, outras no mercado para fortalecer o serviço oferecido aos alunos. A Diretora Titular do Colégio Ibituruna, Cláudia Maria Lopes conduz e secretaria essa proposta de forma positivamente surpreendente e magistral; Essa proposta foi mostrada na Secretaria Estadual de Educação de Minas como modelo de resposta educativa na conjuntura da pandemia do coronavírus. Jarbas Aguiar oferece o suporte jurídico a essa proposta extraordinária, com muito critério, pois a perspectiva é que a Secretaria Estadual de Educação possa convalidar o trabalho realizado por via digital.

Isso foi possível graças ao nível de unidade conseguida entre os dois colégios e representa uma oferta de alta qualidade. Logicamente, para o Ensino Infantil, é difícil satisfazer os pais, pois é uma realidade muito diferente. Em todo caso, a pandemia representa um desafio enorme que vai trazer mudanças em profundidade para o mundo da educação e é necessário

ficar muito atentos para as adaptações que ajudarão a caminhar no futuro com os colégios atualizados e com qualidade educativa. Quem coordena esse processo é a equipe de colégios, construindo soluções em comum e caminhando ambos juntos. A identificação, o serviço, a entrega e disponibilidade das equipes de titularidade, pedagógicas, pastorais e administrativas são de admirar e reconhecer pela qualidade e dedicação dos educadores.

Financeiramente, os dois colégios, por meio do Sistema Escolápio de Educação, têm um caixa comum, realidade que acontece por vez primeira na história dos colégios escolápios no Brasil, a partir da reestruturação jurídica-administrativa. A presença dos religiosos escolápios nos colégios é regular e frequente, se fazendo muito presentes na vida dos mesmos. O Projeto de Colégios e o Projeto Pastoral são comuns, assim como a proposta pedagógica e do Ensino Religioso. A Equipe de Colégios conduz ambos em comunhão e as três dimensões caminham unidas: a pedagógica, a jurídico-administrativa e a pastoral. As práticas pastorais são compartilhadas e funcionam com um mesmo horizonte, programações e estilo: convivências, oração contínua, ambientação, ensino religioso, campanhas solidárias em favor da Rede Itaka Escolápios, o Movimento Calasanz, ainda articulado em nível de presença com as paróquias, as celebrações litúrgicas com os alunos nos tempos especiais (Páscoa, Calasanz, Natal etc.), mês calasancio, formação escolápia para educadores, doação regular para os centros sociais, celebrações dominicais etc. Nos últimos anos, nos dois colégios, tem-se melhorado as salas de aula, instalado recursos audiovisuais com acesso à internet e projeção de datashow, implementação de ferramentas e aplicativos digitais (Bernoulli, GVCollege, Redigir A+, Agenda Digital, Canvas etc.). O atendimento às famílias é de muita atenção e delicadeza. A assistência às famílias com dificuldades financeiras ou sociais representa um índice bem significativo de gratuidade, com o aval do estado, via filantropia.

As propostas do Movimento Calasanz, do Tempo Complementar, da Arena Calasanz ou Núcleo de esportes e de propostas culturais ampliam significativamente o tempo de oferta de portas abertas dos colégios para os alunos e as famílias. Em Valadares, a água consumida no colégio e no recanto é própria, pois contamos com poços de mais de 100 metros de profundidade e Estações de Tratamento de Água (ETA), que fazem dessas obras autossustentáveis no consumo de água. Ninguém se esquece da crise de falta de água na cidade, em novembro de 2015, quando aconteceu o desastre ecológico em Mariana, e os escolápios doaram mais de um milhão de litros para outras escolas e hospitais da cidade.

A participação dos religiosos nos colégios continua aumentando. O Pe. Enivaldo participa constantemente da vida do Colégio São Miguel, especialmente nas reuniões da titularidade e do conselho pedagógico. O Diácono Pierre, está muito presente na pastoral e, a partir de 2020, também na área pedagógica, junto com a Diretora Pedagógica Carla. O religioso Peter colabora muito na Pastoral, assim como os religiosos da Janete Helena. Em Valadares, o Pe. Arilson e Pe. Fabrício participam na titularidade e Pe. Fabrício e Pe. Benito, na pastoral. O Pe. Victorien Manga ajuda sempre que precisar.

Rede de Paróquias Escolápias

A Congregação Geral aprovava, no dia 19 de maio de 2019, a proposta de criar a Rede de Paróquias Escolápias, com a intenção de incentivar nelas um mínimo de características para que sejam obras escolápias de qualidade, impulsionadoras da evangelização abrangendo o carisma e a missão escolápios. A entrada nessa rede não seria automática, mas, dependendo de como essa paróquia assume e vivencia essas características definidas no Documento da Rede aprovado pela Congregação Geral.

Esse Documento, fundamento e guia da Rede, assume alguns critérios aprovados em Capítulos Gerais anteriores e avança alguns passos importantes a mais. Destaca o estilo de colegialidade, sinodal e de comunhão na hora de organizar e conduzir a paróquia, superando atitudes individualistas da parte dos responsáveis (párocos, vigários etc). Lembra que é confiada pela Igreja Particular a uma comunidade religiosa e, portanto, a comunidade deve participar na programação, nas decisões e no caminhar prático das coisas do dia a dia. A EVANGELIZAÇÃO é a razão de ser da paróquia. A catequese é o meio prioritário para a educação inicial e permanente da fé. Assume um cuidado preferencial pelas crianças, adolescentes e jovens; também, uma clara opção preferencial pelos pobres. Suscita e fomenta comunidades cristãs (eclesiais e “pequenas comunidades”). Marcada por uma devoção especial a Maria e a Calasanz.

Se o objetivo geral é a EVANGELIZAÇÃO, define-se como objetivos específicos imprescindíveis: destacar o caráter escolápio da pastoral, compartilhar recursos e experiências que melhorem a qualidade da missão, garantir a estabilidade do projeto pastoral escolápio no tempo, evitando personalismos e promover um modelo organizativo da paróquia escolápio, contemplando a participação adulta dos fiéis não somente na execução das atividades, mas também no planejamento e avaliação (assembleias, conselhos etc.).

O Projeto Pastoral precisa contemplar aspectos fundamentais de uma paróquia como a liturgia, a catequese, a pastoral social, a pastoral familiar, a educação não formal e o Movimento Calasanz. Na realidade escolápio do Brasil, bastante próxima a esses critérios, foi feita a reflexão desse documento entre os religiosos e está começando a se divulgar e refletir com os leigos/as da Fraternidade e dos conselhos de pastoral e administrativo. As quatro paróquias das quatro presenças apresentaram o pedido de entrar nessa Rede e foram aceitas. Inicia-se, assim, um caminho novo que vai ajudar muito a fortalecer e clarear a rica história escolápio no Brasil, desde que, em 1973, se assumiu a primeira paróquia das que hoje estão confiadas à Ordem. Sem dúvida que dentre os critérios, o que mais precisa avançar é o sentimento e atitude de que a paróquia não é encomendada a um indivíduo, mas a uma comunidade religiosa que, em nome da Ordem, assume a condução da mesma.

DADOS PARÓQUIAS - 2020

presença	B.Horizonte	G.Valadares	Serra	Aracaju
paróquia	São Marcos	N^aS^a Graças	S.J. Calasanz	Guadalupe
ano fundação	1977	1958	2008	2019
confiada a escolápios	1984	1974	2008	2019
habitantes	22.000	30.000	38.000	
comunidades	4	7	10	3
fiéis missas	800	3.000	1.000	
pastorais movimentos	20	31	29	
agentes de pastoral	284	820	460	
Movimento Calasanz				
destinatários	487	807	677	95
catequistas etc.	69	134	115	11

O Pe. Enivaldo é o coordenador dessa Rede e já houve vários encontros em nível do Brasil para articular melhor a proposta. Em nível de Ordem, também estão sendo marcados encontros digitais para orientar e fortalecer esse projeto.

No tempo de isolamento social por causa da pandemia, em todas as presenças escolápias os agentes de pastoral se preparam para se conectar com a comunidade cristã e criar uma

comunicação digital. Surgem as transmissões de celebrações litúrgicas, reflexões da Palavra e da Mensagem Cristã, comunicação sobre famílias e pessoas que precisam de contato, de escuta ou conversa, de ajuda sócio econômica ou de outra índole. As redes digitais são acionadas constantemente para reuniões, comunicações e transmissões. Os catequistas elaboram vídeos e os enviam para as crianças e adolescentes, os jovens reúnem-se digitalmente aos domingos. Assim, também, a Fraternidade Escolápia que, junto aos religiosos tomou a frente dessa nova forma de evangelizar. Destacam em Belo Horizonte os escolápios religiosos jovens, que criaram com o Pe. Enivaldo a proposta da “Paróquia Digital” com muita competência e ternura.

Neste momento, na presença de Escolápios Brasil, TODOS os religiosos participam diretamente da pastoral nas paróquias escolápias, não somente “ajudando” o pároco, mas assumindo, colegiadamente, a partir da comunidade religiosa, a vida paroquial.

Centros Sociais

A partir de 2016, os centros sociais entraram em profundo processo de reformulação de alguns elementos importantes. Estão realizando uma passagem de abrir as suas atividades, que estavam muito focadas na geografia dos locais dos centros para aproximar a ação socioeducativa para mais perto dos destinatários. Em Governador Valadares, o centro se encontra em um polo da paróquia que está perto da Comunidade Eclesial São José de Calasanz, do bairro Santa Helena e da área habitacional popular do Monte Carmelo; mas fica distante dos morros Querosene e, ainda mais, do Carapina, que contam com quatro comunidades eclesiais (Perpétuo Socorro, Bom Pastor, Santa Efigênciã e Nossa Senhora da Conceição) com necessidades sociais importantes. No mapa social da Prefeitura de Governador Valadares, esses bairros citados da paróquia escolápia e o bairro Turmalina, de outra paróquia, aparecem como os mais pobres da cidade. O Pe. Arilson mobilizou o centro para se abrir a propostas novas no Querosene, nos locais da comunidade Nossa Senhora da Conceição, contando com um grupo importante de voluntários/as, profissionais que prestam serviços gratuitamente nas áreas da saúde, educação, lazer e de atendimento pessoal e familiar. Assim, também, no Carapina (Projeto “Luz do Morro”), nos locais da comunidade Perpétuo Socorro e pensando no Bom Pastor e Santa Efigênciã. Nessa última comunidade, funciona uma escolhinha municipal para crianças acima de quatro anos e, também, um posto de saúde; aos sábados e domingos, funciona a catequese. O Pe. Victorien Manga e a diretora Patrícia Bicalho Duarte coordenam esses trabalhos, com a ajuda constante do Pe. Arilson, coordenador da Presença e a colaboração dos padres Fabrício e Benito.

Em Serra, partindo do centro social primeiro e que funciona como a sede principal, na Rua Alfredo Galeano, 98, Vila Nova de Colares, surgiram mais dois centros (campus), o segundo e o terceiro, para melhor atender os destinatários, mais perto dos seus lares e ampliando o número de atendimentos e de atividades socioeducativas. Os religiosos e pré-noviços participam, ativa e diretamente, do centro social orientando as inúmeras atividades e projetos. O Pe. José Carlos consegue recursos de todo tipo, também financeiros, para alimentar essa grande obra que os escolápios conseguiram implantar na área da Paróquia São José de Calasanz que, como dizia o Bispo Dom Luiz Mancilla Vilela, trata-se da área da diocese com maior carência de recursos e maior índice de violência e de necessidades de todo tipo. É por isso que confiou essa paróquia aos escolápios e os religiosos lá presentes entregam-se com paixão a essa encomenda pastoral, social e educativa. O Pe. José Carlos, o Pe. José Luis e o Junior Ivomar Cordeiro dirigem com competência única esse Centro, sempre auxiliados pré-noviços. Algumas pessoas leigas destacam-se nessa colaboração tal como a Maria Emília, do Conselho Local e

Provincial da Fraternidade Escolápia, que participa muito ativamente nessa obra. Também a profissional administrativa Fernanda Soprani Amorim.

Em Belo Horizonte, contando com a ajuda da presença e de emendas parlamentares, especialmente do Deputado Federal Patrus Ananias, o centro social oferece uma série de atividades muito importantes para as crianças, adolescentes e jovens da região. Também para adultos. O Pe. Enivaldo acompanha diretamente o Centro, como Titular, coordena Rosiane. Os religiosos jovens estão muito engajados nesse centro e participam ativamente na medida que os estudos o permitem. Enivaldo (titularidade) e Rosiane (coordenação); equipe: Deibson, Rudy, Enivaldo, Heyder, Willian Henrique, Rosângela etc.

O funcionamento das equipes de presença facilitou a articulação das realidades escolápias de cada lugar, assim como da província e faz crescer em cada obra o sentimento de pertença e de responsabilidade pelo conjunto. Colégio, paróquia e centro social se enriquecem e ajudam mutuamente, envolvendo em comunhão as comunidades religiosas, a Fraternidade, o Movimento Calasanz e a Rede Itaka Escolápios. Essa comunhão orientada a potenciar a missão escolápia em cada presença local fortalece a todos. Acontecem campanhas e ações pastorais e culturais que possibilitam arrecadar fundos para essas obras que dependem de todos. Festas juninas (maína), ação solidária, díizimo, alimentando sonhos, festival de caldos ou de sorvete etc. reúnem voluntários e profissionais de diversas obras para uma finalidade comum: gerar um ambiente de convivência harmoniosa e amiga, como mais um sinal do reino, e arrecadar fundos para impulsionar a missão nas obra, especialmente nas sociais.

CENTROS SOCIAIS ITAKA ESCOLÁPIOS	
Governador Valadares	
Casa Lar:	31
Jornada Ampliada	37
Socialização	182
Qualificação socioprofissional	20
“Luz do Morro”	38
Outros (comunidades)	62
TOTAL GOVERNADOR VALADARES	370
Belo Horizonte	
Atenção à Infância (formação nas escolas)	400
Arte e Convivência	65
Qualificação Profissional	13
Socialização	141
Curso preparação p/primeiro emprego	40
TOTAL BELO HORIZONTE	659
Serra	
Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos	529
Programa Despertar Calasanz	56
Adolescente Aprendiz	36
TOTAL SERRA	621
Aracaju: Centro Social Santa Teresinha e São José de Calasanz	
Creche para crianças de 4 a 5 anos	115
Projeto Cooperbem (inclusão profissional para a mulher)	7
Atividades variadas (inclusão profissional)	100
TOTAL ARACAJU	222
PRESENÇA BRASIL: DESTINATÁRIOS ATENDIDOS:	1872

Pode-se afirmar com orgulho que, no ano 2020, a proposta oferecida nas quatro presenças escolápias do Brasil, é de uma riqueza humana, educativa e social de alto nível.

Apesar das grandes dificuldades de captação de recursos, em geral, a resposta é sumamente interessante e variada, nascendo da própria identidade escolápia, do coração de Calasanz, bebendo do poço do seu carisma e se alimentando do grande amor as crianças, adolescentes e jovens em situação pessoal ou social de vulnerabilidade. Hoje, o Pe. Arilson e Patrícia Bicalho Duarte coordenam, junto aos religiosos de cada presença, profissionais e um grande número de voluntários e de voluntárias essa incrível façanha. Chama a atenção a presença de Aracaju, pois, somente em um ano de história escolápia, oferece uma riquíssima proposta pastoral, social e educativa ao povo de Deus confiado ao cuidado dos escolápios.

Na proposta conjunta, veiculada de diversas formas em cada presença, compreende-se essa ação nos seguintes programas: Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos (socialização, jornada ampliada, “Luz do Morro”; Inclusão Produtiva (qualificação profissional); Aprendizagem (adolescente aprendiz, reforço escolar); Acolhimento Institucional (“Casa Lar”); Apoio Comunitário (apoio à infância, arte e convivência).

Província plurinacional

A nova província, respondendo aos sentimentos da Ordem, em comunhão com a Igreja que o Papa Francisco impulsiona para que seja sinal de comunhão, em atitude de serviço aos pobres, com sensibilidade para as relações humanas, centrada no amor ao próximo e aberta a todas as raças e culturas, está se organizando em muitas presenças de forma plural, também no que se refere à origem dos religiosos e dos leigos e leigas enviados. A chegada de religiosos do Continente Africano representa para o mundo escolápico de Brasil e Bolívia um grande exemplo de atitude missionária. Brasil, Bolívia, Índia, Argentina, Camarões, Costa do Marfim, Polônia, Benim, Senegal, Itália, México, Espanha, Venezuela etc.

No início do ano 2017, foram enviados vários religiosos escolápios da África, enriquecendo e abrilhantando a presença da Província. No dia 5 de fevereiro: Jean-Luc Bruno Thiaba, Kossi PierreBatcho Kadote, Sihembile Victorien Manga (da Província África Ocidental); 25 de fevereiro: Aziwung Emmanuel Tankeng, Junkwa Peter Mbuwir e, em março, Laisin Franklin Litika (da Província África Central); 17 de novembro: Rudy Damas Natagna (da Província África Ocidental); 22 de outubro de 2019: Franck Olivier Koffi (da Província África Ocidental). A presença dos religiosos de origem africano representa, hoje, uma participação absolutamente integrada e necessária para responder aos apelos que a complexa e exigente missão escolápica requer.

Movimento Calasanz

Iniciou a partir do ano 2013, tomando como base a riquíssima experiência da Catequese nas paróquias escolápias, como um processo de formação na fé acontecendo em pequenos grupos, que parte da comunidade cristã, caminha bem articulada com ela e encaminha os destinatários para a participação eclesial, cuidando, muito especialmente da Juventude Escolápica e de outros grupos de jovens.

O Movimento Calasanz trabalha com muito cuidado a qualidade de cada encontro semanal de fé (momento da espiritualidade, reflexão partilhada da mensagem cristã e partilha da vida dos membros, respeitando a liberdade de cada um e o nível de maturidade humana). Cada presença conta com equipes locais que coordenam os processos. Cuida-se, também, la relação com as famílias, as convivências, retiros, celebrações nos grupos e na comunidade eclesial, da ação solidária etc. Considera-se a Juventude Escolápica como um momento privilegiado, no estilo da Pastoral da Juventude ou inserida na mesma, de discernimento para definir o projeto pessoal. A “desembocadura” é uma das chaves principais do Movimento, para

que cada membro possa discernir qual o lugar que Deus lhe pede para assumir na construção do reino. Logicamente, a Pastoral Vocacional tem tudo a ver com o Movimento Calasanz, pois a vocação humana e cristã é uma das dimensões chave. A partir de 2015, no mês de fevereiro, acontece a Assembleia do Movimento Calasanz, de dois dias, onde se refletem e decidem aspectos importantes do crescimento do mesmo.

O Pe. Fernando foi o primeiro coordenador no Brasil, lançando as sementes, estruturando e elaborando, em mutirão, as Diretrizes. O Pe. Alex, estando em Belo Horizonte foi coordenador do Movimento Calasanz no Brasil. Ele, junto com Cida Matos e Guilherme de Oliveira iniciaram na Paróquia São Marcos de Belo Horizonte a JUVENTUDE ESCOLÁPIA. Com muita paciência, amor e empenho conseguiram que surgisse o primeiro grupo, impregnando nele a essência do Movimento Calasanz, que vai transmitindo, hoje, aos novos grupos (quatro grupos em 2020). Pela primeira vez, no ano 2019 uma leiga da Fraternidade Escolápi, Glaucilene Soares, foi nomeada pela Congregação Provincial como Coordenadora do Movimento Calasanz. A equipe de coordenação funciona com um projeto, as Diretrizes do Movimento Calasanz e uma equipe.

MOVIMENTO CALASANZ

DESTINATÁRIOS

etapas	BH par	BH col	BH	GV par	GV col	GV	SERRA	ARAC	TOTAL
Belém	51	30	81	87		87	61		229
Galileia	61	24	85	92	25	117	74		276
Betânia	76	22	98	120	42	162	95		355
Emaús	91	25	116	76	82	158	93	72	439
Jerusalém	73	3	76	260	120	380	74		530
Pentecostes	67	12	79	144	40	184	178	23	464
Juventude Esc.	63		63	15	12	27	102		192
adultos iniciação	5		5	13		13			18
total	487	116	603	807	321	1128	677	95	2503

CATEQUISTAS - MONITORES - ASSESSORES

etapas	BH par	BH col	BH	GV par	GV col	GV	SERRA	ARAC	TOTAL
Belém	6	4	10	15	6	21	13		45
Galileia	10	3	13	20	8	28	17		58
Betânia	11	4	15	23	9	32	20		67
Emaús	13	4	17	27	12	39	23	8	87
Jerusalém	13	1	14	21	9	30	19		63
Pentecostes	11	3	14	21	9	30	19	3	66
Juventude Esc.	3		3	5	2	6	4		13
adultos iniciação	2		2	3		3			5
total	69	19	88	134	55	190	115	11	404

Síntese

grupos de fé	228
catequizandos	2.503
catequistas	404

Pastoral Vocacional e Formação Inicial dos religiosos

É de destacar, a partir do ano 1995, o trabalho incansável e de alta qualidade pastoral que tem realizado e continua desempenhando, tanto na Pastoral Vocacional como na Formação Inicial, o Pe. José Carlos. Quando em 2008, assumiu a formação dos pré-noviços e a **Comunidade Religiosa Dom Hélder Câmara de Serratornava-se** Casa de Formação, iniciava-se uma viva e fecunda história de preparação dos jovens religiosos escolápios.

PROVÍNCIA BRASIL BOLÍVIA - PRÉ NOVIÇOS DE 2008 A 2020	
Fizeram Pré noviciado:	38
Em Belo Horizonte	8
Em Serra	30
<i>Observação: quem fez nos dois lugares, foi anotado em Serra</i>	
Enviados ao Noviciado	21 (2 de Santa Doroteia)
Emitiram profissão simples	14
Continuam nas EEPP	11
Origem dos pré-noviços	38
Aracaju	4
Belo Horizonte	5
Caratinga	2
Cochabamba	1
Divinópolis	1
Fortaleza	2
Ipatinga	1
Nanuque	1
Santa Efigênia de Minas	1
São Paulo	1
Serra	12
Sete Lagoas	1
Governador Valadares	4
Virgolândia	2

Religiosos jovens foram assumindo responsabilidades muito importantes que são vitais para os escolápios. Assim, Alexandre Cléber Ribeiro assumiu a coordenação provincial da Pastoral Vocacional, a partir de Belo Horizonte, onde, com a ajuda de Fabrício Dias dos Passos, criou um grupo vocacional enviando alguns jovens ao pré noviciado. O Pe. Maurício Martins foi destinado a Belo Horizonte para acompanhar os jovens religiosos na etapa da formação inicial, em 2018.

Ordenações sacerdotais

No dia 25 de novembro de 2017, era ordenado sacerdote o religioso escolápio, **Pe. Alex de Sousa Nunes**, pelo Bispo Auxiliar de BH, Dom Edson Oriolo, no Colégio São Miguel Arcanjo, do qual era Coordenador de Pastoral. Na Província, exercia o serviço de Coordenador do Movimento Calasanz. Natural de Fortaleza (Ceará), conheceu os escolápios pelo mesmo caminho do Pe. Maurício, ao tomar contato nas aulas com o Pe. José Carlos. A alegria escolápia foi muito grande e muitas pessoas viajaram das presenças de Serra e de Valadares para se unirem ao numeroso povo de Belo Horizonte para celebrar tão grande dom de Deus à sua Igreja.

No dia 29 de setembro de 2018, era ordenado sacerdote o religioso escolápio, **Pe. Alexandre Cleber Ribeiro Batista**, em Aracaju (Sergipe), de onde é natural, pelo Arcebispo dessa arquidiocese, Dom João. Muitas pessoas das presenças de Belo Horizonte, Valadares e

Serra foram até Aracaju, superando a distância, para participar desse momento único e inesquecível, para mostrar ao religioso o carinho do povo de Deus que o conhece. A ordenação lá coincidia com o processo de fundação escolápio nessa cidade. Sem dúvida que a escolha de Aracaju como nova presença escolápio no Brasil muito se deve ao religioso Pe. Alexandre.

No dia 3 de agosto de 2019, era ordenado sacerdote o religioso escolápio, **Pe. Fabricio Dias dos Passos**, em Governador Valadares (Minas Gerais), de donde é natural, pelo Bispo da mesma cidade, Dom Félix, no templo da Comunidade Eclesial São José de Calasanz, bairro Santa Helena, da Paróquia Nossa Senhora das Graças, onde ele cresceu na fé cristã. O povo estava muito feliz e grande multidão participou da celebração. Nesse ano, aliás, o próprio religioso estava destinado a essa presença escolápio, na qual nasceu também, vocacionalmente, ao âmbito escolápio.

No dia 23 de fevereiro de 2020, era ordenado sacerdote o religioso escolápio, **Pe. Benigno Morales Ignacio**, natural de Bolívia e destinado a Governador Valadares. A ordenação aconteceu na Paróquia de San Rafael, Cochabamba – Bolívia - encomendada aos escolápios, pelas mãos do Bispo escolápio, Dom Carlos Curiel. Muitas pessoas viajaram do Brasil a Bolívia, principalmente de Governador Valadares, onde ele vive e ministra como religioso escolápio, para mostrar o carinho, a alegria e a solidariedade nesse momento tão importante da vida. Trata-se, sem dúvida, como cada ordenação sacerdotal, de um grande dom de Deus à sua Igreja à comunidade escolápio. Nessa mesma celebração, foram ordenados os escolápios bolivianos, **Justino Sória Vela**, atualmente em Cochabamba, de Presbítero e **Wilson Siles Lima** de Diácono, este destinado a Serra, Brasil. Vários membros da Fraternidade Escolápio de Governador Valadares participaram dessa celebração tão solene e emotiva. Esse dia ficará bem gravado na memória dos escolápios e representa um passo muito importante para a presença na Bolívia, para a vida religiosa, para a missão e, especialmente, para a Pastoral Vocacional.

O religioso escolápio **Batcho Kadote Kosi Pierre**, emitiu os votos solenes no dia 2 de fevereiro de 2019, junto com Fabrício Dias dos Passos, na comunidade Nossa Senhora das Graças de Governador Valadares. Foi ordenado Diácono no dia 3 de agosto de 2019, na mesma Eucaristia na qual Fabrício era ordenado padre. Tinha marcada a ordenação presbiteral para o dia 27 de junho de 2020, em Costa do Marfim, mas foi impedido pela irrupção da pandemia do covid-19. Marcou essa ordenação presbiteral para o dia 22 de agosto de 2020, em Belo Horizonte, à espera de que seja possível.

Falecimento

No dia 4 de dezembro de 2019, faleceu o religioso **Jean-Luc Bruno Thiaba**. No sábado anterior, dia 30 de novembro, sábado, fez a Profissão Solene na ordem. Nessa mesma celebração, os membros da Fraternidade Escolápio renovavam as promessas. Ele participou nos dias dois e três de dezembro do Seminário de Pedagogia aplicada nos Colégios Escolápios do Brasil. Deitou na noite do dia três e não acordou. A tristeza foi imensa nas duas comunidades religiosas assim como na Fraternidade e nas comunidades do colégio e da paróquia, pois ele era muito querido. Alegre, afável, amigo de todos e comunicador animado deixa uma lembrança maravilhosa em todos e uma saudade imensa, do tamanho que era o coração dele. No domingo seguinte, dia 8 de dezembro, viria completar seus 30 anos de idade. Ele mimava com ternura o Pe. Felipe, de 94 anos e, quando o padre o viu morto, chorava de dor e dizia: “meu amigo se foi”. Não poucas vezes, o padre vai no quarto que era do jovem para fazer uma oração. A comunidade expressou muito vivamente a perda tremenda que significa a sua partida e, nos dias

posteriores, nas celebrações dominicais, preparavam projeções com fotos, vídeos, com gestos, falas e cânticos dele. Sua ausência deixa uma marca muito profunda no coração do povo de Belo Horizonte.

Convite

Os escolápios celebram, neste ano de 2020, os 70 anos de presença no Brasil para um ministério que Calasanz definia como o mais nobre, o mais digno, o mais necessário, o que mais agrada a Deus etc. No coração escolápio, vida e missão se fundem numa explosão de amor a Deus e ao próximo. Muitas pessoas se encontram participando nessa missão maravilhosa e belíssima e sentem-se atraídas para colaborar e fazer parte dessa história que está iniciando e se renovando constantemente, nas mãos do Espírito. Oportunidade, sem dúvida, para lançar as redes de novo, nas águas e do jeito que Jesus sinaliza, pois, com Ele, tudo sempre acaba dando certo. Tempo de olhar um pouco para o passado e bem mais para o futuro brilhante que espera impaciente para o novo acontecer. Tempo de chamar, de convocar, de sonhar e de semear. Essas páginas recolhem algumas poucas coisas do passado, a vida e a história são muito mais. O que foi escrito pretende motivar para fazer acontecer um presente rico em vida que se entrega e se doa em favor do próximo, das crianças, adolescentes e jovens, das famílias e adultos que acreditam e sonham num mundo diferente, mais humano e fraterno, mais alegre e amigo. Animar, encorajar, convidar, chamar, convocar sem medo, pois a proposta é bela e profunda, presente de Deus para fazer a pessoa envolvida feliz.

Venha participar desta grande e bonita aventura!

ANEXO 1: Religiosos escolápios que têm participado nas presenças de Brasil (70 anos) e de Bolívia (28 anos) e leigos/as enviados/as a essas presenças.

nome	continua	não continua	estado	onde
Aarón Julio Cahuantzi		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Abel Calvo		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Adelio Pagnini		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Agustín Pardo Caero		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Alberto Telletxea Telletxea		faleceu	religioso presbítero	Brasil
Alejandro Echeverría Antoñana		outro destino	religioso v solemnes	Brasil
Alex de Soussa Nunes	CBBA		religioso presbítero	Bras Bol
Alexandre Cléber Ribeiro Batista	Aracaju		religioso presbítero	Bras Bol
Alfonso López Ripa		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Aline de Oliveira Rocha Alves	CBBA		leiga enviada	Bras Bol
Ana de la Moneda	Anzaldo		leiga enviada	Bolívia
André Batista Caparroz		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Angelo Andrade Coimbra		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Arilson Aparecido de Oliveira	GV		religioso presbítero	Brasil
Ayres Junior Paula de Almeyda		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Bego Recondo		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Belen del Río		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Benito Morales Ignacio	GV		religioso presbítero	Bolívia
Benjamin Ruiz		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Benvindo Neto		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Breno Pereira Gonçalves		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Carlos Aguerrea Fuentes	Anzaldo		religioso presbítero	Bras Bol
Carlos Alkate		cumpriu prazo	leigo enviado	Brasil
Carlos Enrique Curiel Herrera	Bispo CBBA		religioso bispo	Bolívia
Carlos Henrique Viveiros		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Carlos Moreira Oliveira		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Carlos Moreno		deixa EEPP	religioso presbítero	Bolívia
Carlos Román Chino Quenta		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Carmelo Marañón Otermin		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Casiano Ocariz Segura		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Caterina Yasminn	Santa Cruz		leiga enviada	Bolívia
Christian Bacar Hassaouat	CBBA		religioso v solemnes	Bolívia
Constantino Condori Cáceres		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Constantino Martins Filho-Rego		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Cristina Gil Egozkue		cumpriu prazo	leiga enviada	Brasil
Dámaso Arias	CBBA		presbítero	Bolívia
Daniel Córdova	Anzaldo		leigo enviado	Bolívia
Daniel Elizari		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Daniel M ^a González Rodríguez		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
David Corbacho		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
David Domínguez	Anzaldo		leigo enviado	Bolívia
Deibson Gouvea	BH		religioso votos simples	Brasil
Deterlino Flores		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Diletta (Setem de Italia)		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Dinosio Inda		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Domingo López Martínez		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Edgar Paniagua		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Edmundo Santos Costa	Bogotá		noviço	Brasil

Eduardo Luis Vieira Oliveira		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
nome	continua	não continua	estado	onde
Eduardo Yabar Macua		deixa EEPP	religioso presbítero	Brasil
Elena Fernández Colón		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Eloí Chávez		outro destino	religioso votos simples	Bolívia
Emiliano San Martín Ruiz		faleceu	religioso presbítero	Brasil
Emmanueln Aziwung Tankeng		outro destino	religioso votos simples	Brasil
Enivaldo João de Oliveira	BH		religioso presbítero	Brasil
Enrique Arcelus Tellería		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Eugenio Ruiz Ayala		deixa EEPP	religioso presbítero	Brasil
Eulalio Lafuente Elorz		faleceu	religioso presbítero	Brasil
Eva Martos		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Fabiano Alves da Silva	CBBA		leigo enviado	Bras Bol
Fabício Dias dos Passos	GV		religioso presbítero	Brasil
Feliciano Espinosa Villar		deixa EEPP	religioso presbítero	Brasil
Felipe Endériz Espoz	BH		religioso presbítero	Brasil
Félix Barbarin Etayo		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Fernández Colón, María		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Fernando Aguinaga Huici	BH		religioso presbítero	Brasil
Fernando Gallo Villamudria		faleceu	religioso presbítero	Bolívia
Fernando Luque		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Fernando Noguera		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Francisco Carrión		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Francisco Gutiérrez González		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Francisco Javier Orcoyen Baquedano		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Franck Olivier Koffi	BH		religioso votos simples	Brasil
Franklin Litika Laisin		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Gerardo Blanco		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Gilmar Da Silva		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Gilson Nunes, Ricardo		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Gorka Elexpe Amuriza		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Gregorio Condori Cutipa		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Gregorio Valencia Ruiz		faleceu	religioso presbítero	Brasil
Héctor Siles Lima	BH		religioso votos simples	Brasil
Heyder Vieira da Conceição	BH		religioso votos simples	Brasil
Humberto Camacho	CBBA		leigo	Bolívia
Idoia Gil Egozkue		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Ignacio De Nicolás Rodríguez		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Igor Berrio		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Iñigo Salvoch		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Inocencio Mario Latasa Latasa		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Isidora Soria	Anzaldo		leiga enviada	Bolívia
Itziar Esparza		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Ivomar de Sousa Cordeiro	Serra		religioso votos simples	Brasil
Jair Fortunato Dias Junior		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Jakobo Rey		cumpriu prazo	leigo enviado	Brasil
Javier Aguirregabiria Aguirre	BH CBBA		religioso presbítero	Bras Bol
Javier Zalacain		cumpriu prazo	leigo enviado	Brasil
Jean Luc Bruno Thiabo		faleceu	religioso v solemnes	Brasil
Jeferson de Almeida Souza		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Jesús Espínola	Santa Cruz		leigo enviado	Bolívia

nome	continua	não continua	estado	onde
Jesús Guergué Lafraya	BH		religioso presbítero	Brasil
Jesús M ^a Perea Urabayen		deixa EEPP	religioso presbítero	Brasil
Jesús Negro		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Jesús Ruiz González		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Jhon Santillán		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
João Antônio Streva		faleceu	religioso votos simples	Brasil
Joao Newton Argolo Rodriguez		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Johny Anzaldo Velarde		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Jon Mendizabal		cumpriu prazo	leigo enviado	Brasil
Jorge Arispe Grágeda		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
José Félix Quiroga Blanco		deixa EEPP	religioso presbítero	Brasil
Jose Antonio Ortega Justicia		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
José Carlos Fernández Jorajuría	Serra		religioso presbítero	Brasil
José Goyena Saralegui		outro destino	religioso presbítero	Brasil
José Ignacio Alberdi Olano		faleceu	religioso presbítero	Bolívia
José López Serna		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
José Luis Mariñelarena		cumpriu prazo	leigo enviado	Brasil
José Luis Tadeo Peinador		faleceu	religioso presbítero	Brasil
José Luis Zabalza Zamarbide	Serra		religioso presbítero	Brasil
José M ^a De Miguel Indurain		deixa EEPP	religioso presbítero	Brasil
José Sebastiao Gonçalves		deixa EEPP	religioso presbítero	Brasil
Josema Lecumberri		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Joseph Binoy Kunnel Varkey		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Joseph Ojus Kainikattu		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Juan Antonio Frías Ugarte		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Juan José Iraola Echeveste		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Juan M ^a Puig Lizarraga		outro destino	religioso presbítero	Bras Bol
Juan Ocampo Machicado		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Juan Odría Orbea		faleceu	religioso v solemnes	Brasil
Juan Rández Ozcáriz		faleceu	religioso presbítero	Brasil
Julen Sanz		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Julio Carlos Falcón Tarqui		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Jumkwa Peter	BH		religioso v solemnes	Brasil
Justino Soria Vela	Anzaldo		religioso presbítero	Bolívia
Kazimierz Chowaniec	Cocapata		religioso presbítero	Bolívia
Kossi Pierre Batcho Kadote	BH		religioso diácono	Brasil
Laureano Vicente Nuin Juango		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Leonardo Henao		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Lucas Campos do Souza		deixa EEPP	religioso votos simples	Brasil
Luis González		cumpriu prazo	leigo enviado	Brasil
Luis Ruiz de Villalba Díaz		outro destino	religioso v solemnes	Bolívia
Manolo Palacín		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Manuel Alfonso Díaz Muñoz		deixa EEPP	religioso presbítero	Brasil
Manuel Zegarra Aliste		outro destino	religioso v solemnes	Bolívia
Marcos Refusta		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
María Ansó Palacios		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Mario Rojas		deixa EEPP	religioso votos simples	Bolívia
Martín Ruiz		cumpriu prazo	leigo enviado	Brasil
Mauricio Martins de Melo	Aracaju		religioso presbítero	Brasil
Miguel Alsúa Gainza		outro destino	religioso presbítero	Brasil

nome	continua	não continua	estado	onde
Miguel Angel Sanz Sanz		deixa EEP	religioso presbítero	Brasil
Miguel Artola Otamendi		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Mizael Martins Mota de Souza		deixa EEP	religioso votos simples	Bras Bol
Moisés Moreno Riveiro Silva		deixa EEP	religioso votos simples	Brasil
Moisés Soares de Oliveira		deixa EEP	religioso votos simples	Brasil
Monse Sanz		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Nacho Benito		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Nacil Castellanos		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Nicácio Dutra Juarez		deixa EEP	religioso votos simples	Brasil
Nicolás Sarabia		deixa EEP	religioso votos simples	Bolívia
Nieves Zozaya		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Osley Paviote Braz		deixa EEP	religioso presbítero	Brasil
Ozeas Dos Santos		deixa EEP	religioso votos simples	Brasil
Pablo Arrabal Romero	Anzaldo		religioso presbítero	Bolívia
Pablo Roberto Muriel Delgado		deixa EEP	religioso votos simples	Bolívia
Pascual Lezcano Lumbreras		deixa EEP	religioso v solemnes	Brasil
Patxi Ilarraz		cumpriu prazo	leigo enviado	Brasil
Paulo Edgar Resende		deixa EEP	religioso votos simples	Brasil
Pedro Azpilicueta Galdeano		deixa EEP	religioso presbítero	Brasil
Pedro Cenoz Senosiain		faleceu	religioso presbítero	Brasil
Pedro Lasheras Aguinaga		outro destino	religioso presbítero	Bolívia
Pedro Latasa Latasa		deixa EEP	religioso v solemnes	Brasil
Pedro Marañón		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Peterson Thunder Valerio	Bogotá		noviço	Brasil
Primitivo Arnáez Gonzalo	Santa Cruz		religioso presbítero	Bolívia
Reynaldo Arenas Ríos		deixa EEP	religioso votos simples	Bolívia
Ricardo da Rocha Claudinei		deixa EEP	religioso votos simples	Brasil
Ricardo García Macua		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Roberto Díaz Mangado		deixa EEP	religioso presbítero	Brasil
Roberto Zabalza		cumpriu prazo	leigo enviado	Bras Bol
Rogério Farias Pereira		deixa EEP	religioso votos simples	Brasil
Rubén Plata Ávalos	Santa Cruz		religioso presbítero	Bolívia
Rudy Natagna	BH		religioso votos simples	Brasil
Sihembile Victorien Manga	GV		religioso presbítero	Brasil
Silvano González Díaz		outro destino	religioso presbítero	Brasil
Stanislaus Chowaniec	Cocapata		religioso presbítero	Bolívia
Susana Irisarri		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Susana Ruiz de la Escalera		cumpriu prazo	leiga enviada	Bolívia
Teodoro Araiz de Antonio		faleceu	religioso presbítero	Brasil
Teresa Labarga		cumpriu prazo	leiga enviada	Brasil
Teresa Muñoz		cumpriu prazo	leiga enviada	Brasil
Weder Teodolino Pereira		deixa EEP	religioso presbítero	Brasil
Weder Teodolino Pereira		deixa EEP	religioso presbítero	Brasil
William Alves Brini		deixa EEP	religioso presbítero	Brasil
William Henrique da Silva		deixa EEP	religioso votos simples	Brasil
Wilson Siles Lima	Serra		religioso diácono	Bras Bol
Xabier Galarza Ibarondo		deixa EEP	religioso presbítero	Brasil
Xabier Sierra Santa-Maria		cumpriu prazo	leigo enviado	Bolívia
Xabier Uterga		cumpriu prazo	leigo enviado	Brasil

ESCOLÁPIOS BRASIL BOLÍVIA

dia 30 de abril de 2020

Religiosos e leigos/as enviados/as que têm estado e hoje estão na vida e missão escolápias

	Aqueles que até hoje têm estado			Aqueles que hoje estão		
	Brasil	Bolívia	Total	Brasil	Bolívia	Total
Leigos/as enviados/as	14	38	51		9	9
Presbíteros não religiosos		1	1		1	1
Religiosos	99	53	148	21	12	33
somente emitiram votos simples	32	19	51	6		6
votos solenes sem ordenação	6	3	9	1	1	2
diáconos (com votos solenes)	2	1	2	2	1	2
presbíteros (com votos solenes)	57	29	82	12	9	20
bispo (com votos solenes)		1	1		1	1
TOTAL	210	145	347	21	22	43

RELIGIOSOS AUTÓCTONES CASA PRÉ-NOVICIADO

	até 1980	GV	SERRA	BH	BRASIL	BOLÍVIA	TOTAL
Pré-noviços		48	62	15	124	18	141
enviados ao noviciado		28	12	6	45	18	62
profissão simples	8	23	7	6	44	18	61
profissão solene	1	3	1	2	9	3	12
ordenação presbiteral	1	3	1	2	9	2	11

continuam nas EPP

votos solenes	0	3	1	2	6	3	9
votos simples	0		4		4	1	4
noviços			2		2		2
total	0	3	7	2	12	4	13

Observação: tem religioso que nasceu em um país e fez o pré-noviciado em outro etc. por isso tem ajustes nos somatórios

ANEXO 2 – Equipes, coordenações e presenças escolápias no ano 2020

Congregação Provincial: Javier Aguirregabiria, Pe. Provincial; Assistentes: Enivaldo J. de Oliveira; Fernando Aguinaga; Arilson de Oliveira; Alberto Prieto,

Responsabilidades Provinciais: Enivaldo, Vigário e Delegado do Pe. Provincial no Brasil; Alberto Prieto, Delegado do Pe. Provincial na Bolívia; Arilson de Oliveira, Ecônomo provincial; Jesús Guergué, Secretário provincial.

Formação Inicial: Enivaldo ©, Alex, José Carlos, Victorien Manga.

Formação Permanente: Enivaldo ©, Primitivo, Jesús, Cláudia Lopes, Maria Emília da Silva.

Equipe da Presença na Bolívia: Alberto ©, Carlos, Javier, Primitivo, Kazimierz e Alex.

Equipe de Missão na Bolívia: Carlos ©, Humberto, Stanis, Jesús, Alyson, Alberto e Alex.

Equipe de Gestão na Bolívia: Humberto ©, Javier, Alberto e Manuel Rosales.

Pastoral Vocacional na Bolívia: Rubén Plata ©, Stanis, Justino e Alex.

Equipe de Presença no Brasil: Fernando ©, Pierre, José Carlos, Izabel, Mauricio, Arilson, Enivaldo e Maria Emília da Silva.

Conselho da Fraternidade no Brasil: Maria Izabel de Jesus ©, Fernando Aguinaga, Mahylda Figueiredo Linhares, William Henrique Silva, Victorien Manga, Juliano Moitinho de Aguiar, Maria Emília da Silva Jorge e José Luis Zabalza.

Pastoral Vocacional no Brasil: Alexandre Ribeiro ©, Fabricio Dias, José Carlos Fernández, Deibson Gouvêa, Benito Morales, Enivaldo de Oliveira.

Equipe de Colégios no Brasil: Fernando Aguinaga ©, Jarbas Aguiar, Cristina Alvarenga, Pierre Batcho, Peter Jumka, Cláudia Maria Lopes, Enivaldo de Oliveira, Carla Trindade.

Centros Sociais no Brasil: Patricia Bicalho ©, José Carlos Fernández, Roseanne Linhares, Rudy Natagna, Alexandre Ribeiro e Ivomar de Souza.

Movimento Calasanz no Brasil: Glaucilene Soares ©, Deibson Gouvêa, Cláudia Lopes, Arilson de Oliveira, Guilherme Henrique Freitas Oliveira, Neziane da Silva Freitas, Heyder Veira da Conceição.

Comunicação no Brasil: Priscila Soares ©, Fernando Aguinaga, Aline Alves, Cláudia Maria Lopes, Ivomar de Souza, Heyder Vieira da Conceição, Karol.

Rede Itaka escolápios Brasil: Patrícia Bicalho ©, Javier Aguirregabiria, Maria Izabel de Jesus, Rudy Natagna, Arilson de Oliveira, Gil Silvanilde de Santana, Fernanda Soprani, Heyder Viera de Conceição.

PRESENCAS LOCAIS:

Presença de Aracaju (2019). Coordenador: Maurício.

Comunidade Glicério Landriani: Maurício Martins (presidente) e Alexandre Ribeiro.

Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe: Maurício (pároco) e Alexandre.

Centro Social Santa Teresinha e São José de Calasanz: Alexandre (coordenador), Gil Silvanilde de Santana.

Presença de Belo Horizonte (1950). Coordenador: Fernando.

Comunidade São Miguel Arcanjo (1950): Fernando Aginaga (reitor), Felipe Endériz Espoz, Javier Aguirregabiria, Pierre Batcho, Peter Jumka.

Comunidade São José de Calasanz (1984): Enivaldo de Oliveira (reitor e mestre), Jesus Guergué, Deibson Gouvêa, Olivier Koffi, Rudy Natagna, Heyder Vieira da Conceição, Héctor Siles.

Fraternidade Escolápia (2011); Conselho: Fernando Aginaga, Mahylda Figueiredo Linhares, William Henrique Silva.

Colégio São Miguel Arcanjo (1951), Titularidade: Fernando Aguinaga, Carla Cristine Trindade e Castro, Guilherme Henrique Freitas Oliveira, Aginaldo Lima de Souza.

Recanto Calasanz (1990): Rudy Natagna e Enivaldo de Oliveira.

Paróquia São Marcos (1984); Comunidades Eclesiais: São Benedito, Nossa Senhora do Rosário, Santa Maria Goretti e São Judas Tadeu; Fernando (pároco); ministros ordenados: Jesus, Enivaldo e Pierre.

Centro Educativo-Social Escolápico - Itaka BH (2010): Enivaldo (titularidade) e Rosiane (coordenação); equipe: Deibson, Rudy, Enivaldo, Heyder, Willian Henrique, Rosângela etc.

Movimento Calasanz: Guilherme Henrique Freitas Oliveira ©, Fernando Aguinaga, Pierre Batcho, Deibson Gouvêa, Rudy Natagna, Aginaldo Lima de Souza, Heyder Viera de C., Fabricio, Adelia, Antonia, Anderson.

Escritório provincial: Enivaldo de Oliveira ©, Andreza Zuza.

Presença de Governador Valadares (1952). Coordenador: Arilson.

Comunidade Santa Dorotea (1992). Victorien Manga (reitor), Fabrício Dias, Benito Morales (ecônomo), Arilson A de Oliveira.

Fraternidade Escolápica (2011). Conselho: Maria Izabel de Jesus, Victorien Manga, Juliano Moitinho de Aguiar.

Colégio Ibituruna (1952). Direção titular: Cláudia Maria Lopes. Direção Pedagógica: Cristina Avelino Alvarenga. Coordenação Pastoral: Leonardo Soares de Castro. Administração: José Jarbas Aguiar.

Sítio Baguari - Casa de retiros e convivências (2013). Coordenação: Fabrício Dias.

Paróquia “Nossa Senhora das Graças” (1973). Comunidades: “Nossa Senhora das Graças”; “Perpétuo Socorro”; “Bom Pastor”; “Santa Efigênia”; “Boa Esperança”; “São José de Calasanz”; “Nossa Sra. da Conceição”; Pároco: Arilson de Oliveira; Victorien Manga, Fabrício Dias e Benito Morales.

Movimento Calasanz. Glaucilene (coord.), Leonardo, Fabrício, Cláudia e Benito.

Centro Social “São José de Calasanz” Itaka Escolápios: Patricia Bicalho (coord.).

Presença de Serra (2007). Coordenador: José Carlos.

Comunidade Dom Hélder Câmara: José Carlos Fernández (reitor), José Luis Zabalza (ecônomo), Wilson Siles, Ivomar de Souza Cordeiro, Marcos Túlio Martins,

Fraternidade Escolápica. Conselho: Maria Emília da Silva Jorge e José Luis Zabalza Zamarbide.

Paróquia “Sao José de Calasanz” (2008). Comunidades: “São Sebastião”; “São João Batista”; “Sta. Luzia”; “Nossa Sra. das Graças”; “Nossa Sra. de Lourdes”; “São Jorge”; “Sta. Clara”; “Nossa Sra. Aparecida”; “São João Batista”; “Sta. Rosa de Lima”. Pároco: José Carlos Fernández; José Luis e Wilson (Diácono).

Movimento Calasanz: Coordenação: José Luis Zabalza.

Casa da Praia (de retiros). José Luis Zabalza.

Centro Educativo-Social “São José de Calasanz” (Itaka – Escolápios). José Carlos Fernández ©, Ivomar de Souza Cordeiro e Maria Emília da Silva Jorge.

Presença de Anzaldo (1992). Coordenador: Carlos Aguerrea.

Comunidade Virgem das Escolas Pias, (também Fraternidade). Carlos Aguerrea (ecônomo), Pablo Arrabal, Justino Soria, Daniel Córdova, Isidora Soria, David Domínguez, Ana de la Moneda.

Colégio Sao José de Calasanz. Direção titular: Carlos, Dir. acadêmica: Amalia Rojas.

Paróquia “Santiago Apóstol” Pároco: Justino Soria.

Movimento Calasanz. Coordenação: David Domínguez e Ana de la Moneda.

Internato Málaga. Direção: Daniel Córdova ©, Isidora Soria, David Domínguez e Ana de la Moneda.

Presença de Cocapata (2001). Coordenador: Kazimierz Chowaniec.

Presença: Kazimierz Chowaniec ©, Ramiro Bustamante, Stanis Chowaniec, Hilda Franco, Doris González, Isabel Hidalgo, Justino Rojas.

Comunidade: Kazimierz Chowaniec (presidente), Stanislaw Chowaniec.

Unidade Educativa de Cocapata. Direção titular: Stanislaw Chowaniec. Direção acadêmica: Ramiro Bustamante.

Paróquia “Virgem del Rosario”. Kazimierz (pároco) e Stanislaw.
Movimento Calasanz. Coordenação: Stanis Chowanec.
Centro Calasanz: Stanis, Kazimierz, Doris González, Isabel Hidalgo.
Internato “São José de Calasanz”: Justino Rojas ©, Doris Gonzales, Isabel Hidalgo.

Presença de Cochabamba (1997). Coordenador: Alberto Prieto.

Presença: Alberto Prieto ©, Fabiano Alves, Cristian Bacar, Humberto Camacho, Alyson Fuentes, Aline de Oliveira Rocha, Marisol Sebastián, Ales de Sousa Nunes.

Comunidade São José de Calasanz: Alberto Prieto (reitor), Dámaso Arias, Cristian Bacar, Alex de Sousa Nunes, (Javier Aguirregabiria), Fabiano Alves da Silva, Aline de Oliveira Rocha, Flavio Costana, Juan Carlos Jaimez, Abraham Menacho, Erick Mita, Carlos Curiel (Bispo Auxiliar de Cochabamba).

Fraternidade Escolápia (2008) Comunidade religiosa e Humberto Camacho, Miriam Flores. E participam também em discernimento Marisol Sebastián, Carla, Ana Gabriela.

Comunidade Educativa São Rafael. Direção titular: Alberto Prieto. Direção acadêmica de Jesús y María: Osvaldo Vildoza / Ave María: Telma Terrazas / S. Rafael A: Juan López / S. Rafael B: Ninky Leite.

Paróquia “São Rafael”. Pároco: Alex de Sousa Nunes.

Movimento Calasanz: Alberto Prieto

Centro Calasanz - Residencia universitaria: Alyson Fuentes, Fabiano Alves, Aline de Oliveira Rocha.

Centro Calasanz: Alex de Souza Nunes ©, Marisol Sebastián, Cristian Bacar.

Presença de Santa Cruz de la Sierra (2019). Coordenador: Primitivo Arnáez.

Comunidade São José de Calasanz (também Fraternidade): Primitivo Arnáez ®, Rubén Plata, Caterina Yammin, Jesús Espínola (ecônomo).

Unidade Educativa. Direção titular: Caterina Yammin. Direção acadêmica: Sergio Zavala (Primaria mañana), Leonor (Primaria tarde), Marcelo Rueda (Secundaria mañana), Miguel Tacao (Secundaria tarde).

Paróquia “São Juan Bosco”. Pároco: Primitivo Arnáez.

Movimento Calasanz: Jesús Espínola

Centro Calasanz: Rubén Plata

Presença de Santiváñez (2016). Coordenador: Carlos Aguerrea.

Unidade Educativa de Santiváñez Direção titular: Carlos Aguerrea. Direção acadêmica de Prudencio Araujo: Marina Antezana / Luís Guzmán Araujo: Victor Ortuño / CEA Cristo Rey: Harly Flores.

Noviciado em Bogotá

Edmundo dos Santos, Peterson Thunder

ANEXO 3

FRATERNIDADE ESCOLÁPIA NO BRASIL

Observações: Os religiosos fazem parte da mesma

Os leigos e leigas em discernimento estão contemplados na lista

Nome	comunidade	estado	presença
Martins de Melo, Mauricio	Glicério Landriani	Religioso Presbítero	Aracaju
Ribeiro Batista, Alexandre Cléber	Glicério Landriani	Religioso Presbítero	Aracaju
Adélia de Jesus Souza	Sagrada Família	Discernimento	BH
Agnaldo Souza Lima	Mãe de Deus	Promessa Anual	BH
Aguinaga Huici, Fernando	São Miguel Arcanjo	Religioso Presbítero	BH
Aguirregabiria Aguirre, Javier	São Miguel Arcanjo	Religioso Presbítero	BH
Altair Ribeiro Santos	Cooperadores da Verdade	Promessa Anual	BH
Ana Alice Neves	Mãe de Deus	Promessa Anual	BH
Ana Maria Pereira	Cooperadores da Verdade	Opção Definitiva	BH
Anderson Reis Evangelista	Sagrada Família	Discernimento	BH
Ângela Maria Neves	Mãe de Deus	Promessa Anual	BH
Antônia Lima de Souza Luz	Sagrada Família	Discernimento	BH
Batcho Kadote, Kossi Pierre	São Miguel Arcanjo	Religioso Diácono	BH
Carla Simone Melges	Cooperadores da Verdade	Promessa Anual	BH
Claudio Daniel dos Reis	Jesus Mestre	Promessa Anual	BH
Dayse Janaína França Antônio	Sagrada Família	Discernimento	BH
De Oliveira, Enivaldo João	São Miguel Arcanjo	Religioso Presbítero	BH
Elzana Maria Moreira Silveira	Jesus Mestre	Opção Definitiva	BH
Endériz Espoz, Felipe	São Miguel Arcanjo	Religioso Presbítero	BH
Geni Ferreira Batista	Jesus Mestre	Promessa Anual	BH
Gouvea, Deibson	São José de Calasanz	Religioso V. Simples	BH
Guergué Lafraya, Jesús	São José de Calasanz	Religioso Presbítero	BH
Guilherme Henrique Freitas Oliveira	Sagrada Família	Discernimento	BH
Helton Silveira	Jesus Mestre	Promessa Anual	BH
Jacqueline Caixeta Figueiredo	Cooperadores da Verdade	Promessa Anual	BH
Junkwa, Peter	São Miguel Arcanjo	Relig. V Solemnes	BH
Koffi, Franck Olivier	São José de Calasanz	Religioso V. Simples	BH
Mahylda Figueiredo Linhares	Cooperadores da Verdade	Opção Definitiva	BH
Maria Aparecida da Silva Martins	Cooperadores da Verdade	Promessa Anual	BH
Maria Aparecida Gomes Matos dos Reis	Cooperadores da Verdade	Opção Definitiva	BH
Maria de Lourdes de Sousa Santos	Jesus Mestre	Opção Definitiva	BH
Marília Souza de Oliveira	Jesus Mestre	Promessa Anual	BH
Natagna, Rudy	São José de Calasanz	Religioso V. Simples	BH
Philippe Henrique da Silva Souza	Sagrada Família	Discernimento	BH
Reinaldo Adriano de Souza	Cooperadores da Verdade	Próximo	BH
Romualdo Almeida Linhares	Cooperadores da Verdade	Opção Definitiva	BH
Rosângela de Fátima Sardinha Pastana	Sagrada Família	Discernimento	BH
Roseane Linhares Figueiredo	Mãe de Deus	Promessa Anual	BH
Rozilda de Moura Calixto	Mãe de Deus	Promessa Anual	BH
Sandra Ferreira de Mello	Cooperadores da Verdade	Opção Definitiva	BH
Siles Lima, Héctor	São José de Calasanz	Religioso V. Simples	BH
Soraia Geni Vidal Lima	Sagrada Família	Discernimento	BH
Valdésia Pereira de Menezes	Jesus Mestre	Promessa Anual	BH
Vieira da Conceição, Heyder	São José de Calasanz	Religioso V. Simples	BH
William Henrique Silva	Cooperadores da Verdade	Opção Definitiva	BH
Santos Costa, Edmundo	Noviciado	Noviço	Bogotá
Thunder Valerio, Peterson	Noviciado	Noviço	Bogotá
De Sousa Nunes, Alex	São Rafael	Religioso Presbítero	CBBA

Nome	comunidade	estado	presença
Adriana Mota Souza	Manancial	Discernimento	GV
Afonso Carlos Barbosa Júnior	Manancial	Discernimento	GV
Alcendiney Francisco Satheler	Oração	Promessa Anual	GV
Alessandra Matos	Manancial	Promessa Anual	GV
Aline de Oliveira Rocha Alves	Boa Nova	Opção Definitiva	GV
Amarildo Mafalda Oliveira	Querigma	Promessa Anual	GV
Andréia Oliveira da Silva	Manancial	Promessa Anual	GV
Andreia Vieira Caldeira	Vida Nova	Promessa Anual	GV
Antônio da Silva Godinho	Oração	Opção Definitiva	GV
Antônio Pinto Neto	Emaús	Opção Definitiva	GV
Assedina Pereira Esteves	Oração	Opção Definitiva	GV
Camila Feitosa de Alvarenga Barbosa	Manancial	Discernimento	GV
Carlos Antônio da Silva	Querigma	Opção Definitiva	GV
Cláudia Gomes de Oliveira	Peralta	Promessa Anual	GV
Cláudia Lúcia Passos de Carvalho	Emaús	Promessa Anual	GV
Cláudia Maria Lopes	Vida Nova	Opção Definitiva	GV
Clícia Soares Drumond	Emaús	Opção Definitiva	GV
Cristiane Pessoa Farias	Manancial	Promessa Anual	GV
Cristiene Rodrigues Manhães	Calasanz	Opção Definitiva	GV
Daniel Matos Farias	Boa Nova	Promessa Anual	GV
Daniela Alves Marinho	Vida Nova	Promessa Anual	GV
De Oliveira, Arilson Aparecido	Santa Doroteia	Religioso Presbítero	GV
Dias Dos Passos, Fabrício	Santa Doroteia	Religioso Presbítero	GV
Edineia dos Santos Pereira Cavalcante	Emaús	Promessa Anual	GV
Edson Bragança da Silva	San Pantaleon	Discernimento	GV
Elaine Cristina Alvarenga Furbino	Querigma	Opção Definitiva	GV
Eliane Ribeiro de Paula Dias	Vida Nova	Promessa Anual	GV
Elisa Maria Soares Drumond Souza	Emaús	Opção Definitiva	GV
Eunice de Vasconcellos Saldanha (Nina)	Querigma	Opção Definitiva	GV
Everth Loredo Filho	Calasanz	Opção Definitiva	GV
Fabiano Alves da Silva	Boa Nova	Opção Definitiva	GV
Fabrício dos Santos Carvalho	Emaús	Opção Definitiva	GV
Flaviany Góis Pereira de Brito	Peralta	Opção Definitiva	GV
Gisele Vieira Muratori Rodrig. Pinheiro	Manancial	Promessa Anual	GV
Glaucilene Soares da Silva	Emaús	Opção Definitiva	GV
Gustavo Vieira Soares	San Pantaleon	Discernimento	GV
Helaine Rocha de Souza	Querigma	Promessa Anual	GV
Ilda de Oliveira Calixto	San Pantaleon	Discernimento	GV
Iris Mary de Moraes Duarte Loredo	Calasanz	Opção Definitiva	GV
Isac André Cordeiro de Oliveira	Querigma	Opção Definitiva	GV
Ivanete Araujo Silva	Emaús	Promessa Anual	GV
Janaina Fontaim Gomes	San Pantaleon	Discernimento	GV
Jardel Ricardo Machado	Manancial	Promessa Anual	GV
João Eugênio da Silva	Querigma	Promessa Anual	GV
Jordelina Moreira dos Santos	San Pantaleon	Discernimento	GV
Josafá Antônio Bessa Damasceno	Peralta	Opção Definitiva	GV
José Geraldo dos Santos	Vida Nova	Promessa Anual	GV
José Robenísio Dias	Vida Nova	Promessa Anual	GV
José Walter da Costa	Calasanz	Opção Definitiva	GV
Josineia da Silva Lima	Emaús	Promessa Anual	GV
Juliano Moitinho de Aguiar	Boa Nova	Opção Definitiva	GV
Julimar Amorim da Silva	Oração	Promessa Anual	GV
Kamila Hellen Santos de Oliveira	San Pantaleon	Discernimento	GV
Leonardo Soares de Castro	Peralta	Opção Definitiva	GV

Nome	comunidade	estado	presença
Lídia Mara da Silva	Boa Nova	Opção Definitiva	GV
Lívio Cardoso da Silva	San Pantaleon	Discernimento	GV
Lucia Helena Dias de Oliveira	Oração	Opção Definitiva	GV
Luciane Fraga dos Santos	Peralta	Opção Definitiva	GV
Luciene Maria de Oliveira Santos	Oração	Promessa Anual	GV
Lucineia Maria dos Reis	San Pantaleon	Discernimento	GV
Lúcio Antonio Nascimento	Emaús	Opção Definitiva	GV
Luziane Dantas Alves Clemente	Boa Nova	Opção Definitiva	GV
Manga, Sihembile Victorien	Santa Doroteia	Religioso Presbítero	GV
Marcelo Guimarães	Querigma	Promessa Anual	GV
Márcia Aparecida Dias Zatta	Vida Nova	Promessa Anual	GV
Márcio Furbino Oliveira	Querigma	Opção Definitiva	GV
Maria Aparecida de Souza	Peralta	Promessa Anual	GV
Maria Aparecida Drumond de Oliveira	Manancial	Discernimento	GV
Maria Cristina Bat. Avelino Alvarenga	Calasanz	Opção Definitiva	GV
Maria da Conceição Pereira (Sônia)	Vida Nova	Opção Definitiva	GV
Maria Izabel de Jesus	Querigma	Opção Definitiva	GV
Maria Lúcia Satheler (Maura)	Oração	Promessa Anual	GV
Marisete de Oliveira Silva	Querigma	Promessa Anual	GV
Marlene Rodrigues Pessoa Farias	Manancial	Promessa Anual	GV
Marly Fernandes Mendes	Boa Nova	Opção Definitiva	GV
Marta Costa dos Santos	Vida Nova	Opção Definitiva	GV
Miriam Patrícia Gomes Neves	Querigma	Discernimento	GV
Morales Ignacio, Benito	Santa Doroteia	Religioso Presbítero	GV
Murilo Geraldo de Oliveira	Oração	Opção Definitiva	GV
Natália Moreira Souto	Boa Nova	Opção Definitiva	GV
Nilcéia de Oliveira Bragança	San Pantaleon	Discernimento	GV
Nisséria do Nascimento Ferreira	Boa Nova	Opção Definitiva	GV
Nuze Frangosa da Silva	Peralta	Opção Definitiva	GV
Patrícia Bicalho Duarte	Vida Nova	Opção Definitiva	GV
Pedro Gabriel Pereira	Boa Nova	Promessa Anual	GV
Poliana Moreira Nunes	Querigma	Promessa Anual	GV
Priscila Soares da Silva	Calasanz	Promessa Anual	GV
Renata Chaves da Silva	Emaús	Opção Definitiva	GV
Renato Silvério da Silva	Boa Nova	Promessa Anual	GV
Riselha Dantas Santos Amorim	Oração	Opção Definitiva	GV
Roberto Silva Bravim	Calasanz	Opção Definitiva	GV
Rosiane Ribeiro da Silva	Boa Nova	Promessa Anual	GV
Sandra Maria Alves Santa Bárbara	Vida Nova	Opção Definitiva	GV
Sebastião Fulgêncio da Silva	Emaús	Promessa Anual	GV
Shirley Carneiro Gomes	Peralta	Promessa Anual	GV
Silvana Maria Coelho	Oração	Opção Definitiva	GV
Sílvia Candida Sousa	Oração	Promessa Anual	GV
Sílvia Ribeiro Pereira dos Santos	Vida Nova	Promessa Anual	GV
Sônia Maria da Silva Damasceno	Peralta	Opção Definitiva	GV
Sueli Alves Marinho	Querigma	Promessa Anual	GV
Suellen Alves de Freitas Braga	San Pantaleon	Discernimento	GV
Terezinha Pereira de Souza Gonçalves	Emaús	Promessa Anual	GV
Vanderleia da Silva Marques	Emaús	Opção Definitiva	GV
Vanessa Lessa Rodrigues	Peralta	Promessa Anual	GV
Vera Lúcia Alves de Oliveira	Oração	Opção Definitiva	GV
Verônica Dantas Alves Clemente	Boa Nova	Promessa Anual	GV
Victor Francisco de Pinho Braga	San Pantaleon	Discernimento	GV
Vilma Regina Oliveira	Peralta	Opção Definitiva	GV

Nome	comunidade	estado	presença
Walberleno Lucindo de Oliveira	Querigma	Promessa Anual	GV
Wemerson Mota de Souza	Manancial	Discernimento	GV
Alair Lube	Shemá	Promessa Anual	Serra
Alexsandra Herculano Gonçalves	Shalom	Promessa Anual	Serra
Aline Nunes Machado	Betânia	Promessa Anual	Serra
Angélica Pereira Teles	Shalom	Discernimento	Serra
Bárbara Cristina Teles	Shalom	Discernimento	Serra
Bruna Lilian Teles	Shalom	Discernimento	Serra
Charleyson Costa Pimentel	Shemá	Promessa Anual	Serra
Claudionor de Souza	Betânia	Promessa Anual	Serra
Cristiane Oliveira dos Santos Pimentel	Shemá	Promessa Anual	Serra
Dalgisa Frossard	Betânia	Promessa Anual	Serra
De Sousa Cordeiro, Ivomar	Dom Hélder Câmara	Religioso V. Simples	Serra
Elisabeth Pereira Teles	Shalom	Discernimento	Serra
Elton Ritto	Esperança	Discernimento	Serra
Emanuel Amâncio Henriques Coelho	Betânia	Promessa Anual	Serra
Fabíola Mendes Maia Barbosa	Esperança	Discernimento	Serra
Fernanda Soprani Amorim da Silva	Esperança	Discernimento	Serra
Fernández Jorajuría, José Carlos	Dom Hélder Câmara	Religioso Presbítero	Serra
Gabriela Nunes Machado B	Shalom	Discernimento	Serra
Geilza da Silva Pereira Gomes	Shalom	Promessa Anual	Serra
Guilherme José Mendes Bacelar	Esperança	Discernimento	Serra
Hugo Cesar da Silva Freitas	Shemá	Promessa Anual	Serra
Jéssica dos Anjos Ribeiro	Shemá	Promessa Anual	Serra
José Roberto Ferreira Barbosa	Esperança	Discernimento	Serra
Josélia Cristina Pena	Shalom	Promessa Anual	Serra
Jucelina Dally Mateus	Esperança	Discernimento	Serra
Katiuscia Pinto nascimento.	Shemá	Promessa Anual	Serra
Leandro Teodardo de Araujo	Shemá	Promessa Anual	Serra
Marcus Valério Casado Patrocínio	Esperança	Discernimento	Serra
Maria Aparecida da Silva Freitas	Esperança	Discernimento	Serra
Maria da Penha de Oliveira	Betânia	Promessa Anual	Serra
Maria das Graças Lozer da Costa	Shalom	Promessa Anual	Serra
Maria Emilia da Silva Jorge	Betânia	Opção Definitiva	Serra
Micaías da Silva Braz	Shalom	Próximo	Serra
Mônica Mendes Maia	Esperança	Discernimento	Serra
Neziane da Silva Freitas	Shemá	Promessa Anual	Serra
Nivaldo Carvalho Gomes	Shalom	Promessa Anual	Serra
Norival Luiz Junior	Shemá	Promessa Anual	Serra
Odirley da Cruz Borges	Shalom	Discernimento	Serra
Renato Marciliano Jorge	Betânia	Opção Definitiva	Serra
Rosemary Medeiros Patrocínio	Esperança	Discernimento	Serra
Rubia Zanon	Shemá	Promessa Anual	Serra
Samara Cristian da Costa	Shalom	Promessa Anual	Serra
Saturnino Antônio de Freitas Neto	Esperança	Discernimento	Serra
Siles Lima, Wilson	Dom Hélder Câmara	Religioso Diácono	Serra
Silvio Rogério	Esperança	Discernimento	Serra
Sônia Maria da Silva Costa	Shalom	Promessa Anual	Serra
Stevens Lorencini	Shalom	Discernimento	Serra
Vanda Cristina da Costa Souza	Betânia	Promessa Anual	Serra
Vanderson Helmer	Esperança	Discernimento	Serra
Warlem Coelho Gomes	Shalom	Promessa Anual	Serra
Zabalza Zamarbide, José Luis	Dom Hélder Câmara	Religioso Presbítero	Serra

ANEXO 4

PRESENÇA EM VOLTA REDONDA. (Escrito elaborado pelo Pe. Carmelo Marañón)

1. Foram apenas dez anos de presença, na “Cidade do aço”, mas muito marcantes. Em janeiro de 1970, aterrissavam em Volta Redonda, município do Estado de Rio de Janeiro, a 100 Km do Rio, cidade fundada e identificada com a CSN, Companhia Siderúrgica Nacional. Com seus 200.000 habitantes, industrial, na beira da Via Dutra, que une Rio com São Paulo. A “Companhia” mantinha dois colégios, um para meninas, Nossa Senhora do Rosário, e outro para meninos, Macedo Soares. Ambos dirigidos por congregações religiosas.
2. Os padres agostinianos dirigiam o colégio de meninos. Decidiram abandonar o educandário e fomos nós, os Padres escolápios, que herdamos um colégio, em situação delicada. Com sérios problemas disciplinares e baixo nível de resultados acadêmicos.
3. A comunidade estava formada por cinco religiosos: Pe. Gregório Valencia (Diretor), Pe. Pedro Cenoz (Administrador), Pe. William Alves Brini (Pastoral), Pe. Jesus Perea (Secretaria) e Irmão Juan Odria, (disciplinar). Em Novembro de 1975, veio o Pe. Carmelo Marañón. Instalados na magnífica residência que a Companhia tinha habilitado para os religiosos, iniciaram um trabalho profundo no Colégio em todos os níveis: pedagógico, pastoral e comportamental, com professores, alunos e pais de família, sob a direção do Pe. Gregório, grande pedagogo e pastoralista. Em pouco tempo, mudou o perfil e a imagem do Colégio na “Cidade do aço”. Todos os meninos aspiravam a estudar no Macedo Soares, que passou a ser um referencial na cidade e na região. No campo esportivo, destacava pelos torneios e troféus que enchiam as prateleiras do Colégio.
4. O bispo da Diocese, Dom Waldir Calheiros, líder na pastoral popular e inspirado na Teologia da Libertação, ofereceu certa resistência à chegada de uma congregação, com fins educativos e dedicada a meninos de classe média. Ele pôs a condição de assumir também a pastoral de um bairro periférico. Ao longo dos dez anos de presença em V. Redonda, acompanhamos pastoralmente o Bairro “Vila Brasília”, com perfil de quase-favela. Pe. Gregório e, depois, o Pe. Carmelo celebravam, aos sábados, a Eucaristia e acompanhavam a pastoral: os CC. Bíblicos, Comunidades de Base, Catequese. Desde o primeiro momento, os padres escolápios estivemos presentes na pastoral da Diocese, marcada pela Teologia da Libertação. Presentes nas assembleias, cursos, encontros, assim como nas manifestações populares naqueles dias de ditadura militar e luta pela Democracia.
5. O Colégio passou a ser modelo de um “Colégio em pastoral”, sob a direção do Pe. William e o acompanhamento do Pe. Gregório, que sempre se distinguiu pelo carisma pastoral. Conquistamos a simpatia de Dom Waldir, que passou a considerar o Colégio como um espaço de pastoral própria, com celebração das primeiras comunhões e missa aberta ao público na capela da casa dos padres. Os escolápios ajudávamos nas paróquias da cidade, na Semana Santa, confissões, campanhas da fraternidade etc. Inclusive chegamos a ser responsáveis pela Paróquia de Rio Claro, com sete comunidades na área rural. Pe. Jesus Perea iniciou esse trabalho continuado pelo Pe. Carmelo.
6. O Pe. Gregório foi modelo de pastoral familiar. Depois de participar dos ECC em Espírito Santo e inspirar-se na pessoa do fundador dos ECC, Pe. Alfonso Pastore foi o grande impulsor do ECC, que realizava todos os anos com os pais do colégio. Chegou a celebrar sete Encontros de Casais com Cristo. Quando abandonamos Volta Redonda, o Pe. Gregório transferiu para Governador Valadares o ECC, que dando início no Colégio Ibituruna, se espalhou por todas as paróquias da Diocese.
7. O Pe. William foi pioneiro nas convivências, nos retiros de fim de semana, encontros. Pioneiro nas aulas de ensino religioso com a juventude. São de destacar os “encontros” de 4- 5 dias com jovens do MCJ (Movimento Calasanz de Jovens), dos colégios do triângulo Belo Horizonte, Gov. Valadares e Volta Redonda. Como coordenador de pastoral da Vice-província, visitava os grupos, como um autêntico missionário; morava na Itapemirim, na BR Bahia - São Paulo, que conhecia como a palma da mão. O passo dos Padres escolápios por Volta Redonda foi marcante. No pastoral e no educativo.
8. Nos vestibulares do CESGRANRIO, alcançávamos os melhores resultados. Foi construído um prédio dedicado especialmente à preparação do vestibular, o Macedão, que chegou a ter 700 alunos no terceiro ano do Segundo Grau, com apostilas próprias, elaboradas pelos professores do Centro, editadas na gráfica do Colégio. Nos últimos anos, foi feita uma parceria com “Grupo Impacto” do Rio, que nos emprestava as apostilas bimestrais, com provas e controles preparados desde a sede central do Rio. O Colégio chegou a alcançar uns níveis invejáveis. Na hora da matrícula, era um problema aceitar os

alunos. O colégio se viu obrigado a aplicar provas de seleção, o que fez, que com o passo do tempo, se convertesse em elitista, intelectualmente.

9. Essa foi uma das causas do abandono do colégio, depois de dez anos de serviço à cidade, além da distância das nossas obras, todas elas em Minas Gerais, e a dificuldade em achar um substituto do Pe. Gregório na Direção do educandário. A saída de Volta Redonda foi dramática a começar pela Diretoria da CSN. O dia 22 de abril de 1979, o Pe. Carmelo entregou no Gabinete do Presidente da CSN o ofício redigido pelo Pe. Alberto, na condição de Vice-provincial, comunicando a devolução do Colégio, no fim do 1980, nos termos do Comodato assinado com a CSN nove anos antes. A reação foi de apreensão e rejeição total. A Diretoria da APM (Associação de Pais e Mães) não tardou em reagir. Aconteceram novenas, passeatas, apelos aos superiores da Ordem. No jornal da cidade “Opinião”, apareceram expressões como lamentável, frustração, prejuízo muito grande, um vazio difícil de ser preenchido, surpresa desagradável, “depois de os padres escolápios terem trazido uma dinâmica nova para a escola, terem inovado totalmente, não há nada que justifique a sua saída”.(9 de maio de 1980). “A Ordem escolápia deveria fazer certo sacrifício e abrir mão para manter os padres aqui, pois, na verdade, a eles nós devemos muito daquilo que existe entre nós”. Chegou-se a sugerir enviar um memorial ao Presidente da República, ao Ministro da Educação, ao Governador, ao Prefeito e à própria CSN, em forma de apelo pela permanência.

10. O bispo Dom Waldir Calheiros, que ofereceu resistência na entrada na Diocese, disse numa entrevista: “Se a gente pudesse proibir, como aos padres da Diocese, proibiria o afastamento deles. A saída deles deixará um espaço que será difícil de ser preenchido, não só pelo bom trabalho que realizaram no Colégio Macedo Soares, como também pela adesão, pelo apoio, pelo acompanhamento pastoral de toda a Diocese, colocando seus padres a serviço da Diocese e no atendimento às suas comunidades. A Diocese só tem a lamentar, caso isso venha a acontecer”. “Pelo ECC, Movimento de Casais com Cristo, Grupo de jovens MCJ, atendimento às paróquias de Rio Claro e Vila Brasília, e todo um trabalho de irradiação por toda a sociedade local” termina o jornal.

11. De uma lista de 37 congregações dedicadas à educação, apenas três se interessaram. Alguns grupos crentes manifestaram interesse, em assumir o Macedo, entre eles a Igreja Batista. No dia 3 de junho, um grupo de congregações batistas estiveram no Escritório Central da CSN, para realizar as primeiras gestões. Representantes das Faculdades BENET, adventistas, do Rio visitam o Macedo e inclusive estavam dispostos a comprá-lo. O Pe. Gregório lamenta e rejeita a possibilidade de um grupo crente vir a substituir uma direção católica e com uma caminhada de educação na Fé exemplar.

12. O dia 17 de junho chega ao Macedo o Irmão Amadeu, Provincial do Lassallistas, acompanhado de dois irmãos. Visitam as instalações, se informam, recebem material sobre a marcha do colégio. No dia 16 de julho chegaram, via Galeão, os irmãos Marcos e Roque, lassallistas, procedentes de Porto Alegre. Recebem todo tipo de informações financeiras, balanços, folha de pagamento matrículas etc.

13. Pe. Gregório logo se entrevista com Dom Waldir e manifesta a intenção dos Irmãos Lassallistas em assumir a direção do Macedo. O Bispo não manifesta muito entusiasmo. E pede para ir conversar pessoalmente com ele antes de fazer pública a notícia. No dia 2 de setembro, ficamos sabendo que o Conselho Provincial dos Lassallista decidiu assumir o Macedo em caráter temporário. No dia 18 de setembro, chegam os Irmãos Olírio e Marcos, conselheiros lassallistas da Província do Sul. Vêm com a proposta de um contrato de prestação de serviços. Sem nós deixarmos o Colégio, eles o assumiriam durante três anos.

14. O dia 7 de outubro, o Pe. Pedro viaja para Porto Alegre, com uma nova proposta: a OREP (Padres escolápios) continua em comodato com a CSN, enquanto a PORVIR (Irmãos Lassallistas) se responsabiliza pela Administração do Macedo. O escolhido pela Província Lassallista do Sul, para ser Diretor do educandário, foi o Irmão Olírio, que, no dia 26 de novembro, chegou a Volta Redonda e, no dia seguinte, recebe as chaves da Instituição e começa a trabalhar e programar o curso escolar 1981. No dia 8 de Dezembro, Imaculada Conceição, o Irmão Olírio convida todos os professores para a missa que celebrou o Pe. Carmelo. Depois da missa, a nova Direção se reúne com todos os departamentos e setores do Colégio.

15. Pe. Gregório, discretamente, se retira da Diretoria e passa a ocupar uma sala no Macedão. Ficou definido na Congregação escolápia, que o Pe. Gregório ficaria em V. Redonda por mais um ano para

acompanhar a transferência do Colégio com tudo que isso supõe, para a nova equipe, mas como sacerdote apenas, ao serviço da pastoral.

16. Homenagem e memória dos escolápios em Volta Redonda. A Prefeitura de V. Redonda prestou uma homenagem aos Padres escolápios pelos 10 anos de trabalho à frente do Macedo e os 10 anos de Presença na Cidade do aço. No dia 22 de dezembro de 1980, foi inaugurada a “Rua São José de Calasanz”, que dá acesso à Rua Amaral Peixoto, no centro da cidade. Pequena em tamanho, mas muito cêntrica. Ao lado do Colégio, a Prefeitura dedicou igualmente uma praça com o nome de José de Calasanz, com uma enorme e bonita placa. São dois os logradouros, uma praça e uma rua de V. Redonda dedicados ao Santo e à presença dos Padres escolápios. É a memória merecida de 10 anos de trabalho. Mas o que marcou mais a nossa passagem por V. Redonda foram as pessoas que deixaram marcas indeléveis no coração dos volta-redondenses, como podemos constatar nas visitas e encontros de antigos alunos e no falecimento do Pe. Pedro Cenoz (19 de junho de 1997).

17. Palavras do cronista Pe. Alberto: “Tomando, em 1971, um colégio muito fraco, deixamos um colégio vigoroso, que em frases do Irmão José, Espiritualizador, é de fazer inveja e serve de estímulo para que outros colégios alcancem esta vivência eclesial. Agora nos resta orar para os santos educadores, São José de Calasanz e São João Batista de La Salle, separados em vida por um século, mas unidos nas imagens da Capela do Macedo, protejam igualmente esta juventude que, evangelizada e sacramentalizada, forma o Reino do Pai em Volta Redonda. Assim seja! Amém! Aleluia!.(28/dez./80). Assim se despede o cronista da detalhada e apaixonada história da “presença marcante dos padres escolápios” em Volta Redonda.

18. Depois de celebrar o Natal e uma missa de despedida no último domingo de dezembro, o Pe Gregório partiu, discretamente, para Espanha de férias, e os padres da comunidade distribuídos em dois grupinhos se dispersaram depois de 10 anos de trabalho e convivência. O irmão João e os padres Pedro e Carmelo foram para Belo Horizonte. E os padres Gregório e William para Governador Valadares.

SUMÁRIO

Página 01 - Primeiras tentativas de fundação escolápia no Brasil
Página 02 - Primeira Fase: o colégio como eixo principal da missão
Página 13 - Segunda Fase: a paróquia como lugar da missão escolápia
Página 20 - Terceira Fase: os centros socioeducativos
Página 35 - Quarta Fase: A nova presença de Serra e o início da Fraternidade Escolápia no Brasil
Página 50 - Quinta Fase: A Província Escolápia de Brasil Bolívia, preparação e realidade
Página 80 - ANEXO 1: religiosos e leigos/as enviados às presenças de Brasil Bolívia
Página 85 - ANEXO 2: Equipes e Presenças da Província Brasil Bolívia
Página 88 - ANEXO 3: Membros da Fraternidade Escolápia no Brasil (e em discernimento)
Página 91 - ANEXO 4: Presença Escolápia em Volta Redonda (Pe. Carmelo Maraón)

Dia 31 de maio de 2020, Pe. Fernando Aginaga, escolápio

A.M.P.I.